CATÁLOGO DE ESCALADAS DE TUBARÃO E REGIÃO

2ª edição - 2009

Por Paulo Henrique (PH)

AGRADECIMENTOS

As iniciativas para a elaboração de catálogos de escaladas no Brasil não são recentes, mas somente nos últimos anos é que mais publicações estão sendo colocadas no mercado. Essa conjuntura se deve pelo fato de que muitas solicitações de apoio ficam sem respostas!

Como a tarefa não é fácil, fazemos os nossos sinceros agradecimentos àquelas pessoas que acreditaram neste trabalho para que a região abordada por esse livro disponha de dicas ao alcance da comunidade de escaladores e acrescente à bibliografia brasileira relativa à escalada em rocha e ao montanhismo.

Dessa forma, destaco a sempre oportuna disponibilidade em colaborar do José Luiz Hartmann, o “Chiquinho” da Alto Estilo.

A todos os integrantes do Grupo de Montanhismo Tubaronense que vem se destacando na exploração, conquistas e divulgação do montanhismo no Sul Catarinense. Particularmente aos companheiros de escalada: Leandro, Gonçalves, Gil, Felipe Lagartixa, Gezaela em Tubarão; Sapo, Nando e Paulo “Bote” em Laguna e Geferson Calvette em Gravatal - Espero que continuem na “linha de frente” !!!

Aos amigos montanhistas de Criciúma e região -Zig, Fernando Urnau “Bode”, Marcelo Bongiolo, Thiago “Tattu” que foram companheiros de conquistas em algumas vias na região de Tubarão e que continuam conquistando vias na Serra Geral ;

Aos meus familiares pela compreensão de que o montanhismo é uma “válvula de escape”!

INTRODUÇÃO

Neste trabalho estão citadas cerca de 100 vias e diversos boulders em uma área que abrange os municípios de Tubarão, Capivari de Baixo, 13 de Maio, Pedras Grandes, Gravatal, São Ludgero, Grão Pará, Urubici e Laguna.

A segunda edição contempla o leitor com a adição de outras vias conquistadas após o primeiro catálogo, cita outros locais e atualiza a graduação das vias.

A intenção dessa publicação é que qualquer adepto da escalada em rocha possa, através das informações aqui apresentadas, localizar o acesso às bases e conseqüentemente às linhas das escaladas, bem como o equipamento necessário para a realização da atividade.

Catálogos e guias de escaladas são comuns nos centros de escaladas mais freqüentados no Brasil e mundo afora. Como o potencial da região sul catarinense é muito grande e a quantidade de praticantes vem aumentando, esse livro vem colaborar para sanar a falta de informações a respeito dos locais onde há vias de escalada em rocha.

GRADUAÇÃO

A graduaçao conferida para a escalada em livre tem haver com a condição de ser guiada à vista (sem conhecimento previo da via) e também sem a utilização de pontos de apoio artificial, como grampos e proteções móveis para progressão ou mesmo para descanso. A continuidade em uma escalada influi na graduação.

A graduação da via é representada por dois números, sendo o primero (em arábico) referente à graduação geral da escalada e o segundo (em romano), ao grau do lance mais difícil da mesma. A estes dois números são agregadas as informações correspondentes às passagens em artificial, caso existam. Quando as passagens em artificial já foram realizadas em livre, é adicionado, após uma barra, o grau do lance em livre. Ex .: 4ºVI (A1/VIIa).

Além destes dados, são também informadas a duração e a exposição da escalada. Quando a via possui somente um esticão, tal aspecto é abordado somente fazendo referência ao grau do lance mais dificil (em romano). A divisão em a, b e c inicia-se somente a partir do VII grau. Abaixo disso, é utilizado o sup, de superior.

A graduação brasileira teve origem na graduação da União Internacional das Associações de Alpinismo(UIAA) e foi, através dos anos, sendo adaptada pelos escaladores até atingir sua forma atual.

Exemplo de graduação:

4º---------- grau geral da via
VI-- --------- grau crux
A1---------- grau do artificial
VIIa---------- lance do artificial em livre
D3---------- duração da escalada
E2---------- grau de exposição
Assim, temos a via sendo 4° VI (A1/VIIa) E2 D3

Duração da escalada:

D1---- uma a tres horas. Ex: todas as vias da região de Tubarão
D2----Tres a quatro horas.
D3---- Quatro a seis horas
D4---- Um dia inteiro
D5---- Um ou dois dias
D6---- Dois ou mais dias.

Grau de exposição:

E1---- Vias bem protegida. Ex: Chimarrão com Mel
E2---- Vias com proteção regular. Ex: Cavaleiro do Zodíaco
E3---- Proteção regular com alguns trechos expostos. Ex: Jararaca
E4---- Vias perigosas em caso de queda. Ex: via em solo ao lado esquerdo da Pimenta do Reino.
E5---- Vias muito perigosas, com concequência graves em caso de queda. Ex: não temos na região vias que podem ser classificadas como tal.

Os graus atríbuídos às vias nesse catálogo são os usualmente utilizados pelos escaladores locais. Também foi tomado como base outros catálogos de escaladas já publicados como referência.

É fundamental lembrar que o escalador que não está acostumado escalar alguns estilos como em aderência, fendas, chaminés ou vias negativas,tem a tendência de achar o grau da via muito mais alto. Mesmo em vias que estejam no seu nível pode haver a impressão de maior dificuldade e também no caso de possuir uma grampeação mais longa do que a qual está acostumado. Escolha bem as vias que pretende escalar de acordo com sua experiência.

A graduação para a escalada artificial segue a classificação internacional AO, A1, A2, A2+, A3, A3+, A4, A4+ ,A5.

Legenda utilizada no catálogo

LEIA ISTO ATENTAMENTE ANTES DE USAR ESTE GUIA

Você não deve depender exclusivamente das informações expostas neste livro para garantir a sua segurança durante a escalada. Tal aspecto depende do seu próprio julgamento, baseado em uma instrução competente, experiência e conhecimento da sua real habilidade em escalar (seus limites).

Esta publicação não é um substituto para um intrutor ou guia de escalada em rocha. Caso você não conheça ou possua dúvidas em relação às técnicas de segurança necessárias para realizar as vias de escaladas aqui descritas procure um instrutor ou um guia especializados. Esta é uma publicação que descreve as principais vias de escalada de Tubarão e região, a ascensão destas vias é uma atividade inerentemente perigosa.

Mesmo que possua algum conhecimento técnico, ocasionalmente, escalar com um guia profissional é uma maneira segura de aperfeiçoar a sua escalada e aprender novas técnicas.

A interpretação equivocada de um conceito, ou de uma das características das vias aqui expressas pode colocá-lo numa situação difícil. Acidentes sérios e até fatais podem ocorrer como resultado de uma má compreensão desta publicação ou da superestimação dos seus própios limites. De qualquer forma, as informações fornecidas neste guia deverão ser usadas apenas como um complemento, um auxílio a escaladores que possuam um competente treinamento em técnicas de escalada e de segurança. Á utilização deste livro indica que você assumiu a possibilidade de morte ou de acidentes graves como um dos riscos resultantes da escalada - a sua segurança durante a escalada é de sua responsabilidade.

ÉTICA LOCAL

Para respeitarmos os escaladores, e o meio ambiente, é necessário tomarmos alguns cuidados, entre eles:

. Manter trilhas e montanhas limpas, trazendo sempre seu lixo de volta.

. Não molestar e nem alimentar os animais silvestres.

. Já existem acessos a toda as áreas de escalada, portanto não abra novas trilhas. Na caminhada não utilize atalho, não arranque galhos, folhas ou flores.

. Não promova e nem participe de escaladas com um grande número de pessoa. Estas excursões causam grande impacto nas trilhas e nas vias. Aprecie o aspectos reflexivo e contemplativo do esporte, que só é possivel longe da multidão.

. durante a escalada e o rapel faça o possível para reduzir os danos sobre a vegetação. Quando houver opção, escolha sempre a decida por caminhada, pois o rapel é bastante impactante.

. Lembre-se a principal regra é o mínimo impacto. Não coloque gampos exagerados e privilegie as proteções móveis.

. Resolva os lances naturais oferecidos pela pedra, não coloque e não cave agarras artificiais em rocha. Deixe para criar lances e vias artificiais somente em muros de escalada.

. Não altere o padrão de proteção das vias de escalada sem a autorização dos conquistadores. Se uma via foi conquistada com muitos grampos ou com uma grampeação longa, ou ainda com proteção móvel, devemos respeitar estes estilos. Se uma via não tem segurança suficiente para seu gosto, significa que é demaseada difícil para você. É valido lembrar que o escalador deve se preparar física, técnica e psicologicamente para a escalada que deseja realizar.

Histórico da escalada na região

As primeiras escaladas na região de Tubarão foram em Laguna e em Gravatal. Nas praias de Laguna tem-se o registro de catarinenses da capital, gaúchos e paranaenses visitando os diversos boulders da região a partir de 1990, principalmente na Praia do Mar Grosso e Farol de Santa Marta. Já em Gravatal, a Pedra do Leão recebeu vias de escalada a partir de 1996 de autoria de Geferson Calvette entre outros.

A Serra Geral, particularmente a porção entre Urubici e Grão Pará foi visitada por alguns escaladores, entre eles o Rato e o Eduardo, que abriram vias em suas grandes paredes. Devido a pouca divulgação, essas vias são desconhecidas da comunidade escaladora.

A escalada em rocha deu um importante salto na região de Tubarão a partir do início de 2007 através do envolvimento de alguns componentes da 3ª Companhia de Infantaria. Como Comandante dessa Organização Militar do Exército Brasileiro pude realizar cursos de escalada para oficiais, sargentos, cabos e soldados, pois a cidade tinha vários locais com possibilidades de conquistas de vias. Esses novos escaladores foram divulgando a escalada em rocha para os amigos e assim outros começaram a praticar. Nesse contexto, fui realizando conquistas em diferentes locais para possibilitar uma boa variedade de vias aos novos adeptos da escalada.

Assim, o Morro do Formigão foi o primeiro local que recebeu vias e onde se escalou em boulder pela primeira vez no município. A primeira via conquistada foi a Primogênito V E2 em março de 2007. Como não havia pessoal para me ajudar na conquista, ela foi aberta em solo. Antes dessa via, porém, abri o boulder da Aresta VIIa em fevereiro de 2007, local que seria durante aquele ano um dos mais visitados pelos escaladores de Tubarão.

O Morro da Antena no bairro de Congonhas em Tubarão foi bastante importante para a escalada na região. A enorme quantidade de boulders e falésias possibilitaram uma grande variedade de escaladas, empurrando para cima o nível dos escaladores tubaronenses.

Assim novos locais foram abertos como a Pedra dos Padres em 13 de Maio, o paraíso dos boulders em Capivari de Baixo, a região da Taba a Ipoã em Laguna, o Km 37 a Parobé e o Morro do Cruzeiro em São Ludgero, o Sertão da Jararaca e as falésias negativas do Sertão em Tubarão, o setor do cemitério no bairro da Madre também em Tubarão. O setor de Laranjeiras e Gravatá em Laguna com importante participação do Nando, Paulo “Bote” e “Sapo” na abertura de vias e boulders. Isso sem contar a serra que tem muita parede ainda para ser explorada!

Dessa forma, um grupo se formou dando início ao GMT – Grupo de Montanhismo Tubaronense que é filiado à Federação de Esportes de Montanha do Estado de Santa Catarina (FEMESC). O GMT vem divulgando bastante o montanhismo na região.

Há de se salientar a criação em 2008 do Centro de Escalada Granito que é uma referência para os escaladores que estão começando e para aqueles que querem melhorar o seu condicionamento, pois é o único local com muro indoor para treinamento em Tubarão. Tal iniciativa foi uma idéia do Leandro e do Gonçalves que me convidaram para tocar o muro. Lá pude realizar duas competições de escalada (a primeira competição de escalada em Tubarão foi no Clube dos Subtenentes e Sargentos) de forma a estimular o continuo treinamento e a possibilidade de trazer novos adeptos para a escalada em rocha. Hoje a Granito é administrada pelo Leandro que está prestes a sediar uma etapa do ranking catarinense de escalada. Nesse contexto, é oportuno ressaltar que o Gonçalves foi o primeiro escalador do município a participar de uma etapa do catarinense de escalada em Florianópolis, posteriormente outros escaladores como o Nando, Gil e o Paulo “Bote”, além do Gonçalves também participariam de outras etapas. No entanto, a primeira competição onde os escaladores de Tubarão participaram de uma competição foi em Criciúma no ano de 2007onde fui o 2° colocado.

Nesse contexto, foram estreitadas as relações com escaladores de Criciúma, Florianópolis e de outras localidades próximas à região de Tubarão. Também já ocorreram as visitas de escaladores dos Estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná e do Distrito Federal às escaladas citadas neste catálogo, bem como a ida de escaladores de Tubarão para outros Estados no intuito de ampliar a experiência individual na escalada em rocha.

O autor

COMO CHEGAR

Rodovia Federal:

BR-101 ligando Tubarão a Florianópolis e Porto Alegre.

Rodovias Estaduais

SC-438 ligando Tubarão ao Planalto Serrano.

SC-440 ligando Tubarão a Pedras Grandes e Orleans.

Principais distâncias

Cidade	Distância
Gravatal	23 km
Laguna	22 km
Criciúma	60 km
13 de Maio	30 km
Capivari	4 km
Pedras Grandes	22 km
Curitiba	480 km
Florianópolis	125 km

Aspectos gerais da região de Tubarão

A região de Tubarão tem sua localização privilegiada. Próxima ao mar, à serra e às águas termais, é cortada pela rodovia BR-101 e pelo rio Tubarão de sul a leste, que em seu percurso vai desembocar na Lagoa Santo Antonio, em Laguna. É a segunda cidade em população do sul do Estado, sendo importante pólo comercial da região. Tem sua principal atividade econômica ligada ao comércio, à agricultura e à pecuária, com destaque também para empresas do setor de cerâmica. É a cidade sede da Unisul - importante universidade de Santa Catarina.

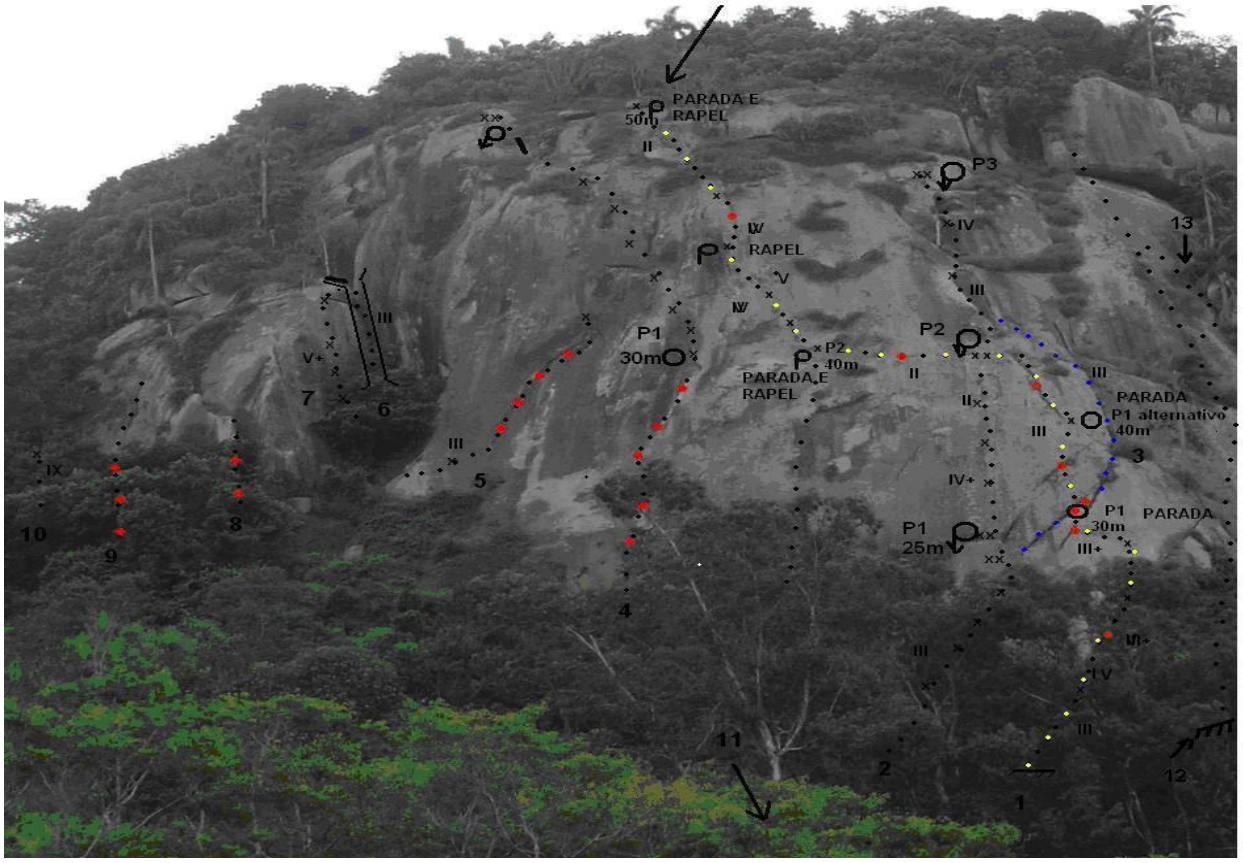
Conta com duas estâncias termais: da Guarda e do Rio do Pouso; bons hotéis e ainda, passeio turístico ferroviário com locomotiva a vapor (Maria Fumaça) e muitos eventos culturais e esportivos. Apresenta ótima infra-estrutura urbana, hoteleira e gastronômica. Tubarão possui também diversos atrativos culturais, entre eles, o Centro Municipal de Cultura, o Museu Ferroviário e o museu Willy Zumblick, que abriga parte da obra do artista plástico tubaronense.

Localização

O município está localizado na região sul de Santa Catarina e é sede da Associação dos Municípios da Região de Laguna (Amurel), formada por 17 municípios. Está a 140 km ao sul de Florianópolis, 57,2 Km ao norte de Criciúma , 480Km ao sul de Curitiba e 336 Km ao norte de Porto Alegre.

PEDRA DO LEÃO

A Pedra do Leão está localizada em Gravatal a 16 Km de Tubarão, sendo que a entrada para as escaladas fica a cerca de 1,5 Km do centro do município. O acesso é muito fácil, tornando esse local bastante freqüentado pelos escaladores da região. Outra característica da Pedra do Leão é que boa parte de suas vias são no estilo tradicional. No entanto, existem vias esportivas perto da base, bem como uma grande quantidade de boulders na área.



Descrição das vias na pedra do Leão

1- Cavaleiro do Zodíaco 4° V+ E2 110m – possui a base à direita da via Energia das Águas. Começa em um óbvio friso onde se vê facilmente a primeira chapeleta da via. Conta com proteção mista, sendo ideal realizá-la em três esticões. A parte mais interessante é a última enfiada que conta com lances técnicos. Ao final do primeiro esticão pode ser feita uma parada em móvel ou seguir mais acima para P1 alternativo. Necessário Cam .5, .75, 1 e 3. Pode ser realizada sem proteger em móvel, sendo que dessa forma passa a ser um E3. O rapel inicial é pela árvore ou caminhando para a esquerda descer pela via Brinco de Morcego.

2- Energia das Águas 3° V E2 80m – segue por uma canaleta nos seus primeiros 20m. Recebeu manutenção recentemente onde foram trocados os seus grampos de 3/8 por 1/2. Sua 2ª parte é a mais bonita e técnica. Termina após a segunda palmeira.

3- Variante da via Energia das Águas III E2 20m – fenda interessante que segue à direita das vias citadas acima, começando a partir de P1 da via Energia das Águas. Utilizar peças pequenas e médias.

4- Brinco de Morcego 4° V+ E1 80m – começa por uma fenda muito bonita, indo de encontro a um diedro. Está localizada na parte central da pedra. Utilizar peças pequenas e médias (6).

5- Via inacabada – tem o início por uma interessante fenda, entretanto ainda não foi concluída, tendo uma chapeleta após o término da fenda.

6- Chaminé do Gé III E2 15m – permite o acesso à parte alta da pedra do Leão.

7- Mézinho na Chupeta V+ E1 20m – via à esquerda da chaminé com lances em agarras.

8- Via das Bromélias V+ E2 25m – é uma via em móvel

9- Via 6 - VI E2 25m – também em móvel

10- Via Atlética - IX a/b E1 7m – levemente negativa

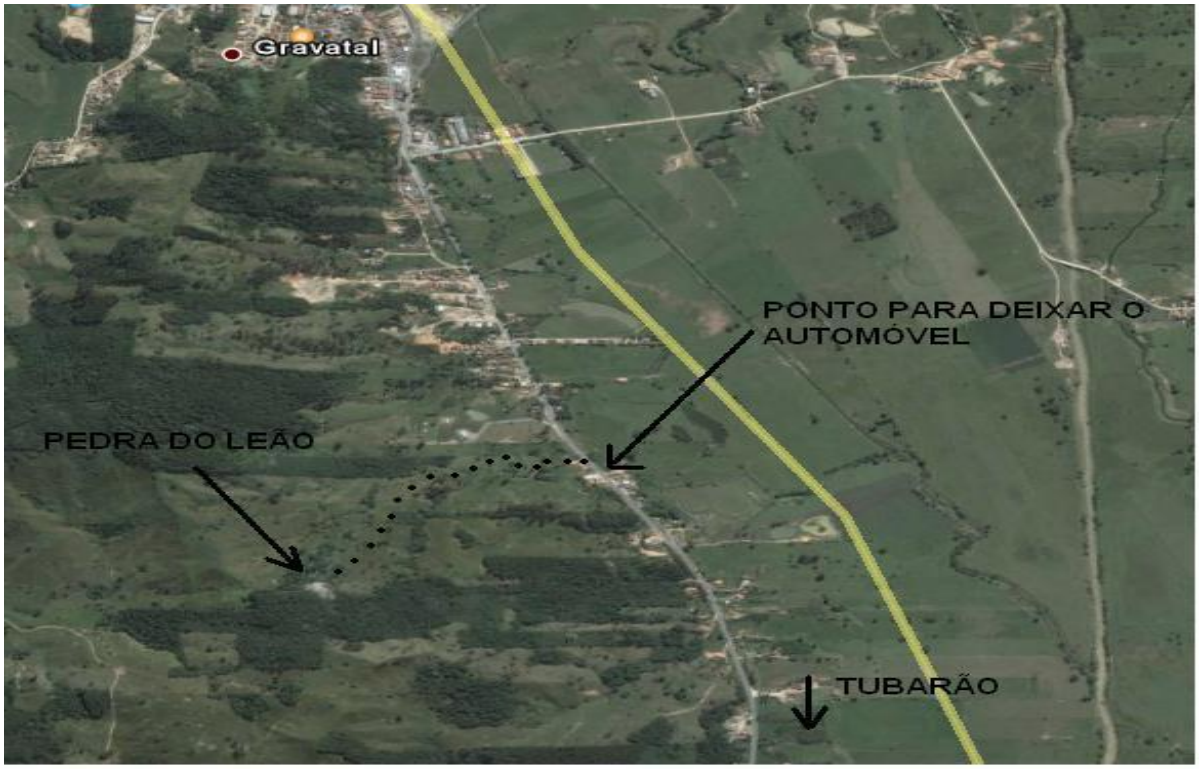
11- Marimbondos me Mordam VIIb 7m – via com lances técnicos em uma rocha um pouco antes da pedra do Leão.

12 – Cheirinho do Terneiro 4° VI E3 90m– é a via mais exigente para o guia na Pedra do Leão. Embora não seja difícil tecnicamente, possui proteção distante. Usar os equivalentes ao cam 2 ou 3 para a primeira fenda transversal, .4, .5, .75. para a fenda do segundo esticão e nuts médios para a proteção da fendinha antes da primeira parada. Prestar atenção para o rapel. Com corda de 60m dá para descer da via utilizando todas as proteções fixas existentes. Já com corda de 50m o melhor é a partir de P1 da via rapelar em diagonal para a esquerda na direção da via Energia das Águas.

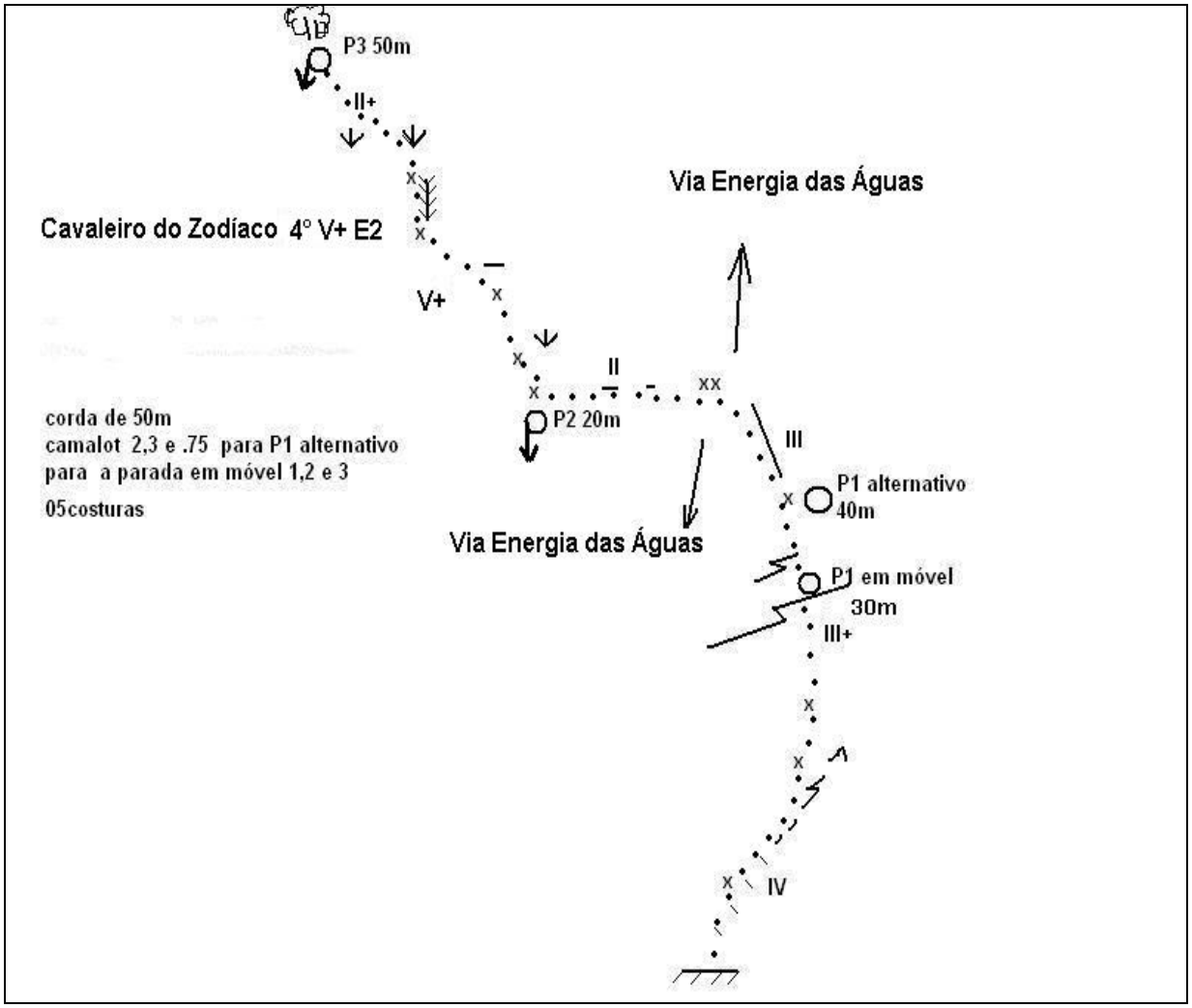
13 – Variante da Cheirinho V+ E2 20m – utiliza a fenda da direita no meio do segundo esticão, sendo que nessa situação não são necessários os cam .4 e .75 e sim os cam 1 e 2.

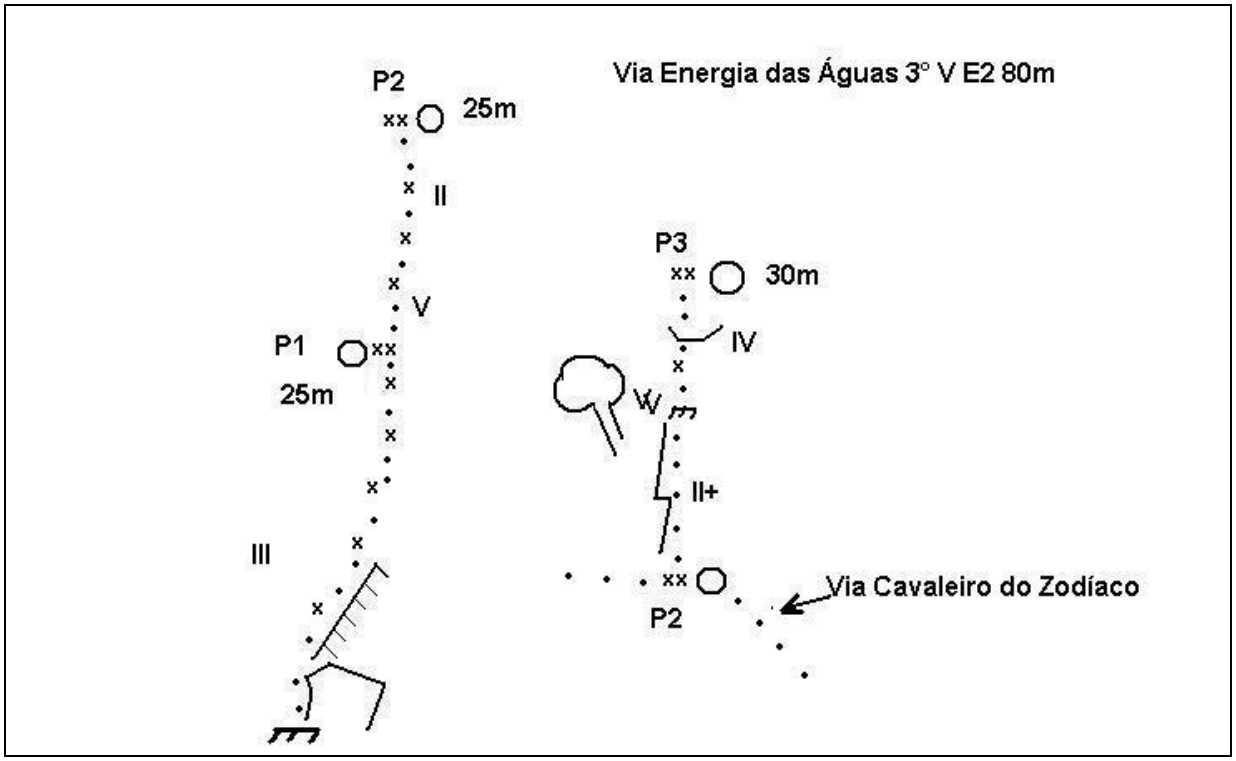
Nando guiando o 3° esticão da via Cavaleiro do Zodíaco na Pedra do Leão

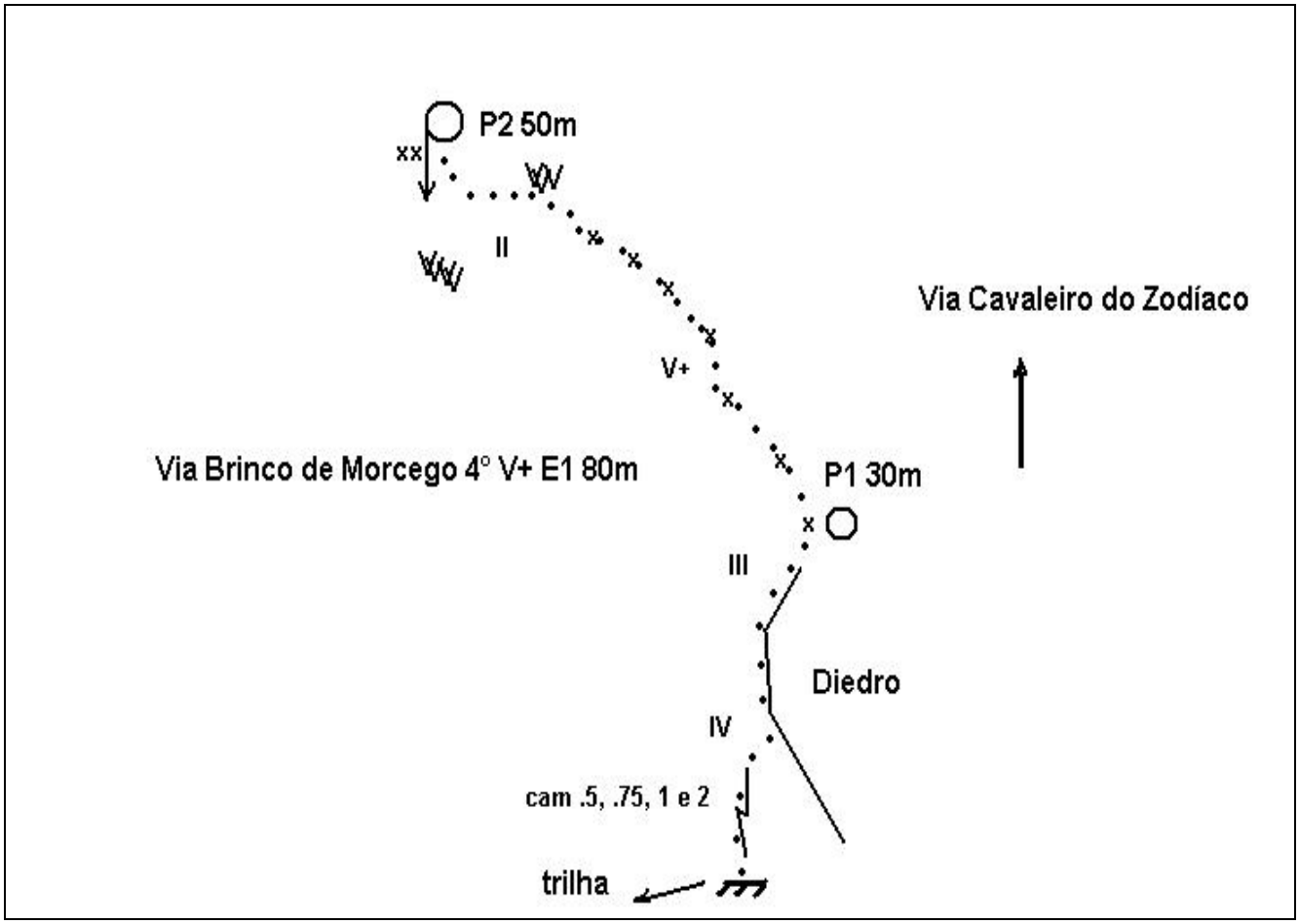
LOCALIZAÇÃO DA PEDRA DO LEÃO

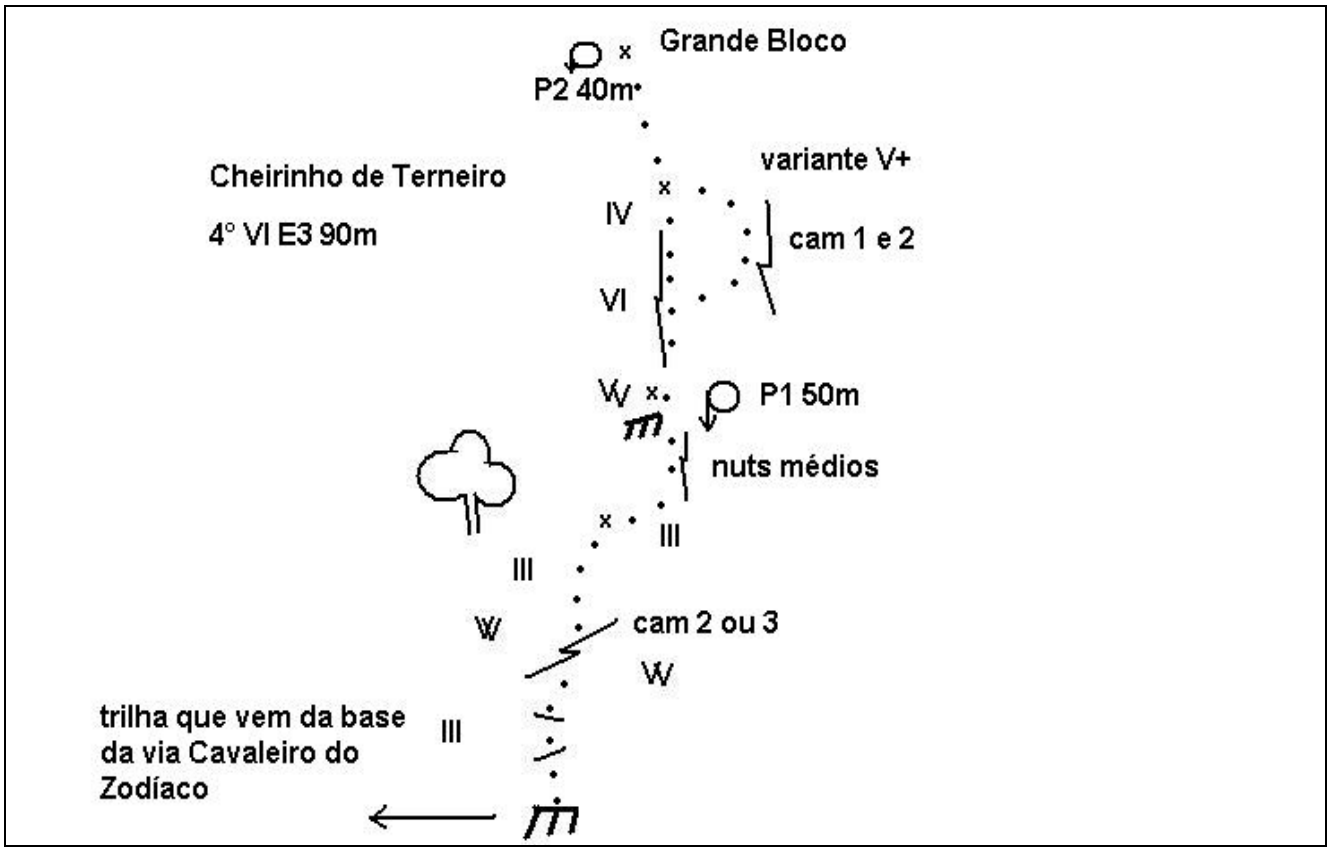


P1 em móvel da via Cavaleiro do Zodíaco na Pedra do Leão – Gravatal SC


P3 50m
II+
Via Energia das Águas
Cavaleiro do Zodíaco 4° V+ E2
V+
II
P2 20m
corda de 50m
camalot 2,3 e .75 para P1 alternativo
para a parada em móvel 1,2 e 3
05costuras
III
P1 alternativo
40m
Via Energia das Águas
P1 em móvel
30m
III+
IV


Via Energia das Águas 3° V E2 80m
P2
25m
II
V
P1
25m
III
P3
30m
IV
V
II+
P2
Via Cavaleiro do Zodíaco


P2 50m
II
Via Cavaleiro do Zodíaco
V+
Via Brinco de Morcego 4° V+ E1 80m
P1 30m
III
Diedro
IV
cam .5, .75, 1 e 2
trilha


Grande Bloco
P2 40m
variante V+
Cheirinho de Terneiro
4° VI E3 90m
IV
cam 1 e 2
VI
V
P1 50m
nuts médios
III
III
V
cam 2 ou 3
V
trilha que vem da base da via Cavaleiro do Zodíaco
III

PEDRA DOS PADRES

A Pedra dos Padres está situada no município de 13 de Maio bem ao lado da rodovia que liga essa cidade à Tubarão. Com cinco minutos de caminhada chega-se à base da parede. A maioria das vias é fácil tecnicamente, tornando esse local um campo escola para quem está começando na escalada em rocha. É um dos locais mais bonitos da região!

Descrição das vias na pedra dos Padres

1- Linha Imaginária 3 III+ E3 100m – não possui nenhuma proteção fixa, tendo algumas colocações em móvel – peças médias (5).

2- Carranca 3° IV+ E3 95m – é a via mais difícil da parede e com grampeação longa.

3- Variante entre a Carranca e a Caninana II 40m – não possui proteção fixa.

4- Caninana 3° III E2/E3 85m – possui um belo visual, segue pela aresta da parte esquerda da pedra dos padres.

5- Enxame de Peixe 2° III E2/E3 110m – conquistada em solo, segue uma linha de cristais muito interessante.

6- Cardume de Abelhas 2° III E2/E3 135m – foi uma das primeiras vias do local. Segue até o cume, possuindo grampeação longa.

7- Chimarrão com Mel 2° III E1 80m – foi a primeira via aberta e é uma das mais visitadas por ser ideal para iniciantes.

8- Variante entre o Costão e a Chimarrão II 40m – não possui proteções fixas.

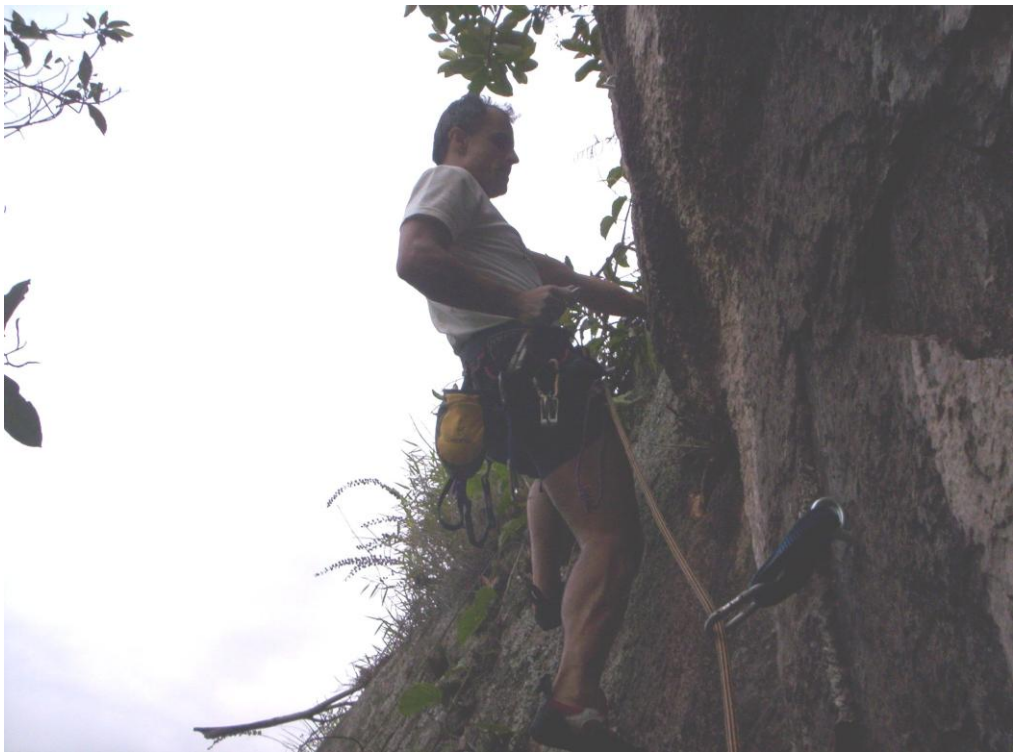
9- Variante do Cacto II+ E2 50m – liga a via Passeio pelo Costão ao final da via Chimarrão com Mel

10 – Passeio pelo Costão 2° III E2 150m – o acesso à base é único. Após P1 segue em móvel, com peças médias e pequenas.

11 – Lagartixa Albina 2° III+ 70m – em móvel, não possui nenhuma proteção fixa. Necessita de peças pequenas para a repetição.

12 – Toca do Urubu V+ E1 15m - localiza-se em uma falésia na altura de P2 da via Enxame de Peixe. Termina acima do final da via Caninana.

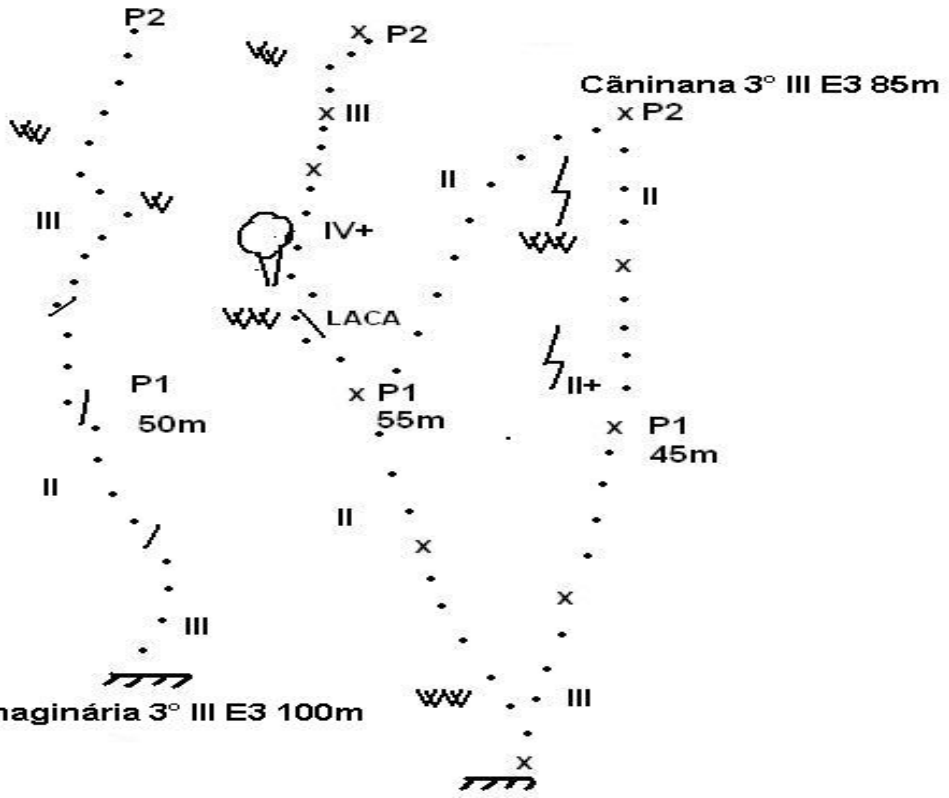
13 – Prtojeto – conta com 3 proteções fixas, podendo ser escalada e seguir na direção da variante do Cacto.



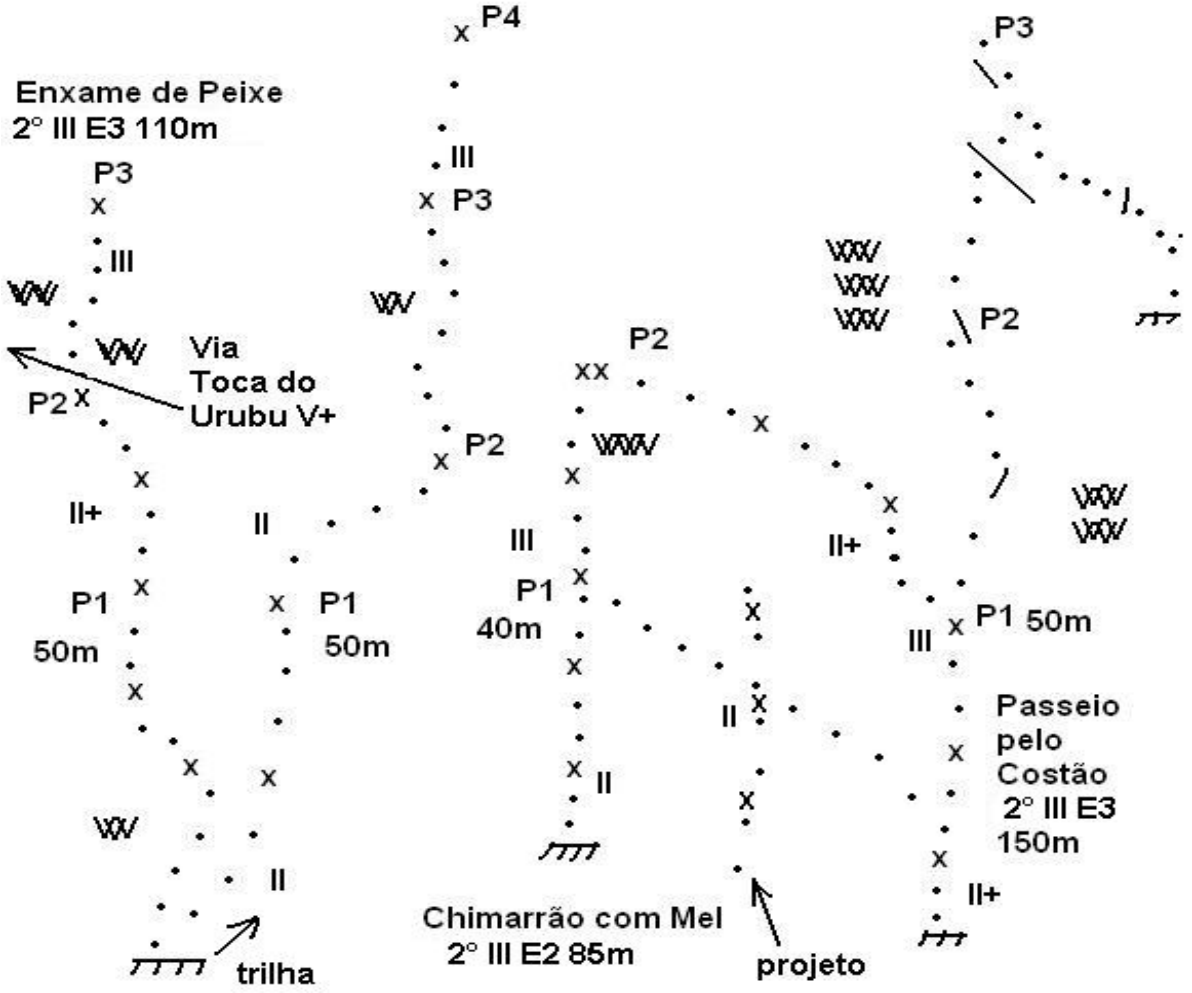
Via Toca do Urubu

via Cãninana no setor esquerdo – Treze de Maio

Carranca 3° IV+ E3 95m



Cardume de Abelha 2° III E3 135m



FALÉSIAS DE 13 DE MAIO

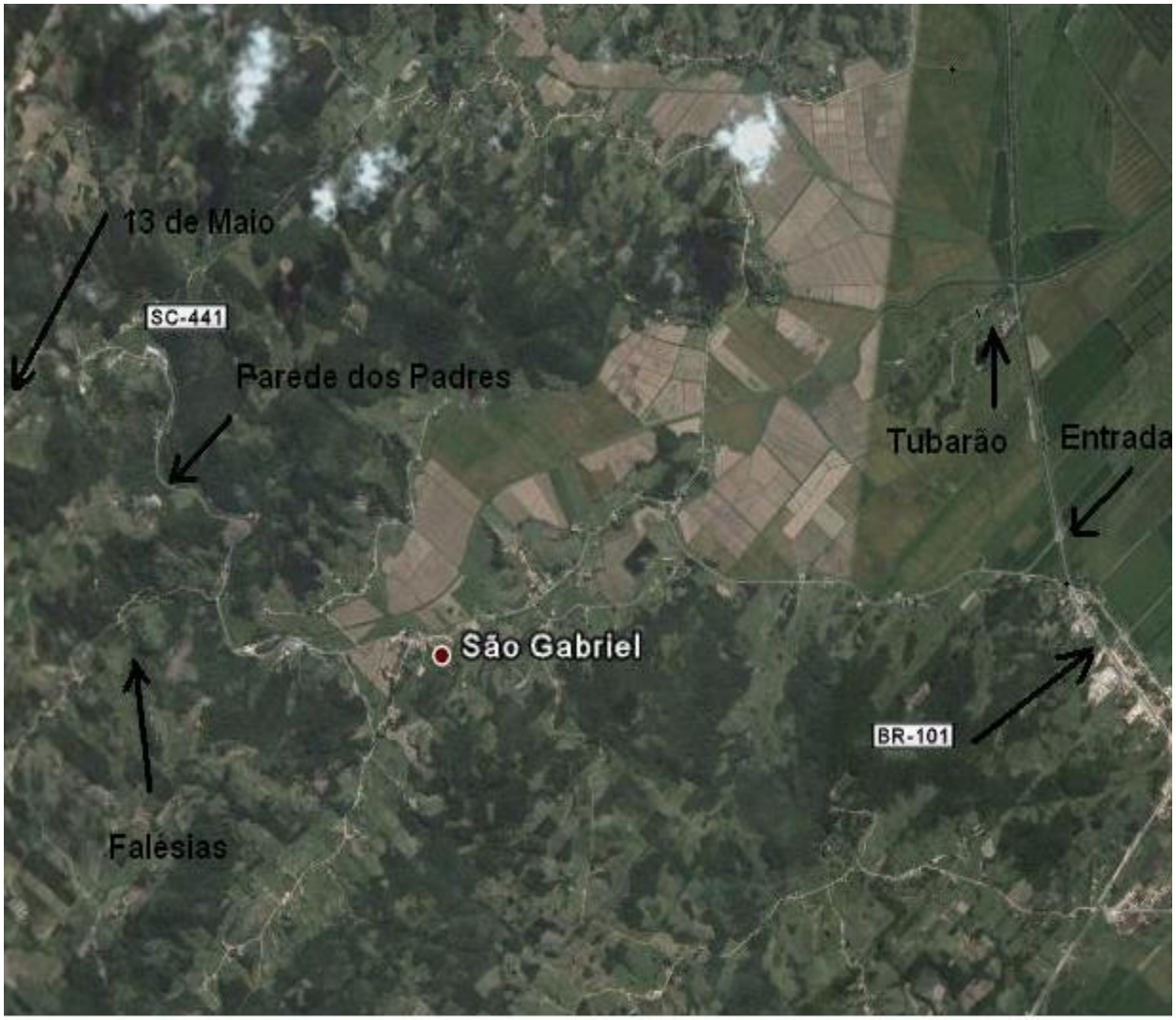
Para as falésias de 13 de Maio ver mapa de localização abaixo. São diversas falésias com possibilidades de vias curtas.

Descrição

Depois da Fuga VI E1 10m – em agarras próximo a uma aresta que se localiza na única pedra dinamitada da região.

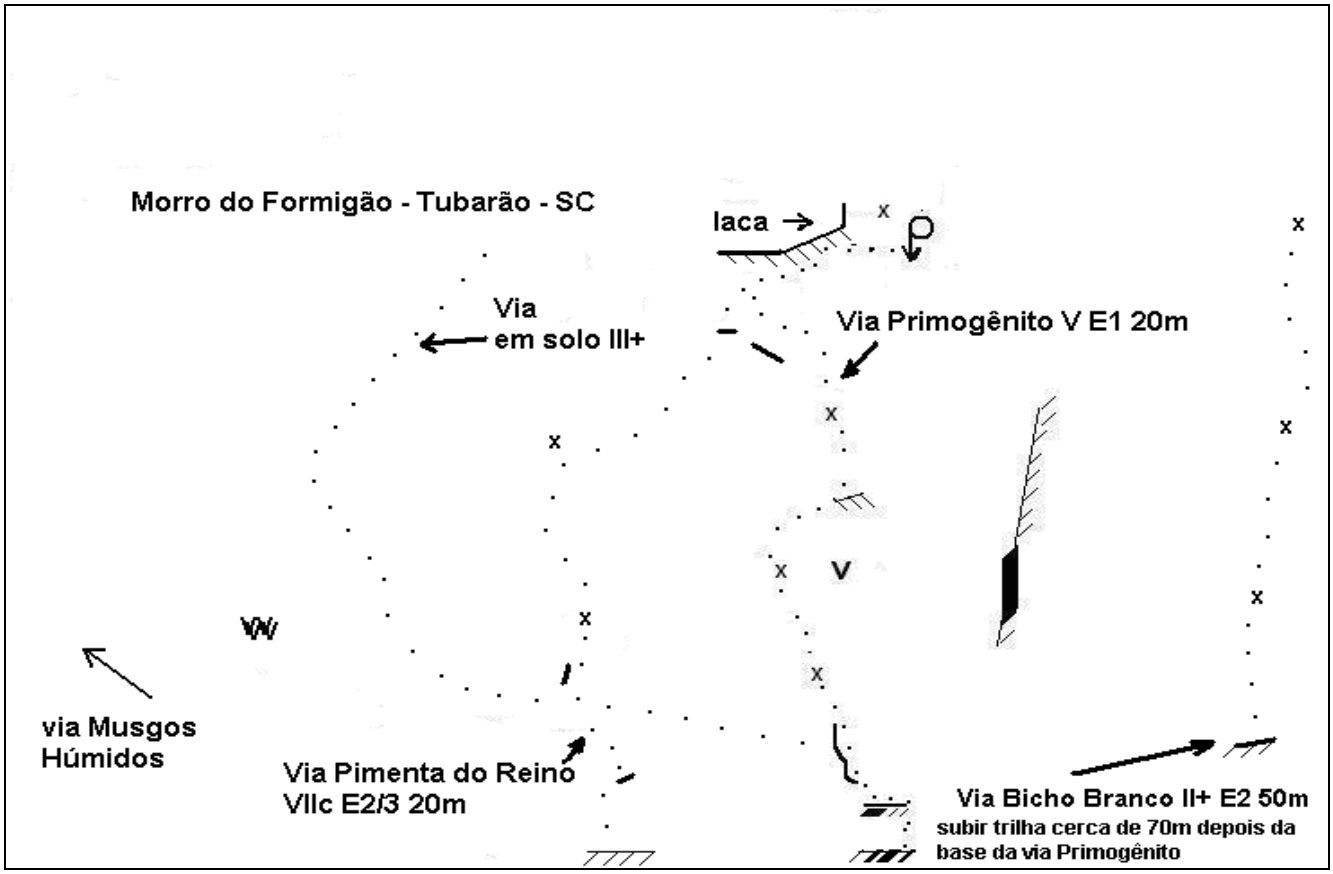
Variante da Depois da Fuga V E3 10m – pode ser feita em móvel com peças pequenas do cam .2 ao .4 – foi conquistada em solo.

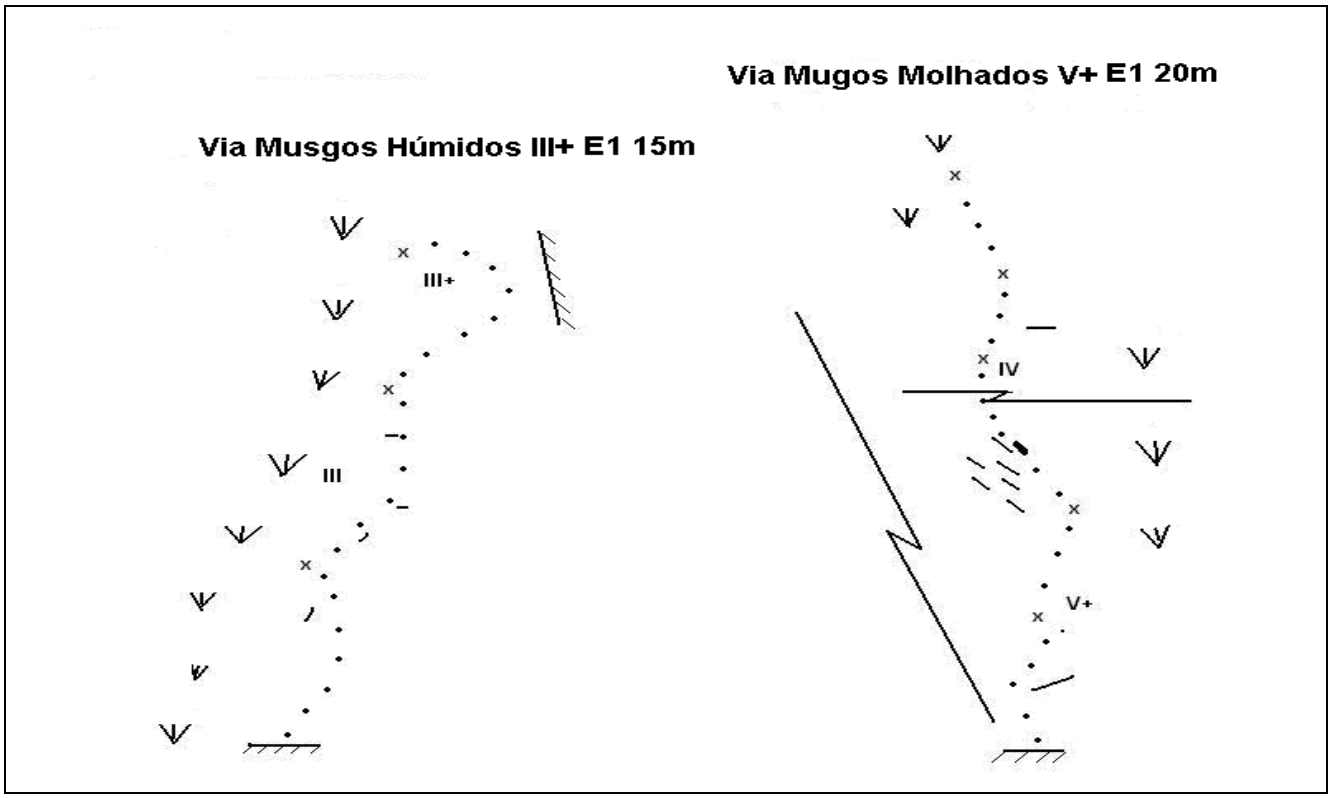
LOCALIZAÇÃO DAS VIAS EM 13 DE MAIO



MORRO DO FORMIGÃO

O Morro do Formigão tem grande importância na história da escalada em Tubarão. Nesse local foram abertos o primeiro boulder da região, a Aresta VIIa e a primeira via de escalada – Primogênito V E1. É importante ressaltar que o primeiro curso de escalada de Tubarão ocorreu nesse local e os primeiros escaladores da cidade começaram a aprimorar suas técnicas lá no Formigão.





DESCRIÇÃO DAS VIAS DO MORRO DO FORMIGÃO

As maiores vias desse setor não possuem mais do que 50m de comprimento

Primogênito V E1 – foi a primeira via de escalada em Tubarão.

Variante à esquerda da via Primogênito III+ (via em solo) - não conta com proteções fixas.

Musgos Húmidos III+ E2 – boa para iniciantes.

Musgos Molhados V+ E1 – parece mais difícil do que realmente é. Possui um lance atlético no crux.

Pimenta do Reino VIIc E2/3 – via técnica em agarras pequenas.

Bicho Branco II+ E2 – é uma via fácil, ideal para iniciantes, sendo a de maior comprimento nessa área com cerca de 50m

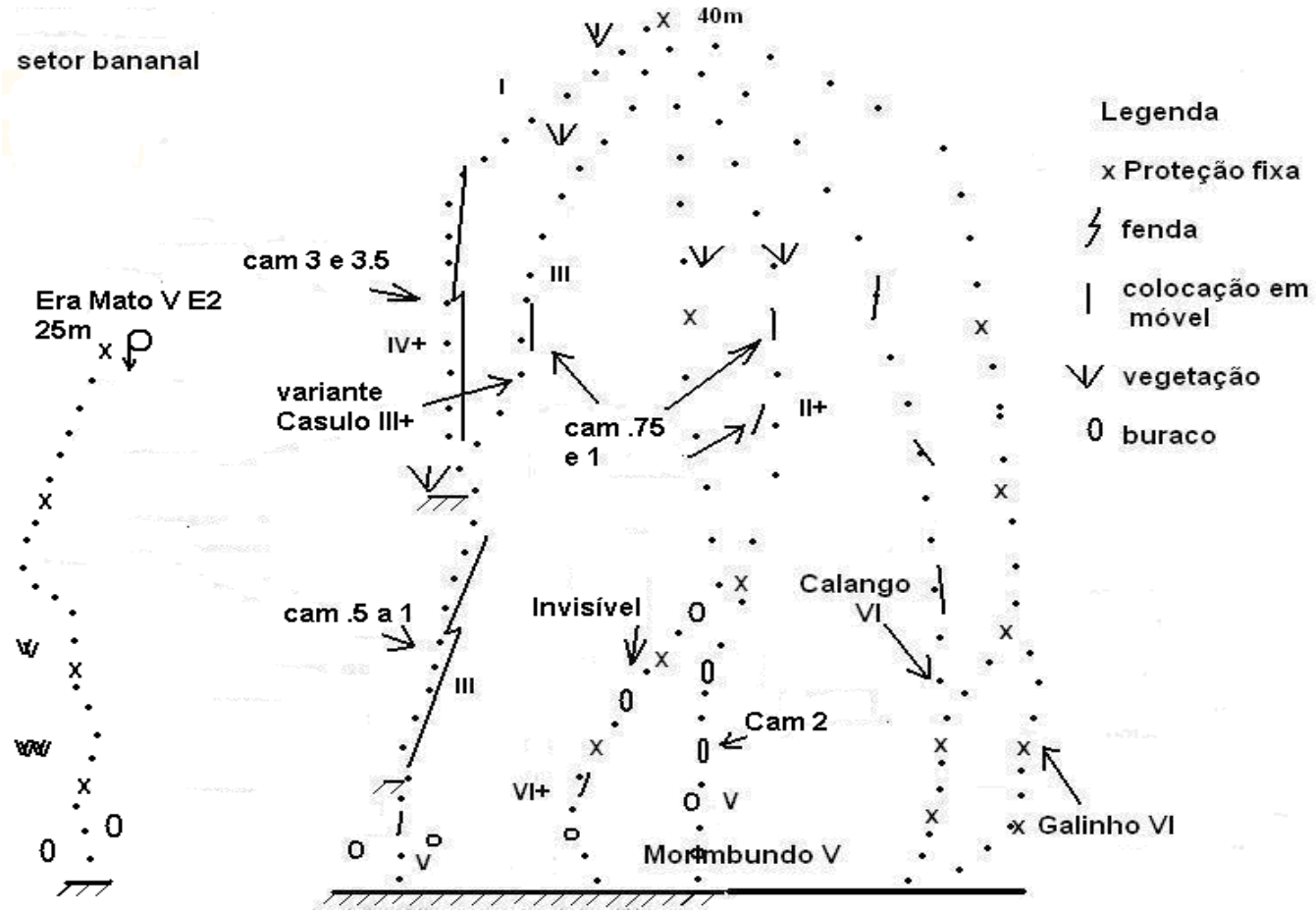
As três vias a seguir são pouco freqüentadas e se localizam entre a trilha da Via Primogênito e o setor Bananal.

Cacto V E2 – via em móvel pela fenda da direita (olhando para a pedra) com peças médias.

Variante da via Cacto IV E2 – outra fenda (esquerda) também em móvel e com peças médias.

Rampa IV - não conta com proteções. Localiza-se à esquerda das fendas.

SETOR BANANAL – MORRO DO FORMIGÃO



DESCRIÇÃO DAS VIAS

Anfíbio V E2 40m – ótima via em móvel com duas fendas sendo a segunda um pouco mais difícil.

Invisível VI+ E2 40m – via técnica, necessitando atenção para visualizar os lances.

Morimbundo V E2/E3 40m – via mista muito interessante.

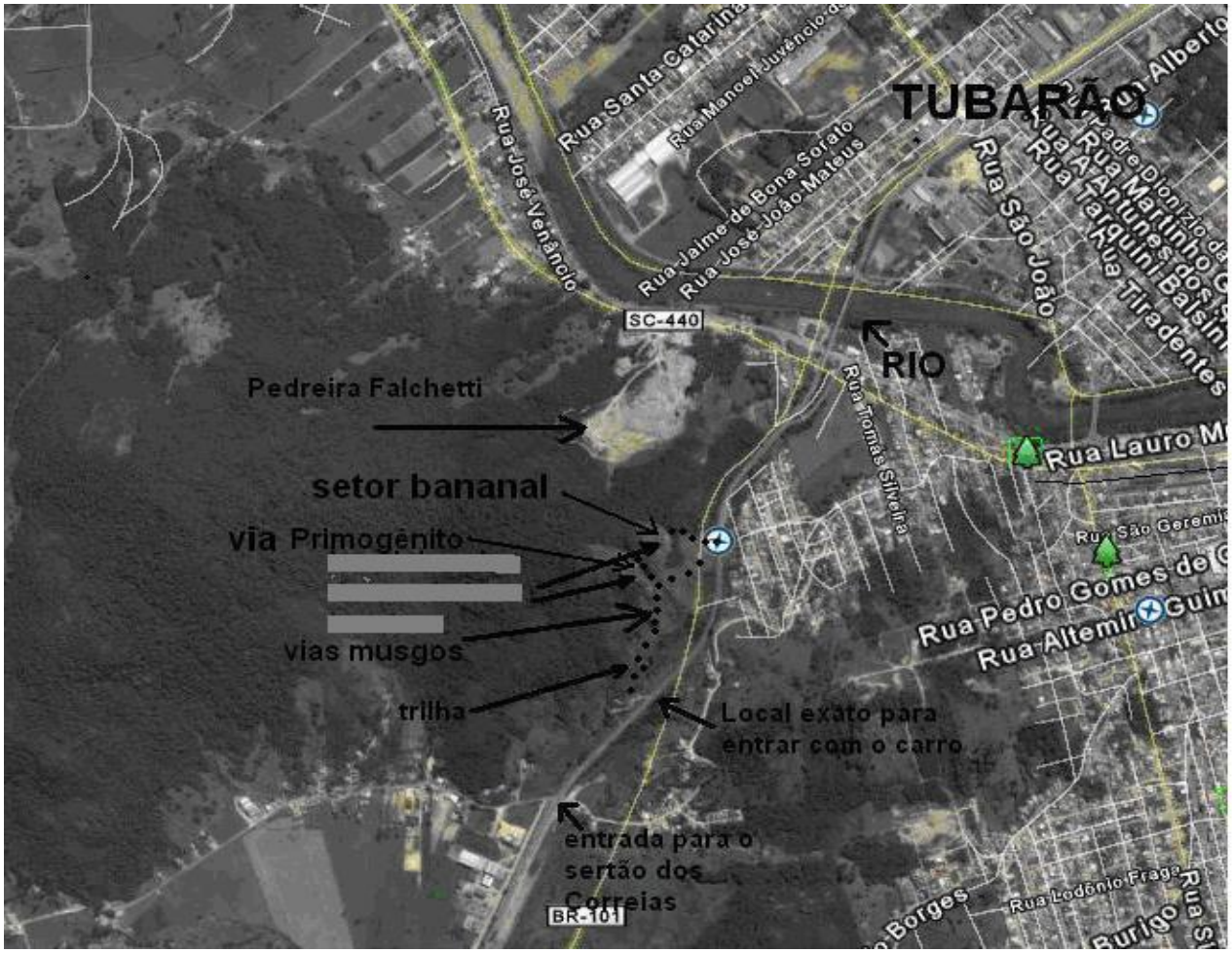
Calango VI E2 40m – possui uma saída bem técnica.

Galinho VI E1/E2 40m – é a via melhor protegida da parede.

Casulo III E2 20m – é uma variante da via Anfíbio para a sua segunda fenda.

Era Mato V E2 25m – é a via mais recente desse setor. Sua primeira repetição foi em solo.

LOCALIZAÇÃO DO MORRO DO FORMIGÃO



Obs: ver no mapa acima o local exato para se deixar o carro. Nesse ponto deve-se observar uma trilha que vai em direção às placas de propaganda. É só seguir em frente que alguns metros acima é o boulder da Aresta. Mais a frente chega-se à parede (esquerda) das vias musgos. A partir daí é só observar a pedra para acessar o setor da via Primogênito. Para o setor Bananal o melhor é parar o carro num pequeno recanto à beira da BR 101 (ver estrela azul no mapa). A trilha começa do outro lado da rodovia. Atentar que às vezes essa trilha fica suja. Nesse setor a parede está a menos de 10 minutos de caminhada.

Paulo Henrique na via Invisível VI+ e Thiago na via Morimbundo VI no setor Bananal

O setor Bananal é muito bom para quem quer começar a escalar em móvel. O primeiro curso de escalada em móvel da cidade também utilizou essa área para as instruções. O crux da maioria das vias fica nos primeiros metros, após o que a graduação diminui!

MORRO DE FÁTIMA – MORRO SECO

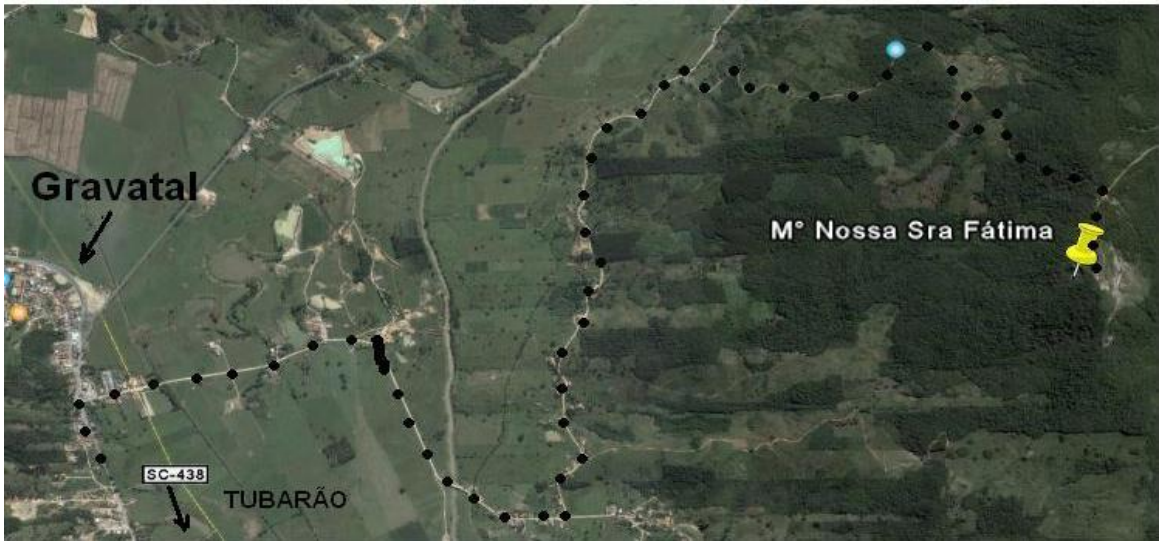
No Morro de Fátima há ainda muitas possibilidades de conquistas de vias tanto na face Sul como na face Norte. Esse Morro está localizado em Gravatal e posiciona-se de frente a Pedra do Leão.

DESCRIÇÃO

Homem de Pouca Fé III+ E2 35m – é necessário descer até a base da pedra para poder escalá-la. Conta com cinco proteções fixas. O acesso é feito pelo alto do Morro de Fátima.

Suspiro VIIa E1/E2 – via curta em fenda, podendo ser realizada em top rope através de uma proteção fixa no seu final. Utilizar cam do .5 ao 1.

LOCALIZAÇÃO DO MORRO DE FÁTIMA

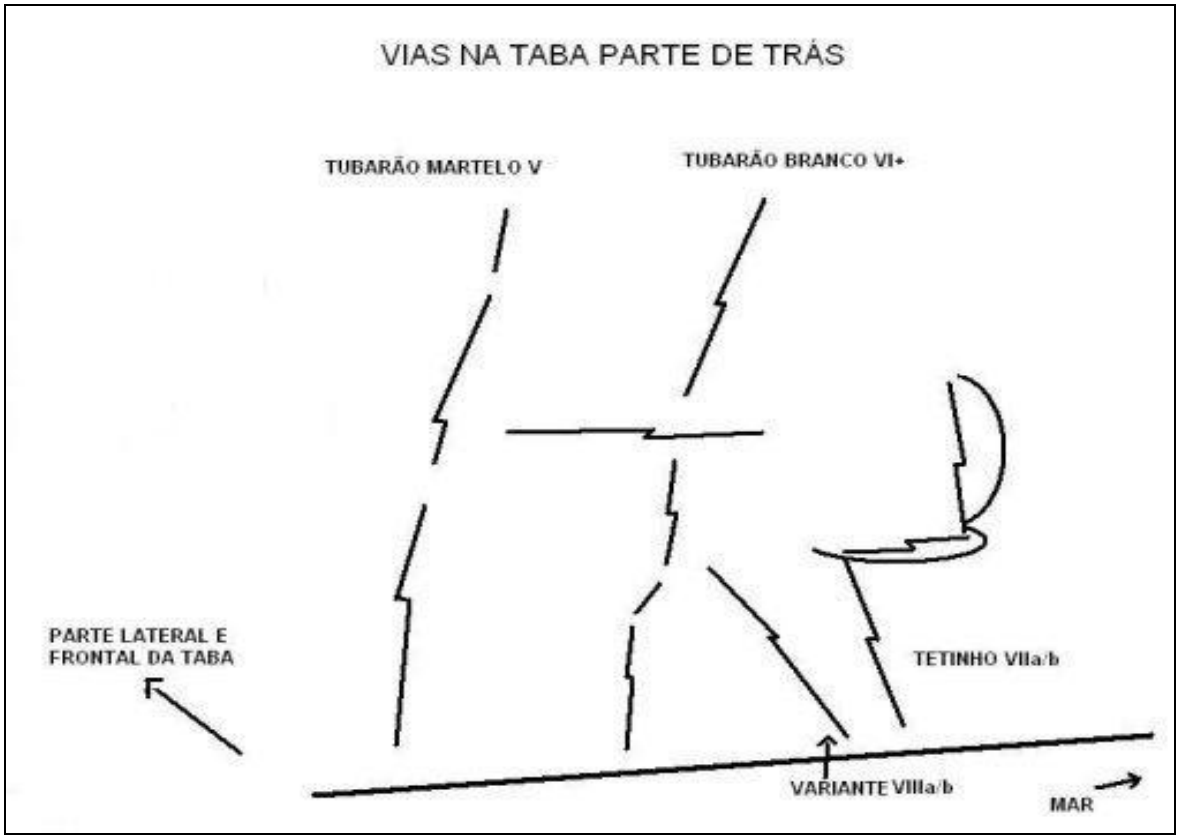


LAGUNA - TABA

Todas as vias da Taba (região da Praia da Tereza – Laguna) são em móvel, sendo que para realizar top rope é necessário equalizar em móvel. Somente as vias Perdendo a Virgindade e Dois Dedos Ralados possuem proteção fixa no seu final. **Localização – ver mapa de localização na página 25.**

Da esquerda para a direita

1 – Marola V E2 peças médias
2 – Maré Negra V+ peças pequenas e nuts
3 - Pororoca VIIc/VIIIa E2 – peças pequenas
4 – Mediatriz VIIa/b E2 – peças médias e grandes
5 – Diagonal Cega VIIc E2 – peças médias repetidas
6 – Participação Incipiente V+ peças médias, pequenas e nuts
7 – Escoliose IV+ peças médias
8 - Diagonal do Louco IV peças médias
9 – Perdendo a Virgindade V+ peças pequenas e médias, possui proteções fixas ao final
10 - Machine V+ peças médias e grandes
11 – Maremoto VIIIb peças médias
12 – Dois Dedos Ralados VI peças pequenas
13 – Oposição V + peças médias e grandes
14 – Fendin IV peças médias
15 – Tubarão Branco VI+ peças médias e um cam 3.5 ou 4
16 – Tubarão Martelo V 05 peças médias – cam 1 repetido
17 – variante da Tubarão Martelo VIIIa/b – cam .5
18 – Tetinho VIIa/b três peças médias



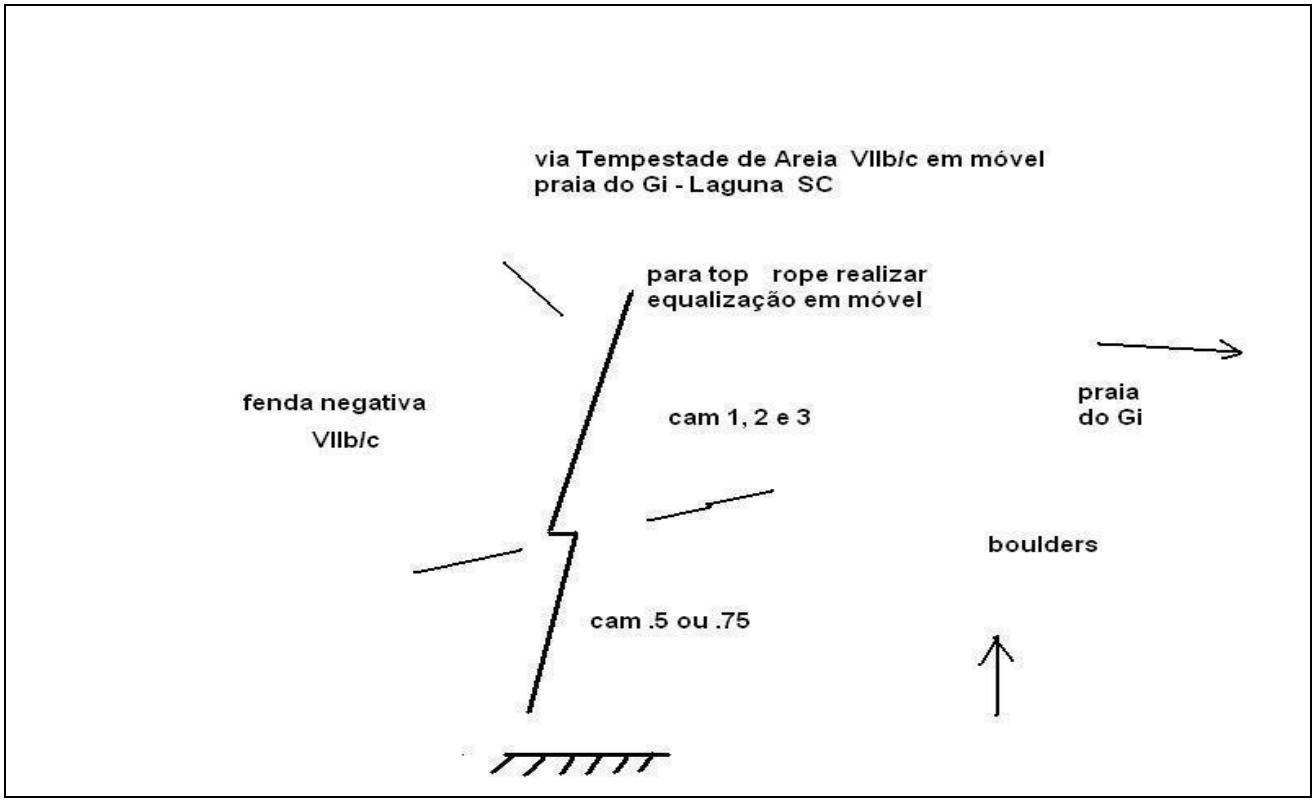
Via Participação Incipiente na Taba – Praia da Teresa – Laguna - SC

LAGUNA – Praia Mar Grosso a Praia do Gi (ver a localização dessa área na seção de boulders)

Tempestade de Areia VIIb/c E2 – fenda em móvel, localiza-se na praia do Gi em um bloco com outros lances de boulders

Vias em frente ao Turist Hotel entre IV e VI+ - em móvel, a proteção fixa do topo está em péssimas condições

Tanto na Praia do Mar Grosso (uma das mais freqüentadas pelos veranistas) como na Praia do Gi a quantidade de boulders é muito grande, proporcionando escaladas rápidas e em local bastante agradável. O acesso pode ser realizados pelo Turist Hotel ou pelo centro da cidade.



Para localizar a falésia da via Tempestade de Areia basta chegar a Praia do Gi. Nesse ponto uns cem metros antes de a praia acabar, observar a falésia que está junto à areia. A referência para localizá-la é a fenda negativa bem característica.

LAGUNA - Região entre a praia da Tereza e Ipoa

É uma região que conta com muitos boulders e diversas falésias com altura máxima de 25m e com muitas fendas e fissuras, possibilitando a escalada com proteção em móvel à beira mar, sendo que algumas ainda não foram exploradas. Para acessar as vias descritas abaixo basta ir costeando o mar a partir da Taba na direção de Ipoa.

1) Fenda do Sol VIIa E1 – localiza-se após a pedra da Taba. Costeando o mar, antes de uma passagem delicada encontra-se a pedra onde está a fenda. Necessita de peças médias e pequenas para a sua repetição. Não há proteção fixa no seu final, pode ser feita em top rope, para tanto realizar equalização em móvel.

2) Similitude VI E1/E2 – Localiza-se em uma parede de cerca de 20m de altura após a Taba e no início de uma enseada antes de Ipoã. A melhor referência é uma caverna existente no canto inferior esquerdo. Há a possibilidade de abertura de muitas vias nesse local. A via Similitude é toda em móvel, devendo-se utilizar peças médias e pelo menos um similar ao camalot 4 para a sua repetição.

3) Carbonífero VI+ E2 - fica um pouco à direita da via anterior, especificamente em uma quina.Conta com proteções mais espaçadas, peças pequenas e médias.

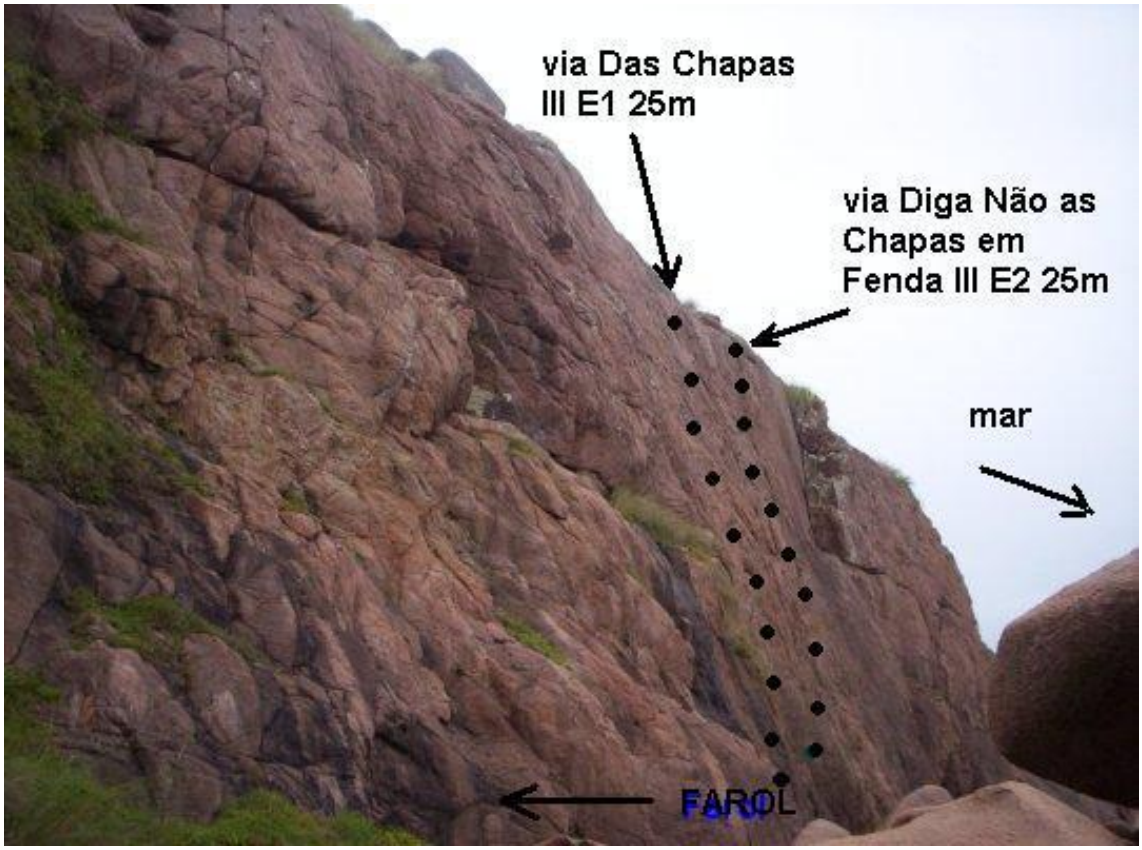
Localização da Taba e das vias da enseada entre a Praia da Teresa e Ipoã

LAGUNA – FAROL DE SANTA MARTA

A região do Farol de Santa Marta em Laguna é um dos principais pontos turísticos da região. Possui muitos boulders e falésias com vias ao lado do mar. Para acessar as vias é necessário descer na direção do mar por dentro do Farol, sendo que em uma pequena baía bem estreita está a parede onde há duas vias abertas. Uma é com chapeletas tendo uma parada dupla ao final. A outra é totalmente em móvel podendo realizar a parada no final da via das chapeletas. O Farol pode ser acessado pelo bairro da Madre em Tubarão, por Jaguaruna ou pelo centro de Laguna através balsa, passando pela entrada da praia da Teresa.

1) Via Das Chapas III E1 – é uma via fácil que conta com 05 chapeletas e uma parada dupla no final. Possui alguns buracos e fendas que podem receber proteção em móvel.

2) Via Diga Não as Chapas em Fenda III E2 – tem seu início mais à direita da via anterior sendo totalmente em móvel. Levar equivalentes ao cam .4 ao 1 para proteção. No final pode-se fazer uma parada em móvel ou utilizar a parada dupla da via Das Chapas.



Parede em uma pequena enseada descendo o Farol na direção do mar

SERTÃO DA JARARACA

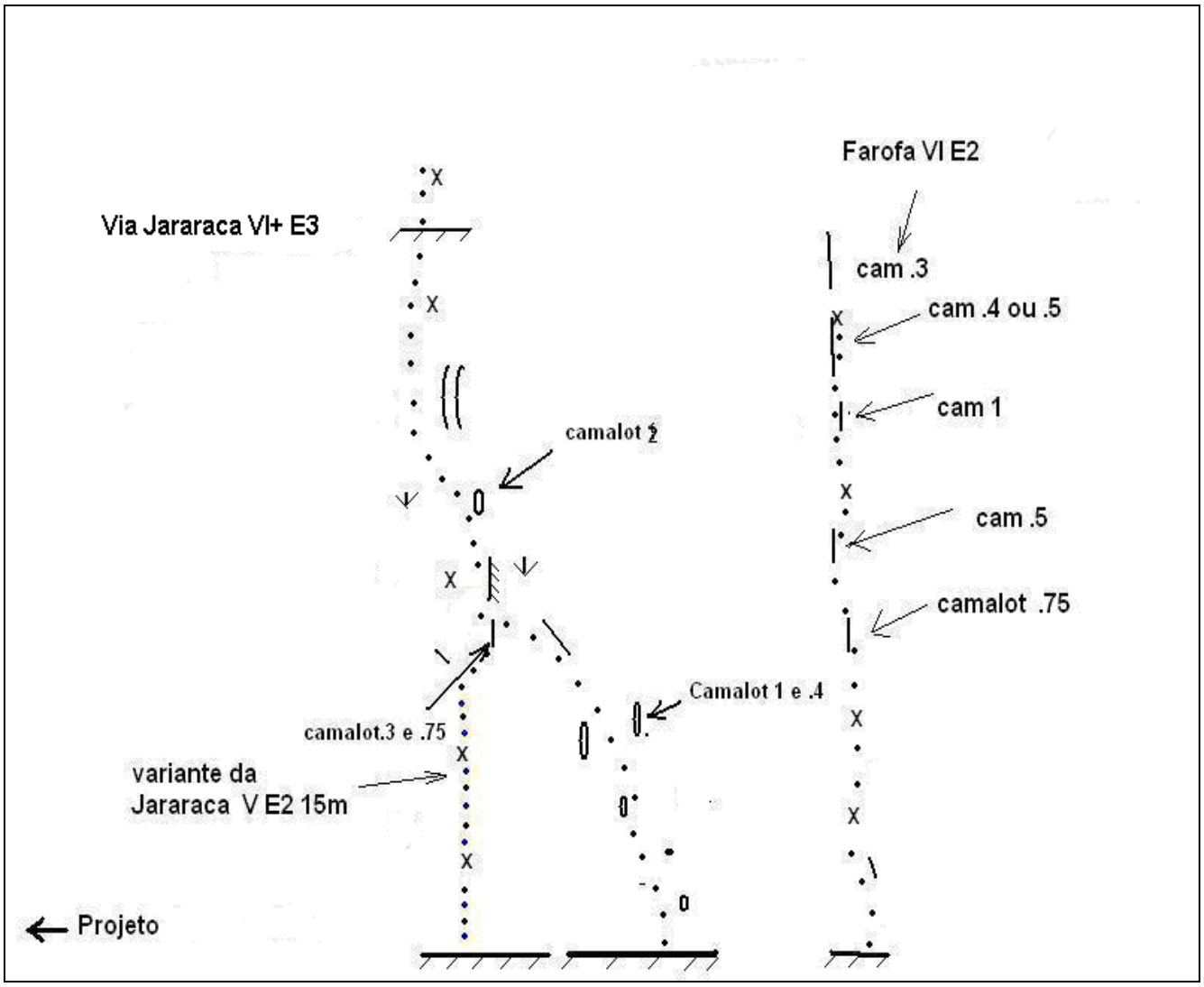
Todas as escaladas do Sertão da Jararaca não possuem mais do que 40m as maiores, sendo grande o potencial do local para escaladas em móvel. A quantidade de vias que podem ser abertas é muito grande. A parede possui mais de 300m de largura. É a região que pode ter a maior quantidade de vias de Tubarão e as mais difíceis.

Outra opção de escalada nessa área são os boulders, essa região apresenta muitos e de diferentes técnicas como em fendas, agarras e oposição. Seguindo em direção a localidade de Sombrio pela estrada que acessa a parede do Sertão da Jararaca, nos dois lados pode se verificar a enorme quantidade de pedra.

1 – Jararaca VI+ E3 35m – via mista com algumas proteções em móvel. Sua saída original requer boa visualização para proteger, pois as colocações não são óbvias. Conta com poucas repetições, tendo um crux técnico em agarras pequenas.

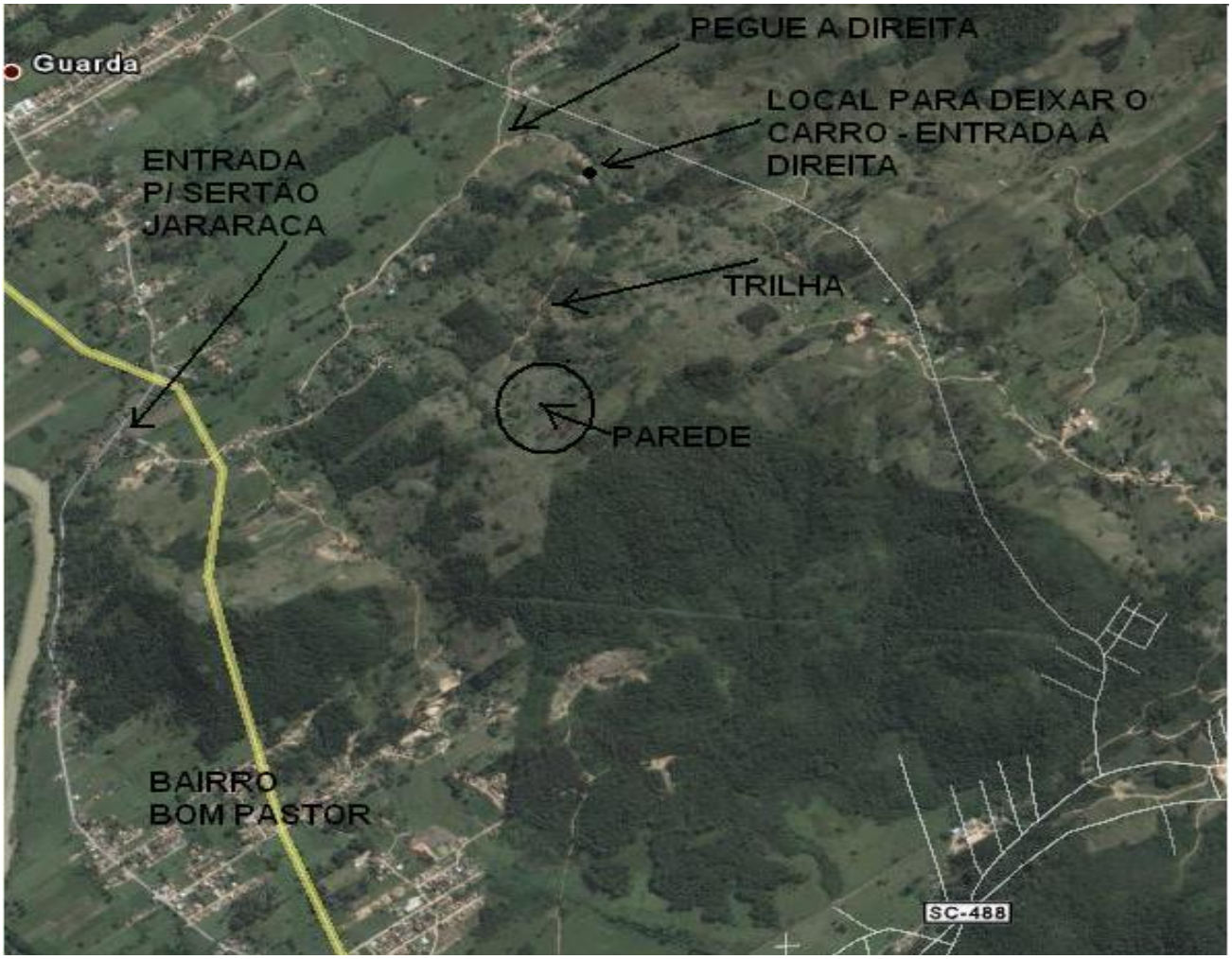
2 – Variante da via Jararaca V E1 15m– alternativa com proteções fixas para a via Jararaca, evitando o seu início em móvel.

3 – Farofa VI E2 30m – via com proteção mista muito interessante sendo a mais repetida dessa área.



Gonçalves na conquista da via Farofa VI no Sertão da Jararaca, bairro de Tubarão - SC

LOCALIZAÇÃO DO SERTÃO DA JARARACA

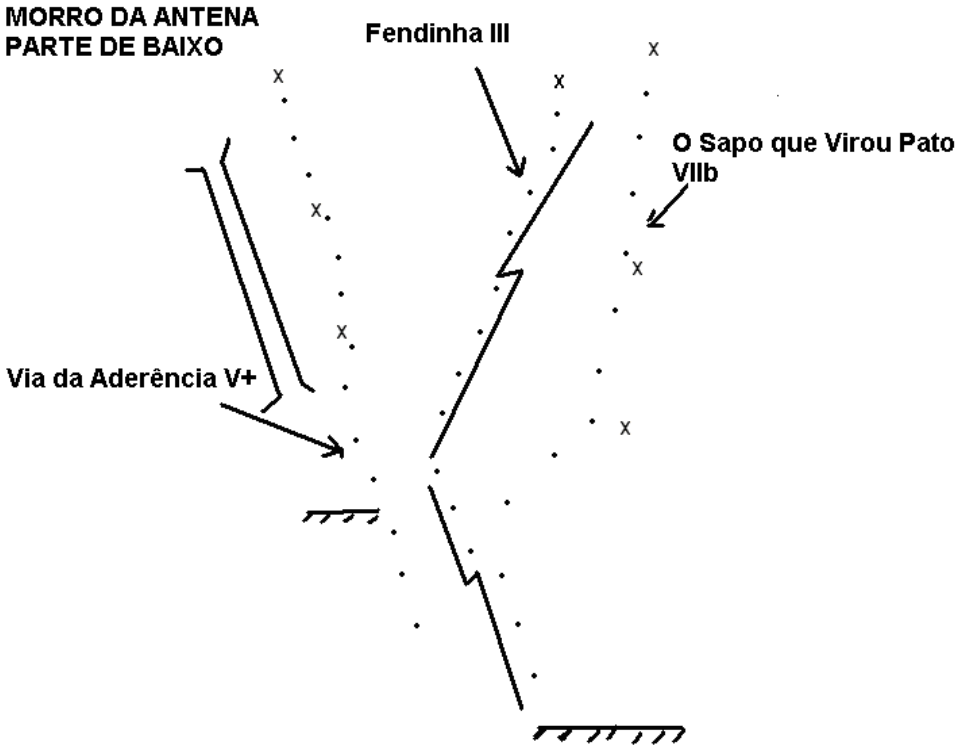


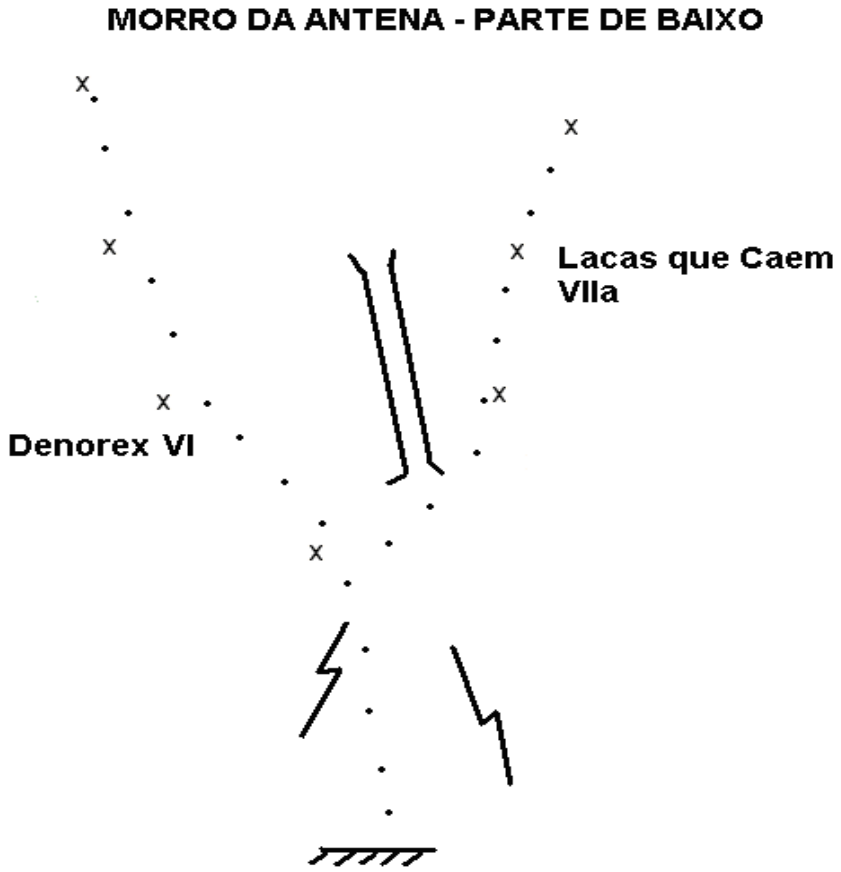
REGIÃO DO MORRO DA ANTENA

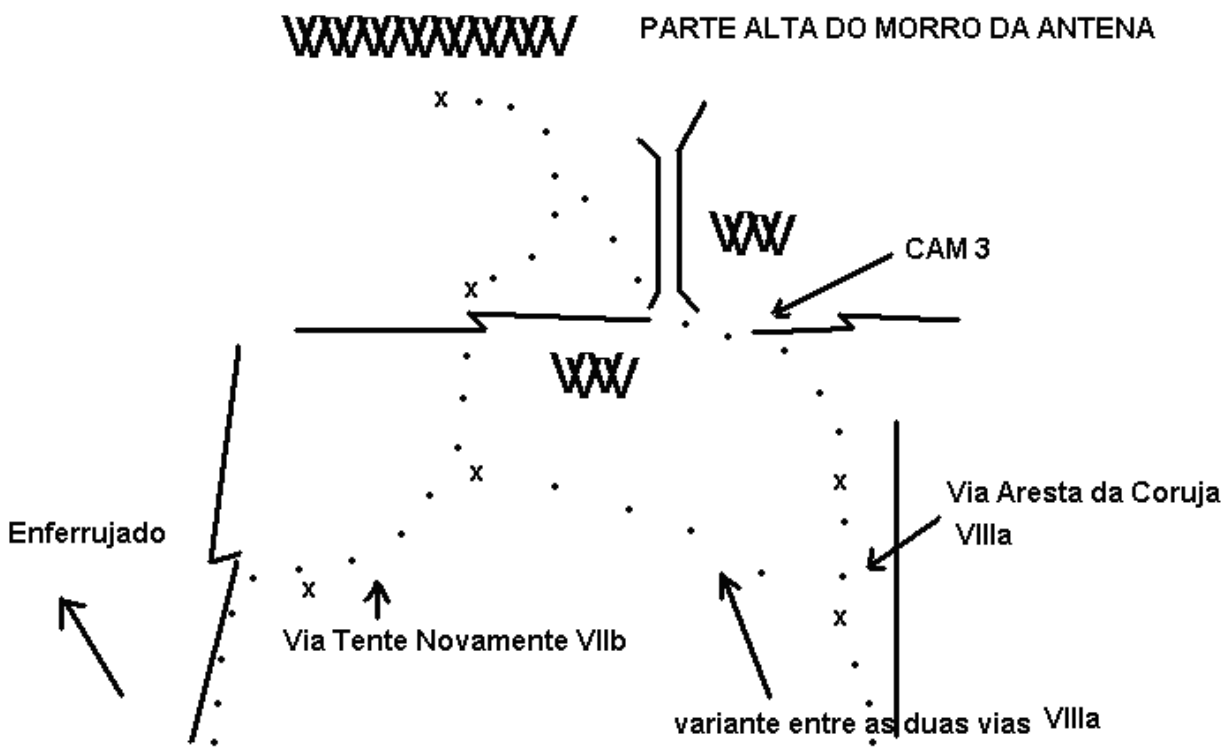
A Região do Morro da Antena possui grande importância para a escalada em Tubarão, pois é o local mais freqüentado pelos tubaronenses. Nesse local já foi realizado um festival de escalada em 2008 onde houve a presença de escaladores de Curitiba, Criciúma, Laguna, Içara além dos tubaronenses.

A freqüência no Morro se deve a facilidade de acesso e a enorme quantidade de falésias e boulders nos seus mais de 05 morros. A área é tão grande que muitos locais ainda não foram percorridos pelos escaladores. Outra grande vantagem dessa região é que após uma chuva, basta poucas horas para secar as vias e alguns minutos para poder escalar em algum dos diversos boulders.

O Morro da Antena também é utilizado para vôos de parapente, caminhadas e pelos mountain bikers.


MORRO DA ANTENA
PARTE DE BAIXO
Fendinha III
O Sapo que Virou Pato
VIIb
Via da Aderência V+


MORRO DA ANTENA - PARTE DE BAIXO
Lacas que Caem
VIIa
Denorex VI



Descrição

Todas as vias do morro da Antena são pequenas não passando, as maiores, dos 12m de comprimento.

1) Enferrujado VIIIa/b – em top rope à esquerda da fenda de início da Via Tente Novamente.

2) O Sapo que virou Pato VIIb E1 – agarras pequenas em parede vertical. Tem o seu início pela fendinha.

3) Fendinha III E1 – via em móvel – ideal para iniciantes no estilo, camalot 3, 2 e .75.

4) Aresta IV – fica à direita da fendinha e é feita em top rope.

5) Via da Aderência V+ – embora tenha esse nome possui agarras pequenas

6) Galhada VIIIa – fica à esquerda da via da aderência, é levemente negativa e em top rope.

7) Denorex VI – fica no mesmo bloco das vias anteriores, entretanto na parte voltada para a estrada. Começa em uma fenda.

8) Lacas que Caem VIIa – tem a saída em comum com a Denorex , indo para a direita após o término da fenda.

9) Arestim VIIIa/b – escalada em uma aresta com abaolados. Localiza-se a direita da Via Lacas que Caem.
Todas as vias citadas anteriormente localizam-se na parte baixa do Morro da Antena. As vias abaixo ficam na parte alta do Morro.

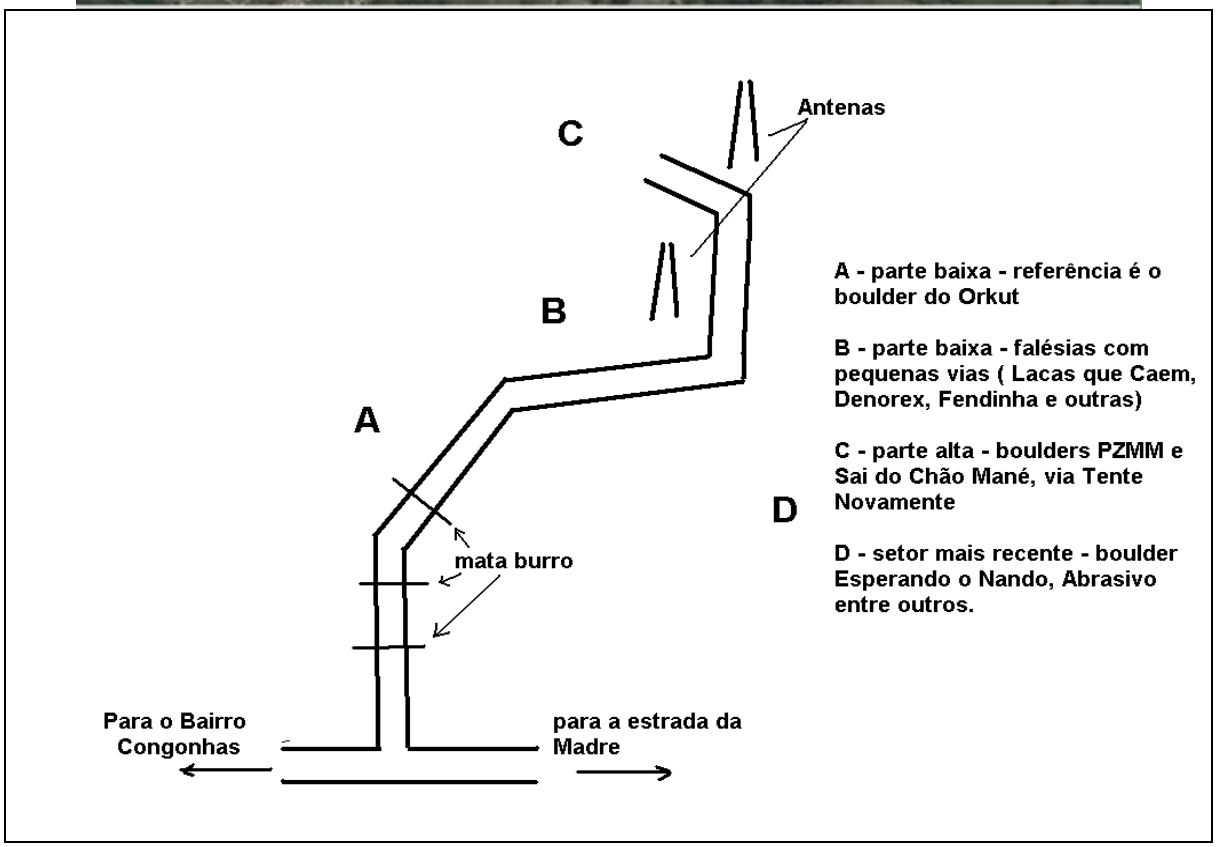
10) Tente Novamente VIIb – é uma das vias clássicas do Morro da Antena. Bastante freqüentada, tendo a sua saída em uma fenda de meio corpo.

11) Aresta da Coruja VIIIa – O crux são os dois primeiros grampos. Depois ela segue em diagonal para a esquerda até o final da via Tente Novamente. Usar camalot 2 ou 3 na fenda horizontal.

12) Transversal entre a Via Tente Novamente e a Aresta da Coruja VIIIa – Começa pela aresta e segue em diagonal na direção do segundo grampo da via Tente Novamente.

13) Brinquedo Assassino VII b/c – possui um grampo em cima para top rope, tendo uma saída alta e agarras abrasivas. Localiza-se no bloco que fica à frente da via Tente Novamente.

LOCALIZAÇÃO DAS ESCALADAS DO MORRO DA ANTENA

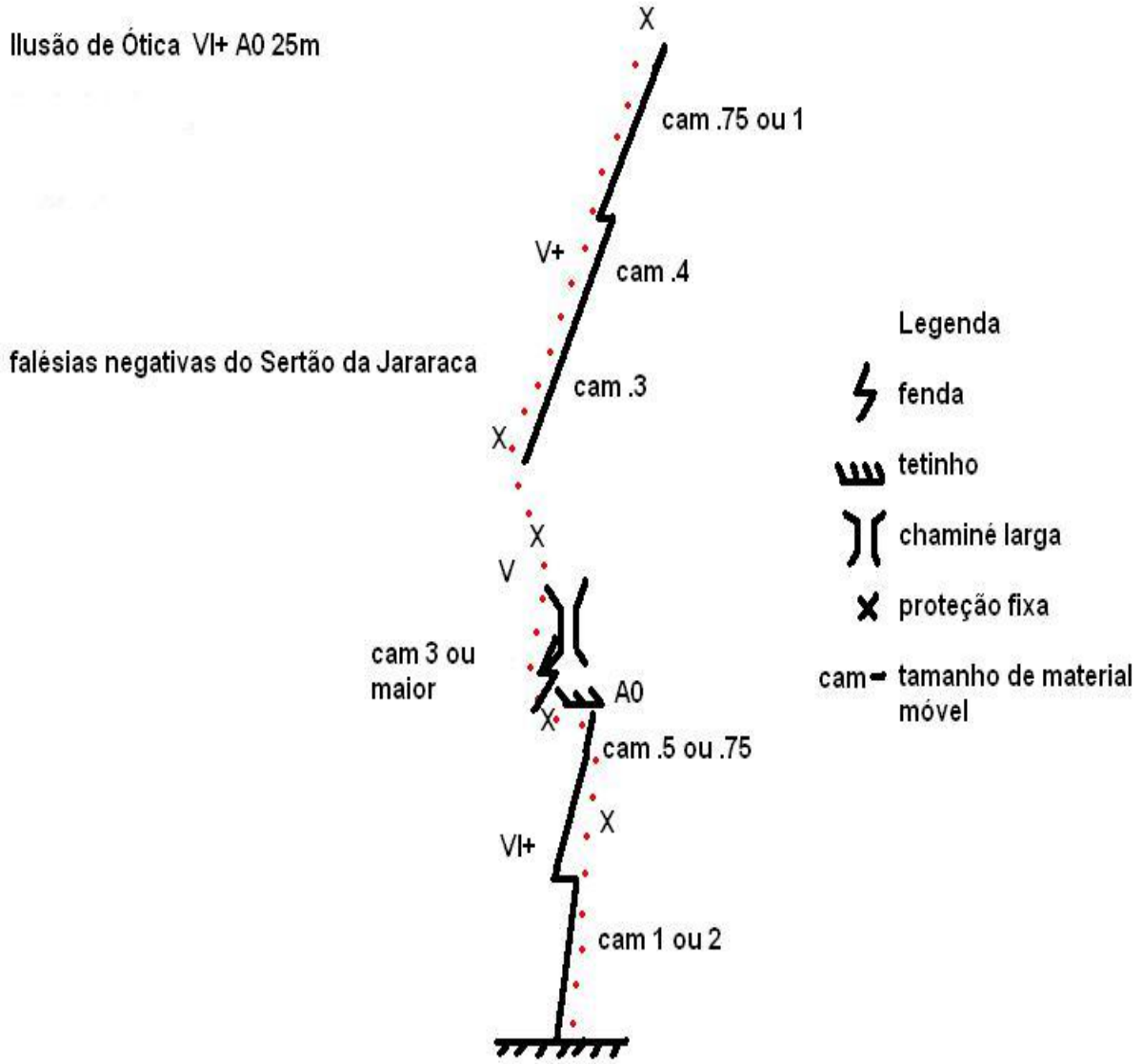


A bifurcação no croqui acima é o mesmo ponto do quadrado vermelho na foto

Via De Frente Para a Estrada VI E2 10m – Localiza-se em um grande bloco na face Leste que é a mais recente onde foram abertos diversos boulders. É uma fenda escalada em oposição, necessitando os cam .75, 1 repetido e 2. É bem visível da estrada que se dirige da entrada do Morro da Antena para a Madre. Da estrada do M° Antena deve-se descer em direção aos boulders, depois ir em diagonal para a esquerda. Na região é o único bloco com uma fenda vertical.

FALÉSIAS NEGATIVAS DO SERTÃO DA JARARACA

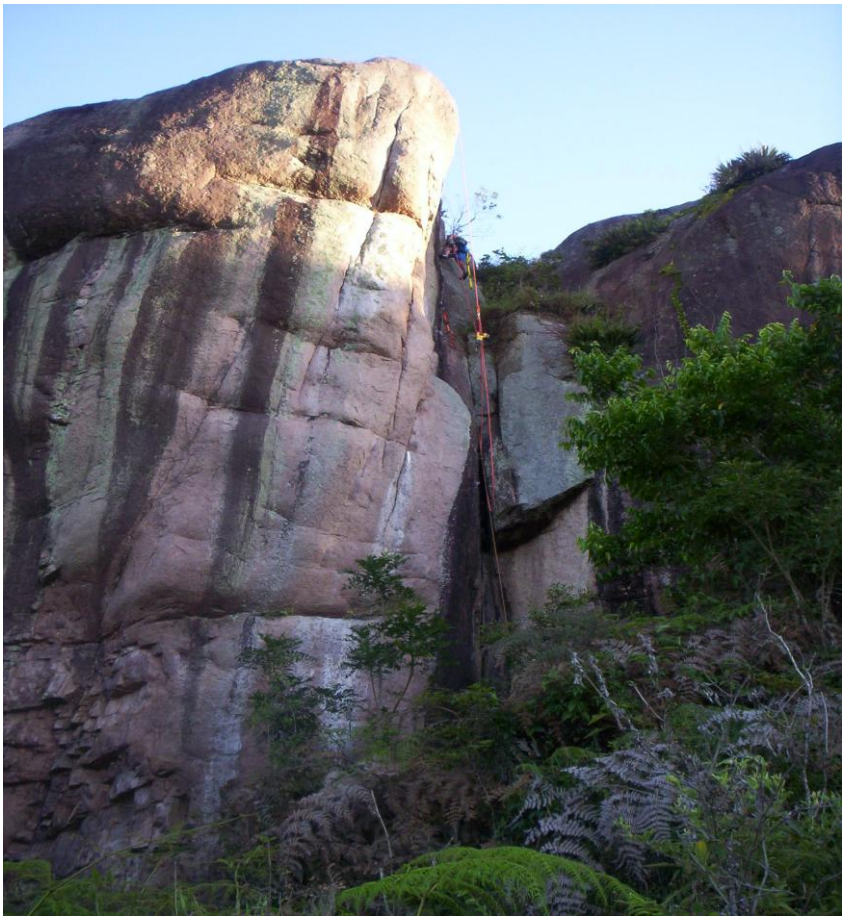
As falésias negativas prometem ser o local com as vias mais difíceis de toda a região de Tubarão. A parede é toda negativa, havendo a possibilidade de muitas vias em móvel.



1) Ilusão de Ótica VI+ A0 E2 25m – está localizada em uma falésia negativa onde há outros projetos de escalada. Esta via percorre uma óbvia fenda vertical e após um tetinho entra em outra fenda em diagonal. Embora a segunda fenda pareça ser bem mais fácil que a primeira, ela engana, pois as agarras são pequenas e a proteção não é óbvia e a fenda é em diagonal para a direita com posicionamento incomodo para os pés, daí o nome da via.

2) Pura Ilusão V + E2 20m – situa-se em uma falésia cerca de 100m em diagonal para a esquerda de quem desce da base da via Ilusão de Ótica em uma fenda larga que exige os cam do 2 ao 5, sendo o 3 e o 4 repetidos. Foi conquistada em solo e é bem visível da estrada de acesso ao Sertão da Jararaca, sendo que não houve repetições dessa via ainda.

LOCAL DAS FALÉSIAS NEGATIVAS DO SERTÃO DA JARARACA



Falésias Negativas do Sertão da Jararaca, conquista da via Ilusão de Ótica

CAPIVARI DE BAIXO

Descrição das vias de Capivari de Baixo

Todas as vias do local conhecido como Ilhota Pequena não possuem, as maiores, mais do que 12m. O Local possui muitas possibilidades para pequenas vias e uma infinidade de boulders. É uma área particular, mas o GMT já entrou em contato com os proprietários, os quais concederam a autorização para utilizar a área para a escalada. É fundamental a observação da regras de mínimo impacto para que tal situação continue vigorando.

Putz VIIb E2 – o crux é na saída. Sua localização é indicada pelo n° 1 do mapa abaixo.

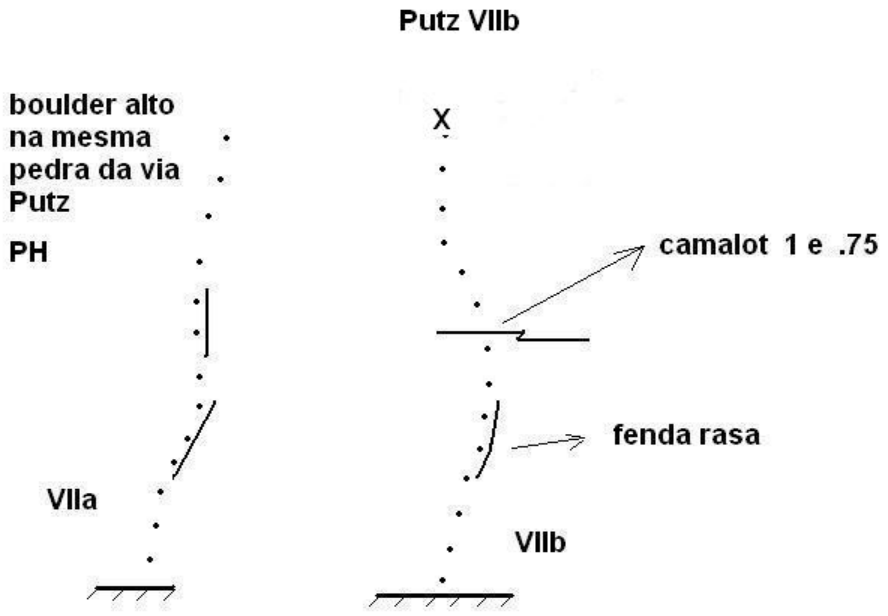
Macega V E1 – em agarras e é indicada pelo n° 2 no mapa.

O local conta com muitas possibilidades de conquista de vias em falésias e é um dos melhores locais da região no quesito boulders.

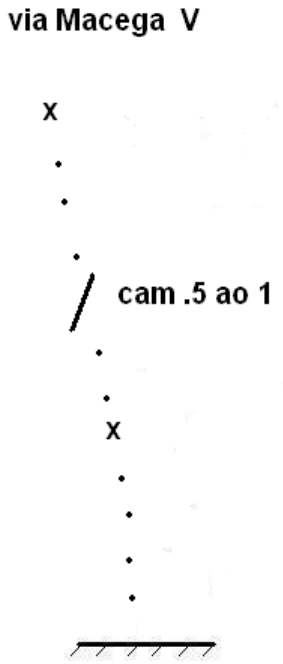
LOCALIZAÇÃO

Capivari de Baixo se localiza ao lado da cidade de Tubarão, sendo cortada pela BR 101 que é a referência para se chegar ás escaladas. Pela foto acima, quem sai de Tubarão sentido Capivari de Baixo, deve pegar à esquerda no trevo de acesso principal a Capivari. Após isso é só observar a direita os boulders e falésias.

CAPIVARI DE BAIXO

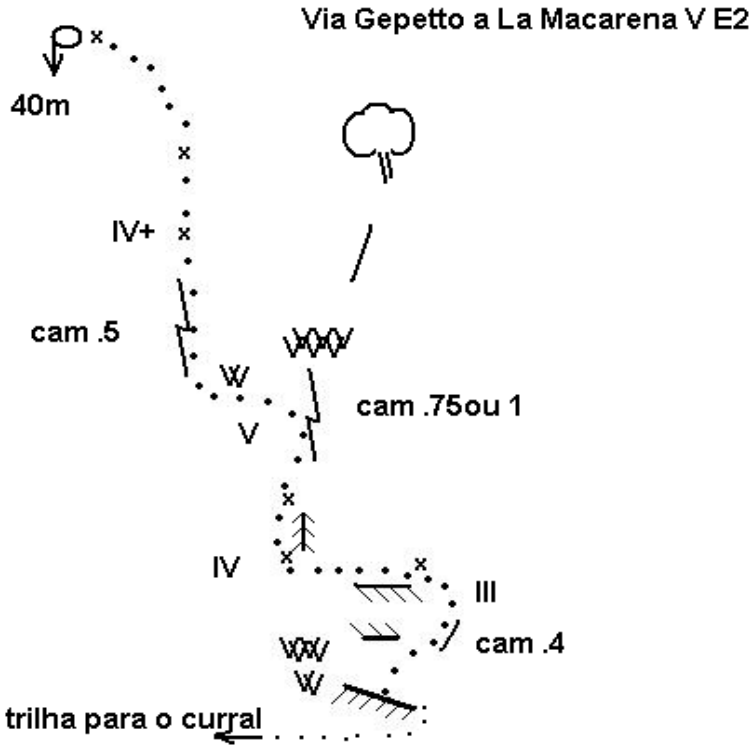


CAPIVARI DE BAIXO



PEDRAS GRANDES

O município de Pedras Grandes possui uma parede de cerca de 40m de altura em frente da cidade. Esse local ainda é pouco explorado, tendo sido aberta apenas uma via. No entanto, a parede tem mais de 200m de largura, podendo receber diversas vias. Para acessar a via Gepetto a La Macarena basta, um pouco antes do início da parte central da cidade, parar o carro na frente de um pequeno curral e seguir a trilha que sobe em direção a parede. A referência para a base da via é através de uma palmeira que se encontra na metade superior da parede.

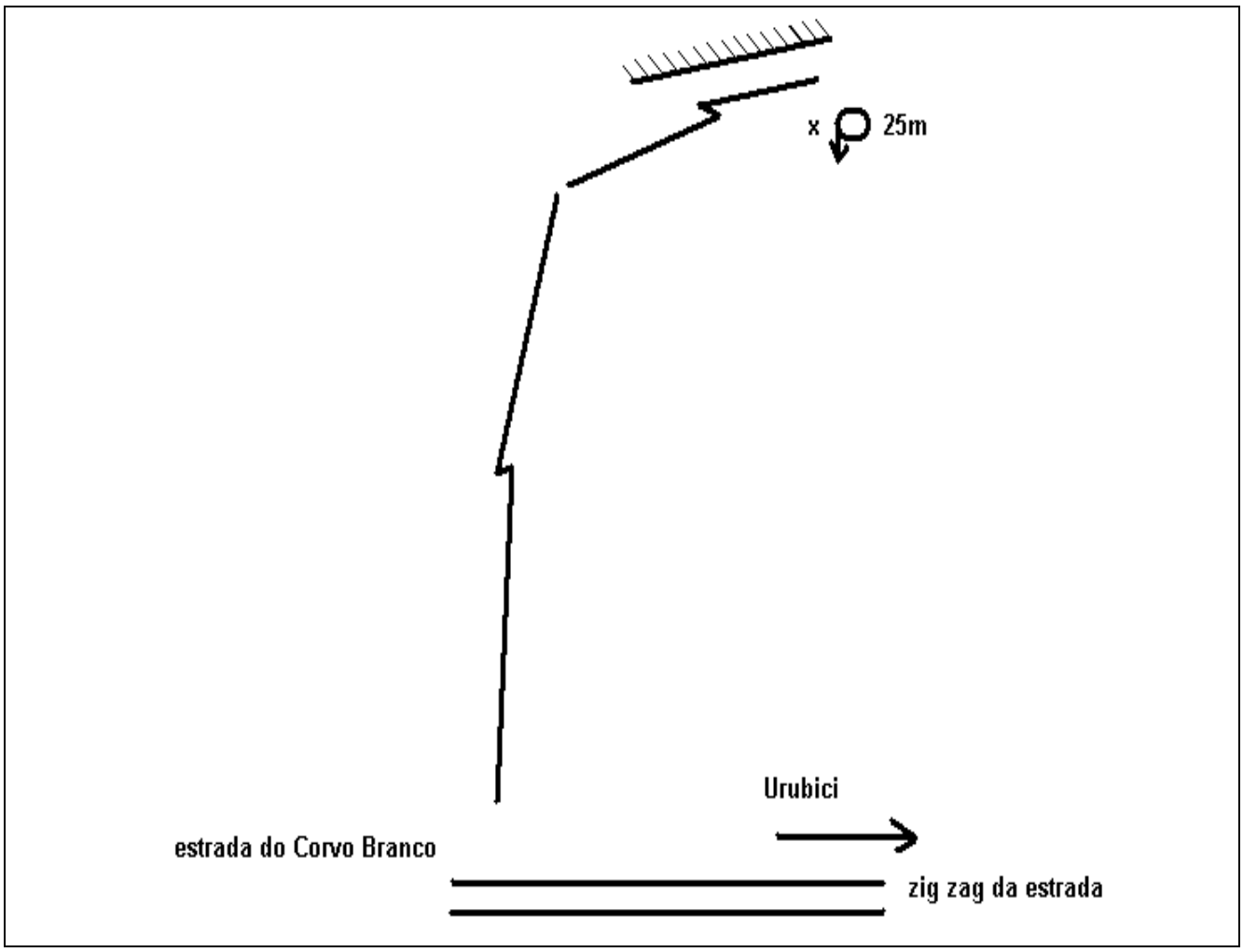


Via Gepetto a La Macarena em Pedras Grandes - SC

Serra do Corvo Branco

A Serra do Corvo Branco é a porção da Serra Geral Catarinense, especificamente aquela que se encontra entre os municípios de Grão Pará e Urubici. Tal região possui elevações que chegam a 1800m de altitude. A quantidade de paredes rochosas é muito grande, sendo o potencial para abertura de vias tradicionais enorme. Á beira da estrada que sai de Grão Pará e sobe a Serra do Corvo Branco há uma via em fenda e mais alguns projetos. Há outra via em estilo de artificial móvel conquistada e localizada no Pico do Aiurê, uma bonita agulha a direita de quem sobe a estrada, a mais de 10 anos e sem repetição chamada de Via do Pico Aiurê e sem graduação confirmada. Na estrada que acessa a base do Cindacta, na altura do recanto da cachoeira Véu da Noiva há uma pequena via. A referência para a sua base é entrando na estrada de terra para o restaurante do recanto olhar para a esquerda na única parede rochosa do local. A via foi batizada de Passeio pela Serra II E2 50m

Puma Relinchando A1+/ VIIIa E1/2 25m – foi conquistada originalmente em artificial móvel e escalada em livre posteriormente. A sua base é muito fácil de achar, pois fica ao lado da estrada em uma fenda em arco para a direita. Para quem vai de Grão Pará para Urubici, é só ficar de olho na grande parede à esquerda de quem sobe. Utilizar como material móvel os equivalentes aos camalots .4 .5 (repetido), .75 repetido, 1 repetido (3) e um 2. Há um grampo no final da fenda para o rapel.



PH na conquista da via Puma Relinchando ao lado da estrada da Serra do Corvo Branco no município de Grão Pará - SC

SÃO LUDGERO

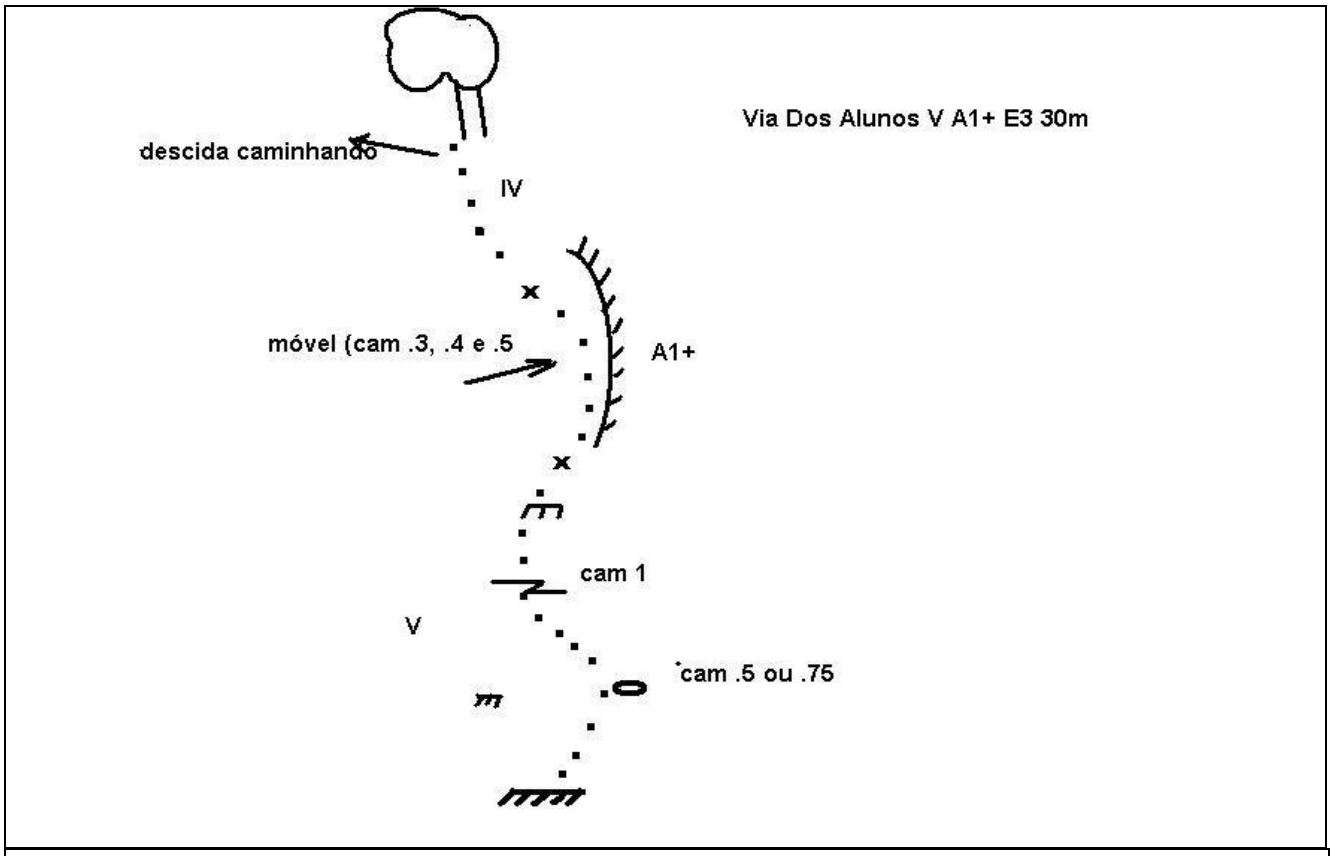
São Ludgero fica a cerca de 30 km de Tubarão indo pela estrada da margem esquerda do Rio Tubarão. Na localidade do Morro do Cruzeiro, onde há uma cruz com capela no alto do morro, é o local onde estão as vias de escalada. Na face Norte e na face Sul do Morro do Cruzeiro foram conquistadas vias de escalada, sendo que há muitas possibilidades de novas linhas nessa região.

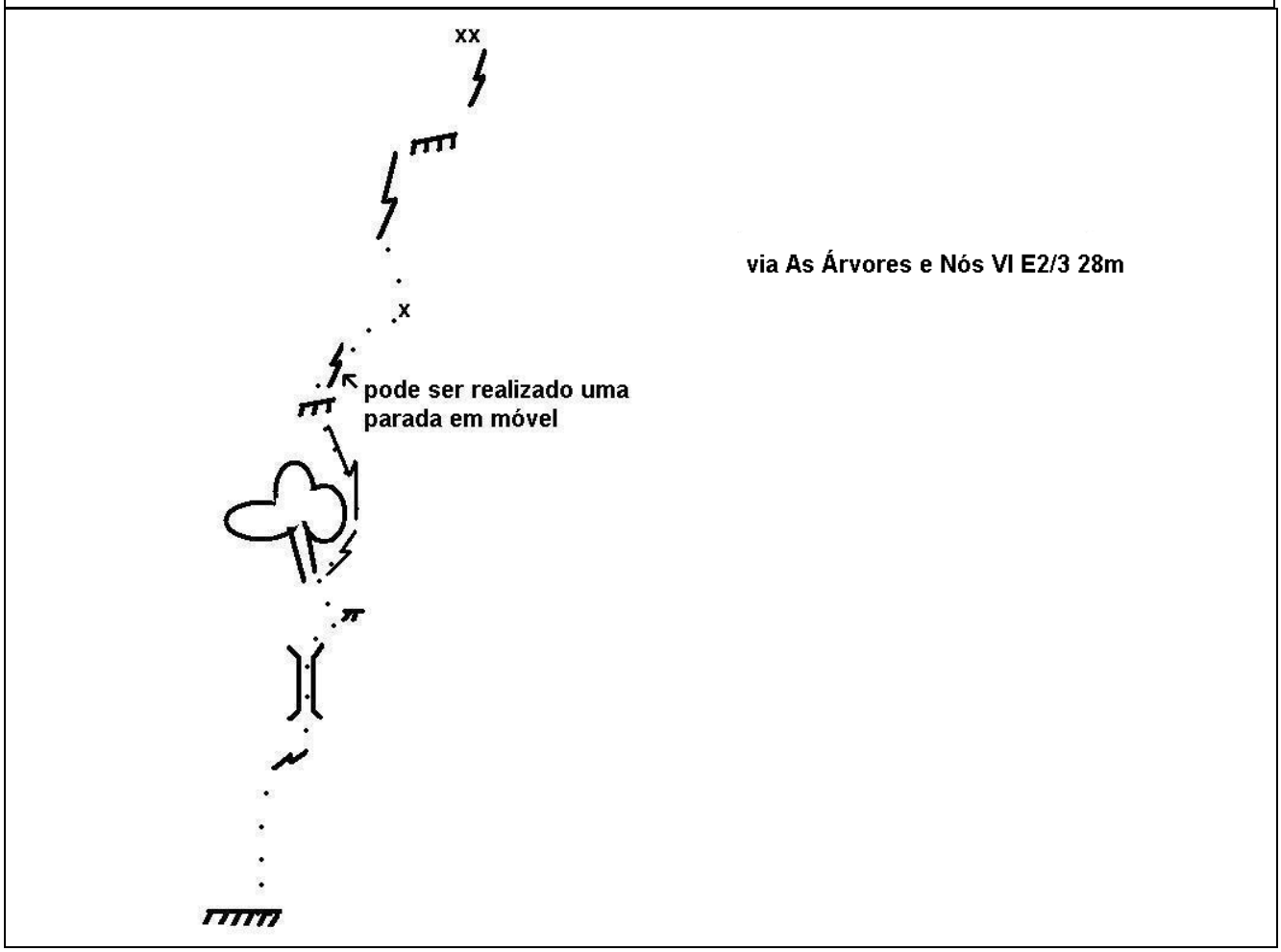
A via Dos Alunos fica na face Norte e tem o seu acesso em uma estrada de terra cerca de 2 km antes da entrada para o Morro do Cruzeiro para quem vai de Tubarão para São Ludgero. Após pegar essa estrada de terra, percorre-se +/_ 1 km e deixa-se o carro. A entrada é em propriedade particular. Deve-se pedir autorização para acessar a trilha que no visual conduz para a parede que é bem visível do ponto onde se começa a caminhada.

1) Via Dos Alunos V A1+ 30m – Os primeiros 15m são em livre e em móvel (cam .5, .75 e 2). Há um grampo nesse trecho. Quando se chega ao diedro há cerca de uns 7m em artificial móvel (cam .3, .4 e .5) para depois retornar a escalada em livre. Ao final da via dá para descer andando ao invés de realizar o rapel.

2) As Árvores e Nós VI E2/3 28m – Localiza-se na parede da face Sul do Morro do Cruzeiro. Necessita dos equivalentes ao camalot .4, .5, 1, 2, 3 e 4 e mais um jogo de nuts para a repetição. Pode ser realizada uma parada em móvel após o platô de cima da árvore.

Croquis das vias de São Ludgero





Via Dos Alunos V A1+ 30m em São Ludgero

Face Norte do morro do Cruzeiro em São Ludgero.

Parede ainda não explorada na face Norte do Morro do Cruzeiro um pouco mais à direita da via dos Alunos.

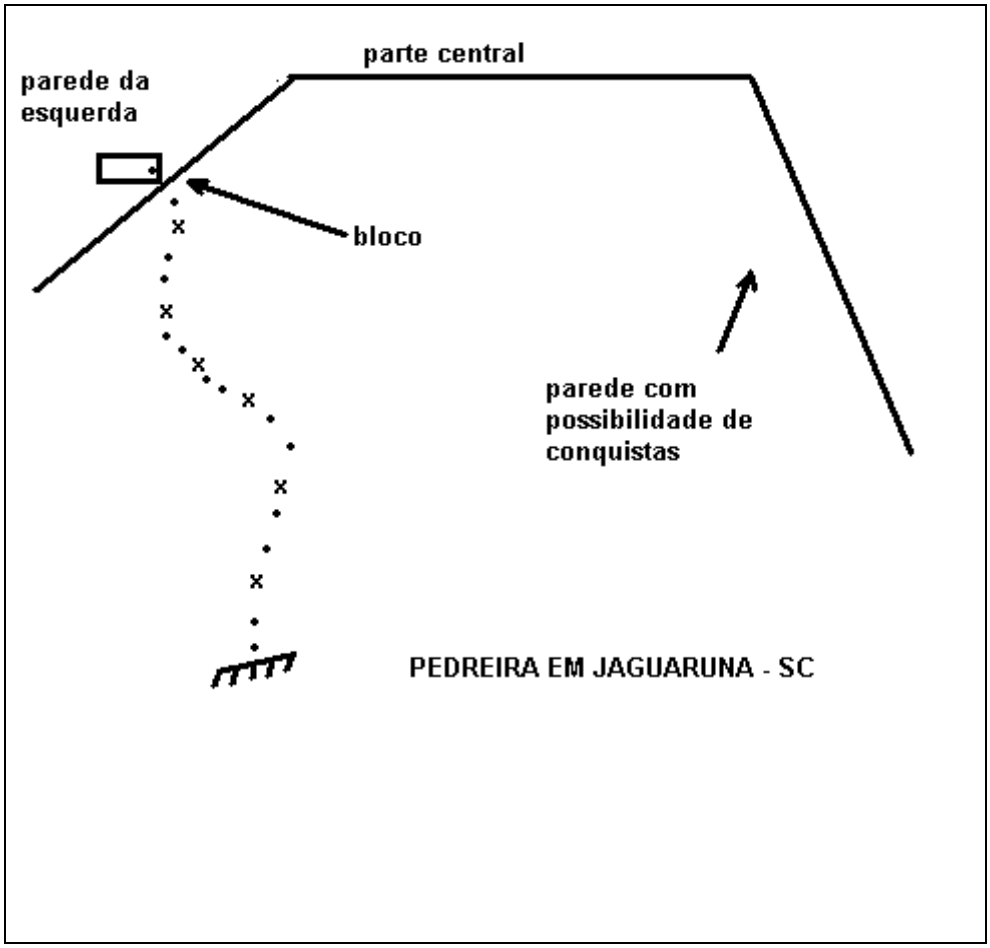
TRAVESSÃO – GRAVATAL/BRAÇO DO NORTE

Antônio da Pedra A1 – É uma via conquistada em artificial fixo, mas que tem chances, segundo o seu conquistador, de ser realizada em livre. Nesse local há uma grande quantidade de boulders.

JAGUARUNA

Em Jaguarúna existe uma pedreira desativada que possui uma via de escalada do lado esquerdo para que observa a parede central. Para acessar essa região basta percorrer a rodovia que sai da BR 101 e se dirige para o centro da cidade. Na última entrada antes da ponte sobre o pequeno rio que fica ao lado da região central da cidade pegar a esquerda, onde se percorre cerca de 800m até próximo a linha do trem. A partir daí já é possível avistar a pedreira. Nas imediações da pedreira há muitos boulders de qualidade! Há possibilidades de novas vias, mas cuidado, pois existem marimbondos nas fendas e há ainda algumas pedras soltas!

Via da Pedreira V E2 25m – é uma via interessante em agarras, tendo alguns lances em oposição. Possui chapeletas e um grampo no final para rapel. Pode-se descer andando do final da via. É necessário observar se não há marimbondos entre a segunda e a quarta chapeleta.



Via da Pedreira em Jaguaruna

SETOR LARANJEIRAS – LAGUNA

É uma falésia que fica praticamente ao lado da BR 101 e próxima ao Canal de Laranjeiras. Para acessar a sua base basta ter como referência a estrada que dá acesso a localidade de Parobé a partir da BR 101. Do outro lado da BR é um bom local para deixar o automóvel. A partir de esse ponto caminhar subindo a elevação que está a sua frente por cerca de uns 100 a 150m até encontrar a falésia. As vias nesse setor não possuem mais do que 15m.

Fenda do Medíocre VIIa – peças médias
Variante Fenda do Medíocre VIIc
Medíocre Mais que Vencedor VIIa
Rala Peito Medíocre VIIa
Bromélia Medíocre IV
Pircen no Mamilo Medíocre (Projeto)

Nessa região há opções para novas conquistas de vias esportivas. Nas imediações da Falésia do Setor Laranjeiras existem muitos boulders que não foram explorados. Na estrada que vai para a localidade de Parobé e que se localiza do outro lado da BR 101, há muitas outras falésias que acompanham esse caminho. A elevação onde estão essas falésias é a mesma que do outro lado estão os locais de escalada do Km 37 a Parobé.

Localização da falésia de Laranjeiras

Vias do Setor Praia do Gravatá – Laguna

É uma área que possui grande beleza e potencial para abertura de vias e de boulders. Há muitas possibilidades para a escalada em móvel, sendo que o estilo segue ao encontrado na região da Taba – Ipoã. Para acessar a Praia do Gravatá do centro de Laguna basta pegar a balsa. Para quem vai do Farol de Santa Marta ou de Tubarão é só seguir na direção da Praia da Teresa, a Praia do Gravatá se localiza após esta última. As vias desse setor não possuem mais do que 15m as maiores, sendo que há pousada e área de camping nas imediações. Na Praia do Gravatá existe ainda o setor Guarani, com vias e boulders, mas o autor não conseguiu maiores informações sobre esse local.

1) Senhor dos Exércitos VIIc/ VIIIa
2) Variante Senhor dos Exércitos VI+
3) Contra Filé VIIc
4) Rei dos reis VI+
5) Pezão IV
6) Coisas de Su VI+/VIIa
7) Efeito Borboleta V+/VI

Localização de vias e boulders no setor Norte da Praia do Gravatá

BOULDERS

Inicialmente cabe salientar o enorme potencial da região de Tubarão. São mais de 20 áreas possíveis de lances de boulders, entretanto "apenas" as principais serão aqui tratadas, sendo que nessas áreas foram catalogados cerca de 250 lances diferentes. Cabe ressaltar que em diversos locais que o autor já escalou no Brasil, incluindo Cocalzinho - GO, a região de Tubarão possui uma situação de destaque, pois são dezenas de quilômetros com falésias e boulders para todos os lados!

GRAVATAL

Região da pedra do Leão

1) Quina do Musgo VI = fica na mesma pedra onde se encontra a via Marimbondos me Mordam, especificamente no lado direito.

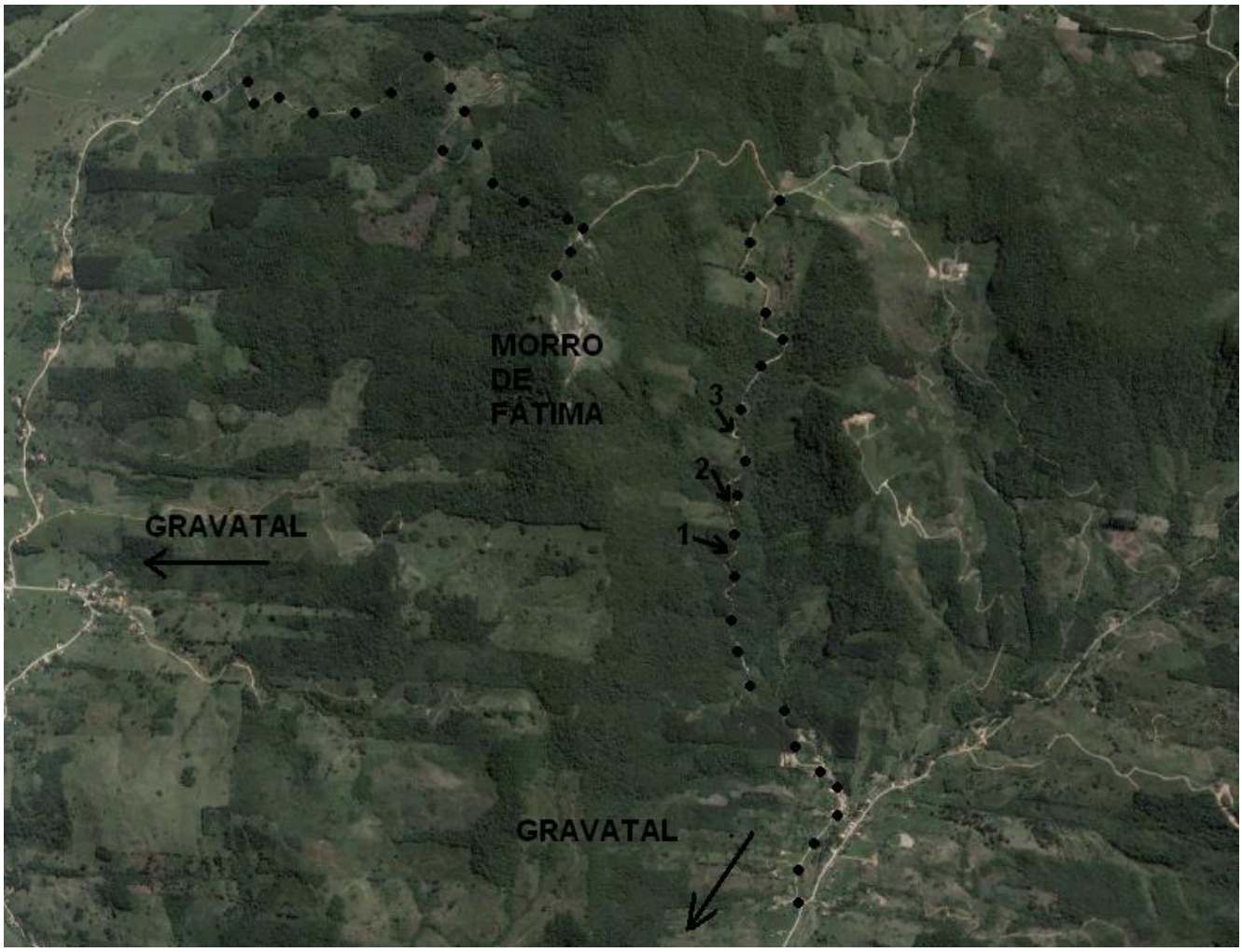
2) Fissurinha VI – está localizada próximo à base da via atlética na pedra do Leão.

3) Espinho VIIa – localiza-se em um bloco mais abaixo do bloco da via Marimbondos me Mordam.

Região do morro de Fátima

O acesso ao Morro de Fátima tem duas opções. Uma é pela cidade de Gravatal e a outra é vindo de Capivari de Baixo. Os boulders estão localizados nessa última estrada, especificamente na parte onde a estrada é mais íngreme.

LOCALIZAÇÃO DOS BOULDERS NO MORRO DE FÁTIMA



1) Abrolhos VIIa/b – localiza-se à beira da estrada de acesso ao morro de Fátima e próximo da gruta de Nossa Senhora de Fátima. No local há muitas possibilidades ainda inexploradas.

2) Pomar das Orquídeas V ao VIII – ótimo boulder com diversos lances. Está localizado próximo ao boulder anterior.

3) Escondido VI ao VII - também ao lado da estrada, tendo um lado todo negativo.

Região do posto da Polícia Rodoviária

O posto da Polícia está localizado na rodovia que liga Tubarão à Gravatal. Basta olhar do posto para o lado da serrinha para ver a grande quantidade de boulders e falésias existentes.

Xique – Xique VI – no acesso à base das falésias negativas que ainda não possuem vias.

TUBARÃO

Região do Morro da Antena – é uma quantidade muito grande de boulders. Estaremos abordando somente os mais importantes. A localização está no mesmo mapa das vias de escalada.

Parte baixa

1) Do orkut VI a VII – possui um visual muito bonito da cidade de Tubarão, pois se localiza em uma região descampada e alta. Tem duas entradas distintas, uma delas é na pequena caverna logo a esquerda da entrada principal do lance anterior.

2) Agarrência VIIc e VIIIa – como o nome diz possui uma seqüência de movimentos só em agarras mínimas.

3) Aresta da Casca VI – lances em oposição. O boulder é alto.

4) Da Caverninha VIIc – atlético, lances negativos que saem da caverninha ao lado da base das vias da parte de baixo do morro da Antena.

5) Da Casca V a VI - lances em oposição.

6) De quatro VIIa – passa por um pequeno tetinho.

7) Pulo do Gato VIIa/b – agarras abrasivas em uma parede levemente negativa.

8) Da Estrada VIIIa – lances técnicos em diagonal para a direita.

9) Casca de Ovo V – localiza-se à beira da estrada de acesso ao cume.

10) Aresta abrasiva VIII b – posicionamento incômodo e com agarras abrasivas.

11)Teto de Própolis VIIc – começa em um tetinho indo para a direita com movimentos atléticos

Parte de Cima

1) Arestinha VIIa – boulder clássico do local, é um dos mais visitados.

2) Sai do Chão Mané VIIa – outro boulder tradicional do local, já foi mais difícil, mas com alterações sofridas em uma agarra tornou-se mais fácil.

3) Casca Grossa VIIb/c – essa graduação é realizando os lances em linha reta. Ele possui uma variante que é entrando pelo negativo mais à direita, havendo a necessidade de se fazer uma horizontal para a esquerda.

4) De Costas para a Cidade V+ – está no mesmo bloco dos anteriores e de frente para a cidade.

5) O Buraco é Mais em Baixo VIIa – é um boulder perigoso, pois seu lance finai é alto e deve haver uma proteção extra em caso de queda haja vista a existência de uma pedra grande na base. O crux é na saída. Está localizado no mesmo bloco dos lances anteriores.

6) Transversal VIIIb/c– transversal no bloco do boulder Sai do Chão Mané, começando no lado direito, passando pelo boulder Abaolado e chegando no Casca Grossa seguindo para cima.

7) PZMM VIIc - começa ao lado do boulder o Buraco é Mais em Baixo, ótimos movimentos como no entalamento do calcanhar esquerdo em uma aresta.

8) Abaolado VIIa – Começa em um abaolado ao lado esquerdo da saída do Sai do Chão Mané.

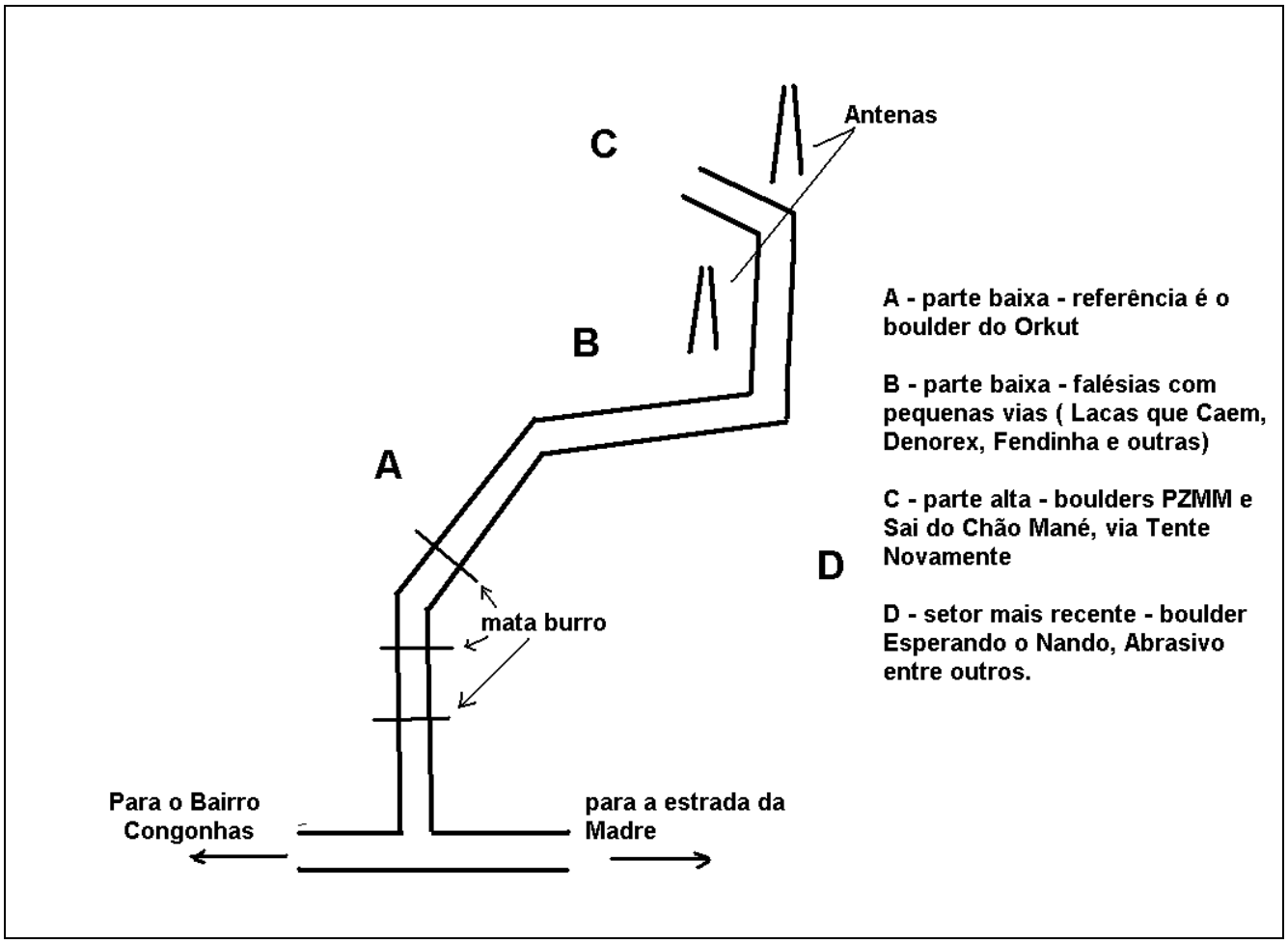
7) Vai que Dá VI+ - é também um dos mais tradicionais e visitados. Localiza-se em um bloco um pouco mais abaixo do bloco do boulder Sai do Chão Mané. A referência desse boulder é uma fenda entre duas pedras. A linha fica à esquerda dessa fenda em lances de agarras.

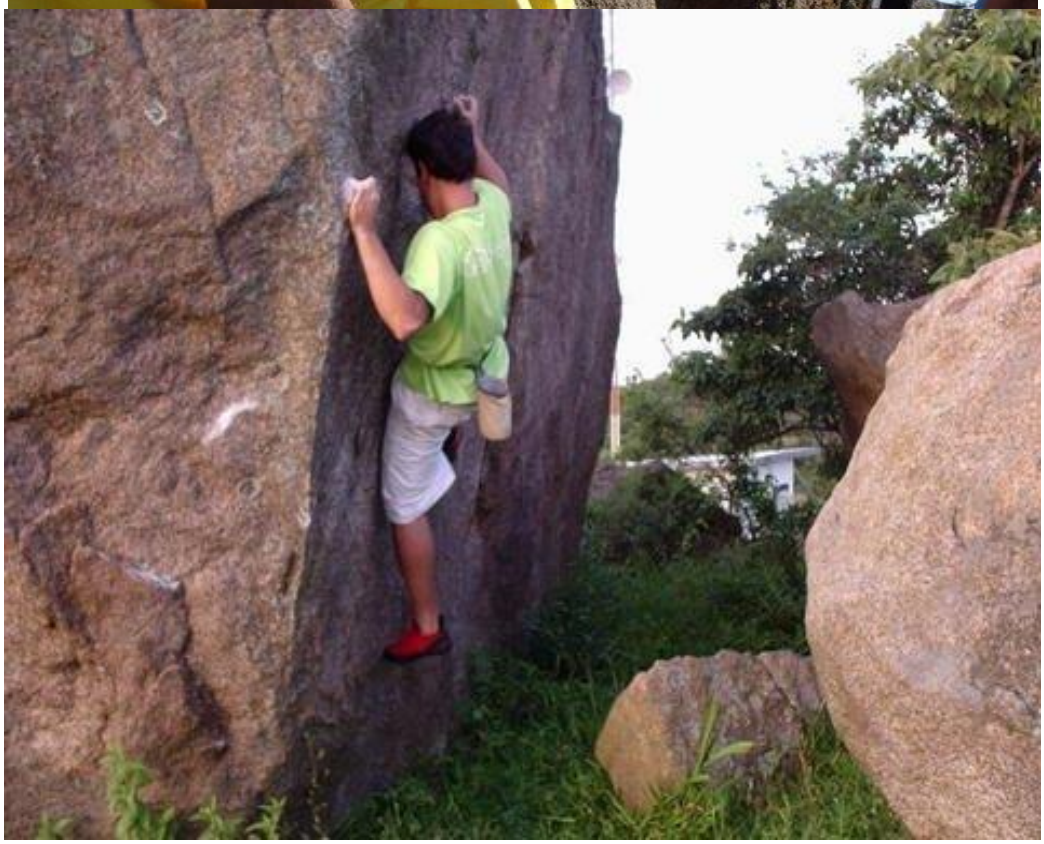
8) Fenda VI+ - entalamento de mão e oposição. Fica ao lado do Vai que Dá.

9) Chaminé III – boa para quem quer treinar esse estilo de escalada.

10) Meio Corpo VI – é uma fenda de meio corpo (off with) localizada ao lado da via em top rope Enferrujado, sendo o início comum da via Tente Novamente.

Áreas de Escalada no Morro da Antena



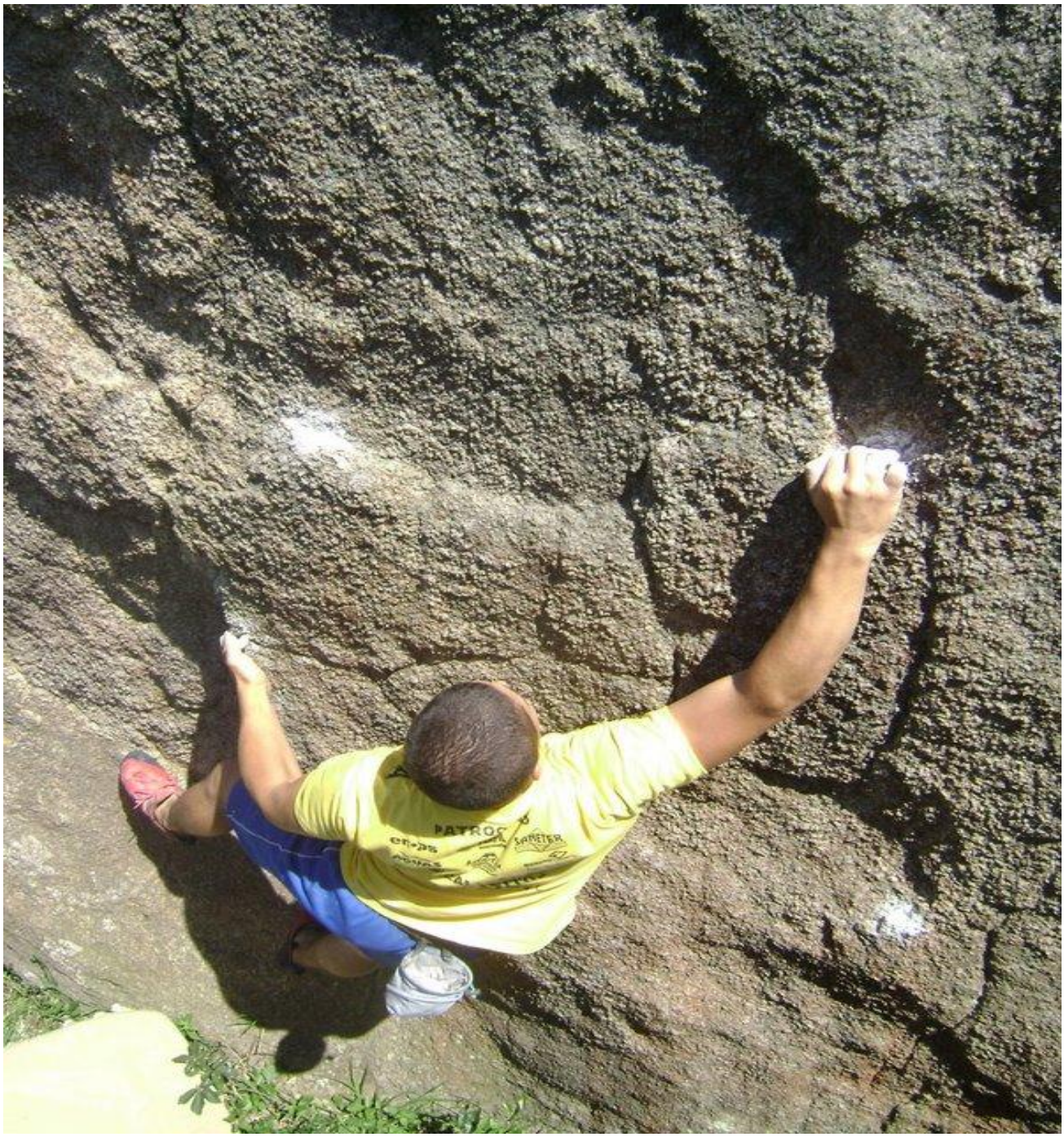


Boulder O Buraco é Mais em Baixo VIIa na parte alta do Morro da Antena. Na foto de cima Leandro Campos no meio do lance e na foto de baixo Felipe Lagartixa iniciando-o

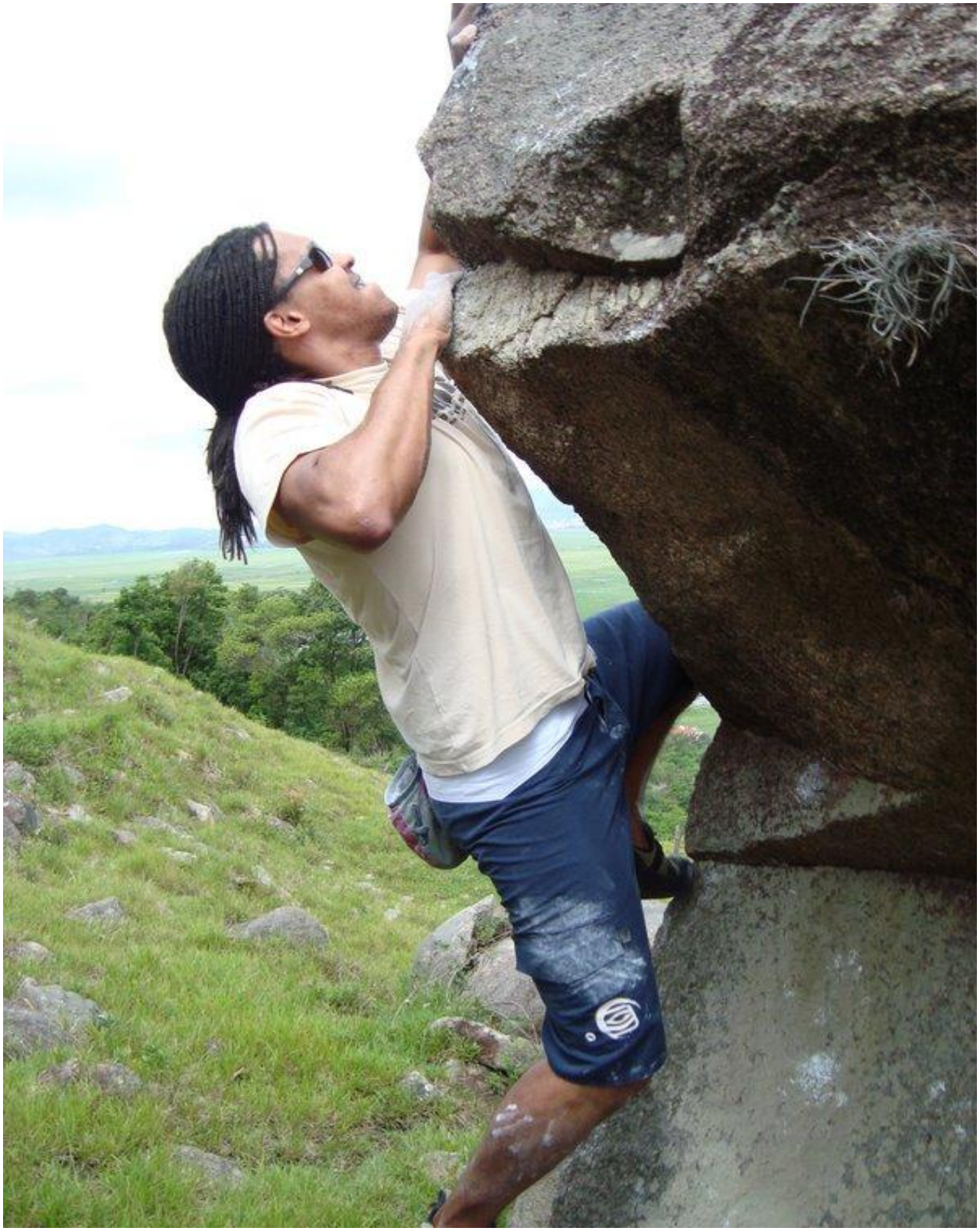
MORRO DA ANTENA – FACE LESTE – SETOR DISNEYLÂNDIA

A face leste é a que fica do lado direito da estrada para quem sobe o Morro da Antena. Foi um setor explorado mais recentemente e já conta com diversos boulders abertos.

1) Esperando o Nando (VI)
2) Mamãe quero Mamá (V)
3) Dinamite (VIIc)
4) V-zero Menos (IV)
5) Vai sem Pensa (VIIIa)
6) Esqueci as Costuras (VI)
7) Te veste de Homem (VIIa)
8) Seg do Cocô (VI+)
9) Lagartixa Lorenzon (VIIa)



Gonçalves no boulder PZMM no Morro da Antena – Tubarão SC

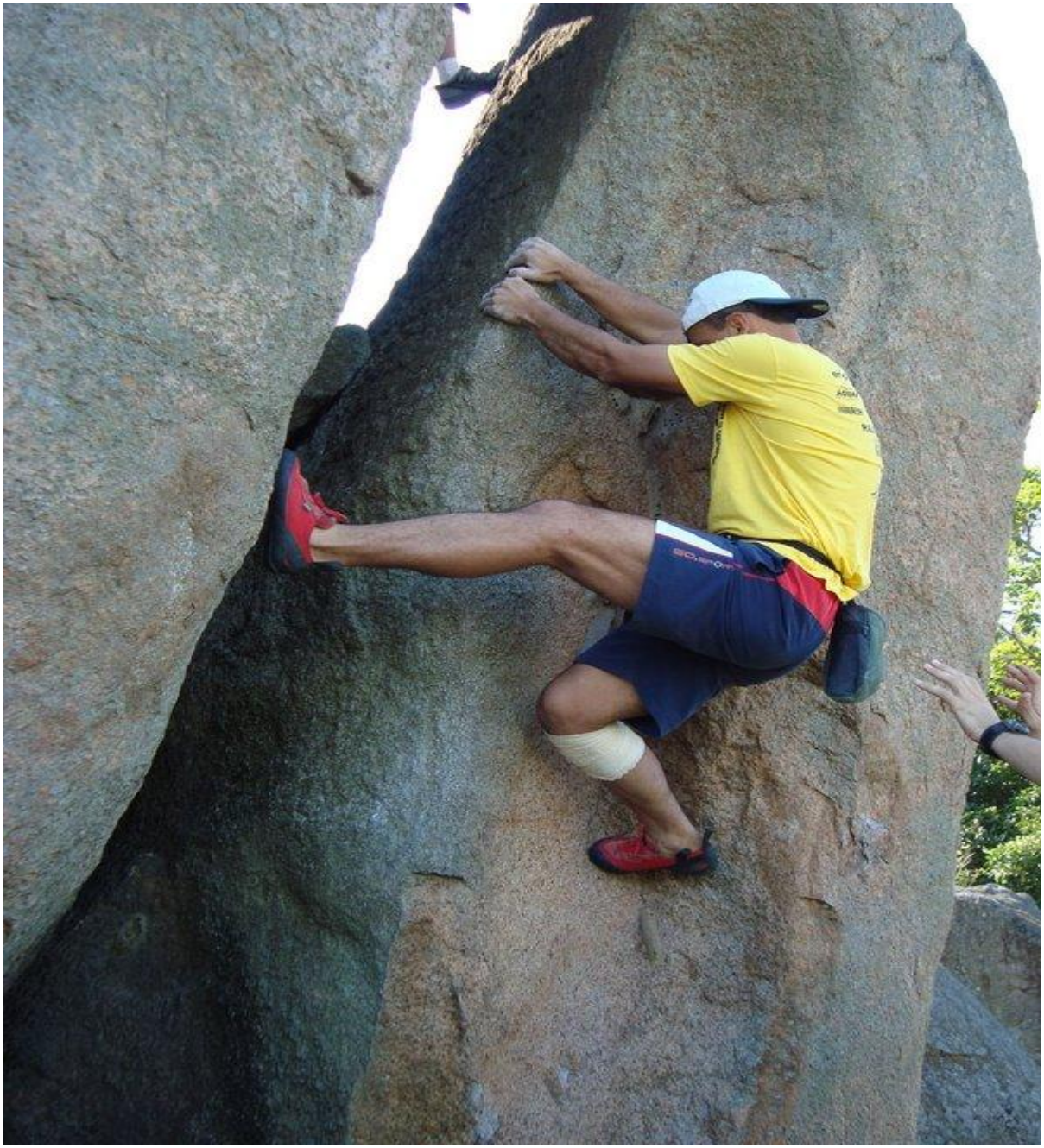


Gil em um dos muitos boulders do Morro da Antena

MADRE – REGIÃO DO MORRO DA ANTENA – SETOR CEMITÉRIO

O setor cemitério localiza-se atrás do cemitério da madre no bairro de mesmo nome. Essa área fica na região de elevações que são vizinhas ao Morro da Antena. Ainda há muitos locais com boulders nessa região que não receberam a visita de escaladores. Embora no setor cemitério haja muitos boulders, citaremos apenas os mais freqüentados. Esse setor já foi palco de um dos locais utilizados no 1° Festival de Boulder de Tubarão, ocasião onde foram abertas algumas linhas.

1) Cadê o Seg VIIb/c = foi o primeiro boulder aberto no setor cemitério. É um High Ball (boulder alto) que tem como crux a saída.



PH no boulder Cadê o Seg no setor cemitério na Madre – Tubarão SC

2) Trabalhador VIIb = Bonitos movimentos, com o final atlético. É um dos melhores desse setor.

3) Bomba de Cavalo VIIb = é um pequeno bloco que tem a sua saída sentado. Fica Mnais acima e à esquerda do boulder do Trabalhador

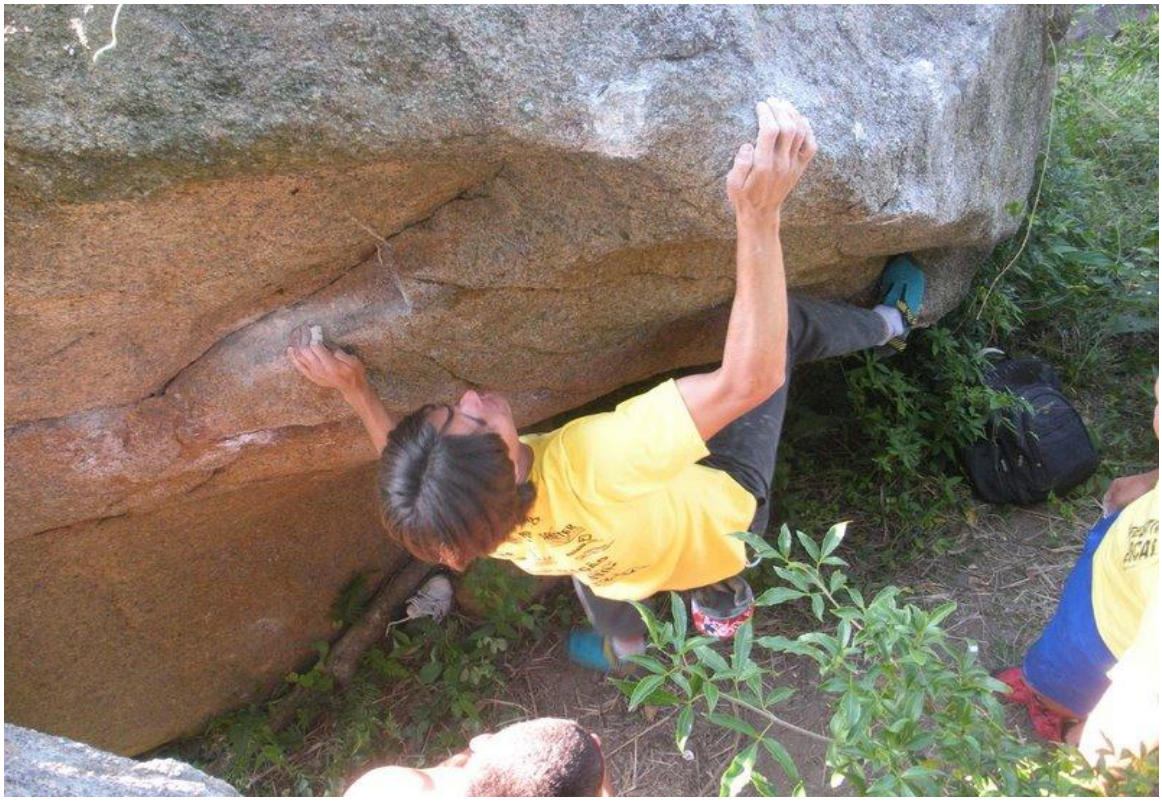
4) Bote VI = o crux é um bote, localiza-se na parte alta do setor cemitério

5) Bomba de Boi VIIa = localiza-se do lado oposto na mesma pedra do boulder Bomba de Cavalo

OUTROS BOULDERS DO MORRO DA ANTENA

01- Setor cume		**02- Setor subsolo**
Fica na parte superior da antena.	Campo escola (IV)	*Fica na parte inferior das antenas.*
Fendinha (III)	Levitação (VIIa)	Pãozinho de Queijo – projeto
Fendoca (III)	Relabunda (IV)	
	Saboneteira (V+)	Arestinha (VIIa)
Aresta (VIIa)	Vai que dá (VI+)	
Pesadelo (V)	Entalamento de Mão (VI+)	Esquina da Pêra (III)
Sonho de Valsa (VI)	Fenda (VI+)	Casca de ovo (V)
	Chaminé (III)	
Crocodilo Dundee (?) – projeto	Pelourinho (VI+)	
	Meio Corpo (VIIa)	Cris (III)
Sai do Chão Mané (VIIa)	Campo Escola (IV)	
O buraco é mais embaixo (VIIa)	Levitação (VIIb)	Estrada (VIIIa)
Eu sou um Monstro (VIIIa)	Relabunda (IV)	
PZMM (VIIc)	Saboneteira (V)	Aresta Abrasiva (VIIIb)
Transversal (VIIIb/c)		Caverninha (VIIc)
Chiquititas (III)		Oposição da Casca (V+)
Esse é do Zig (V)		De Quatro (VIIa)
Aleluia (V+)		
		Aresta da Casca (VI)

03- Setor ladeira	**04- Setor disneylândia**
Vai da segunda a terceira trepidação, ao lado esquerdo de quem sobe o morro.	*Fica ao lado direito quando se sobe o morro, terreno da construção do toboágua.*
Orkut (VI)	01-Esperando o Nando (VI)
Variante do Orkut (VIIa)	02-Mamãe Quero Mamá (V)
Pulo do Gato (VIIa/b)	03-Dinamite (VIIc)
Pergunta Pra Mim (V+)	04-V-zero Menos (IV)
	05-Vai Sem Pensa (VIIIa)
Azul Calcinha (IV+)	06-Esqueci as Costuras (VI)
Azul Marinho (V)	07-Te Veste de Homem (VIIa)
Rebolation (V+)	08-Seg do Cocô (VI+)
Agarrência (VIIIa)	09-Lagartixa Lorenzon (VIIa)
Totem (IV+)	
Teto de Própolis (VIIc)	
Inverte Munheca (V+)	
Não tô Afim (VI)	
Charlie Chaplin (V+)	
Eu que Fiz (V+)	
Não é Por Aí (V)	
Carranca do Gonça (VI+)	
Caveira de Bezerro (VI)	
Vou de Novo (VI/VI+)	
Mata Mosca (V)	
Pinça Gigante (V+)	



Boulder do Trabalhador – parte alta do Setor Cemitério – região do Morro da Antena

Morro do Formigão

O acesso aos boulders é o mesmo das vias de escalada. Muitos ainda inexplorados!

1) Aresta VIIa – foi o primeiro boulder aberto em Tubarão. É uma bonita oposição levemente negativa.

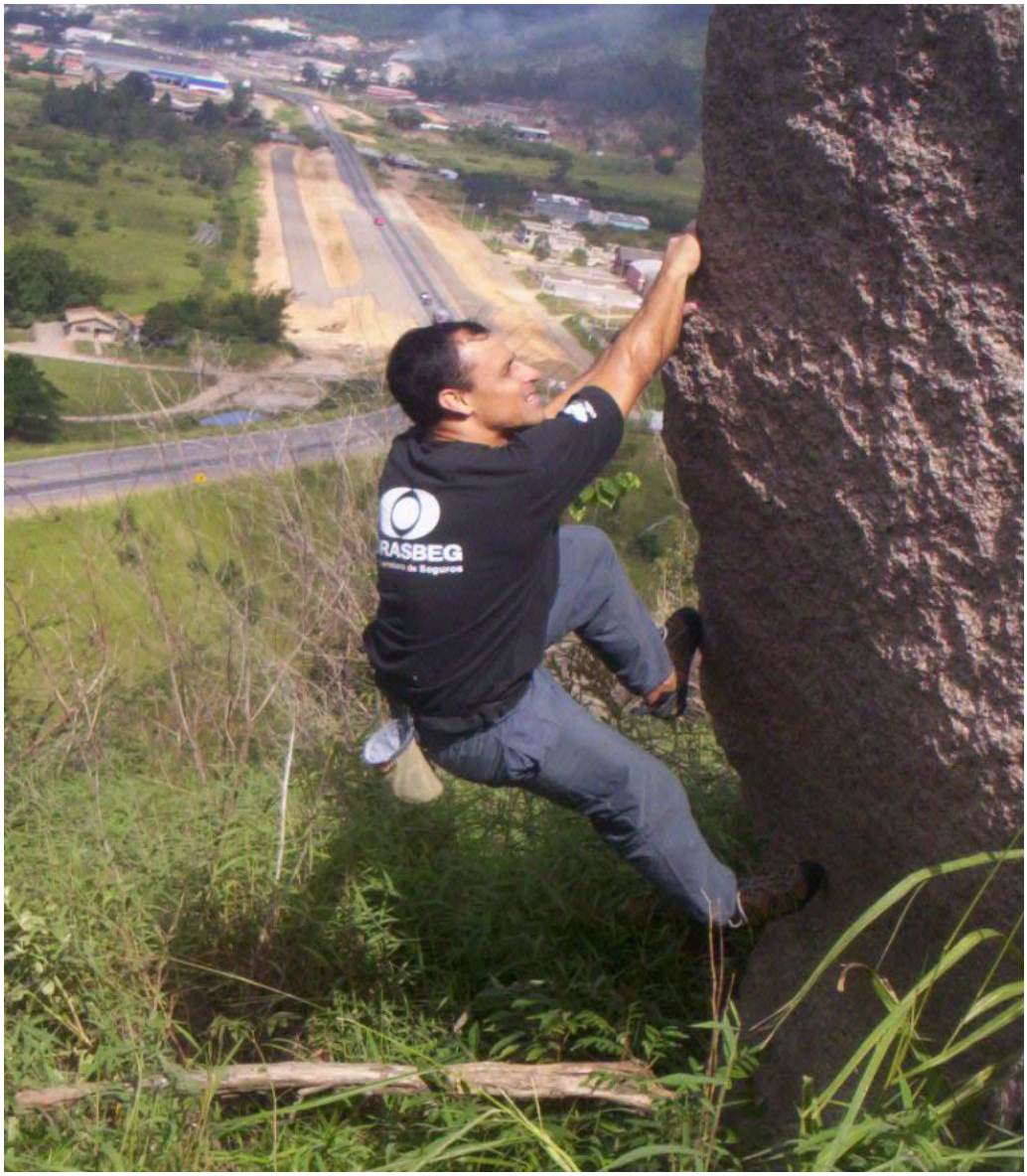
2) Dos Pés VI – lances ao lado da Aresta com poucas agarras para as mãos.

3) Borda Esquerda VIIIa/b – foi um dos últimos encadenados no Morro do Formigão. Fica no mesmo bloco da aresta e mais à esquerda.

4) Limbo VI+ - fica em um bloco um pouco mais acima do que o bloco anterior.

5) Projeto do Abaolado – fica um pouco abaixo da Aresta e ainda não foi totalmente encadenado, devendo ficar com graduação de IX para cima.

Na região do Morro do Formigão há ainda muitos blocos possibilitando boulders e outras pequenas falésias que podem se constituir em vias de escalada. É interessante ressaltar que nessa área o Morro do Formigão é apenas o primeiro morro de uma pequena serra que se estende para o Sul. O segundo morro com acesso pela rodovia que liga Tubarão a Pedras Grandes (margem direita do Rio Tubarão) já foi explorado, havendo nesse local boulders e pequenas falésias interessantes.



Paulo Henrique na Aresta VIIa – Morro do Formigão – primeiro boulder aberto em Tubarão

13 DE MAIO

O município de 13 de Maio possui uma enorme área com falésias e boulders, com o potencial pouco explorado. A região com pedras é muito grande, mas para aqueles que passarem pelo local para conferir as vias de escaladas, vale a pena conhecer os boulders que ficam próximos às falésias citadas na seção das vias.

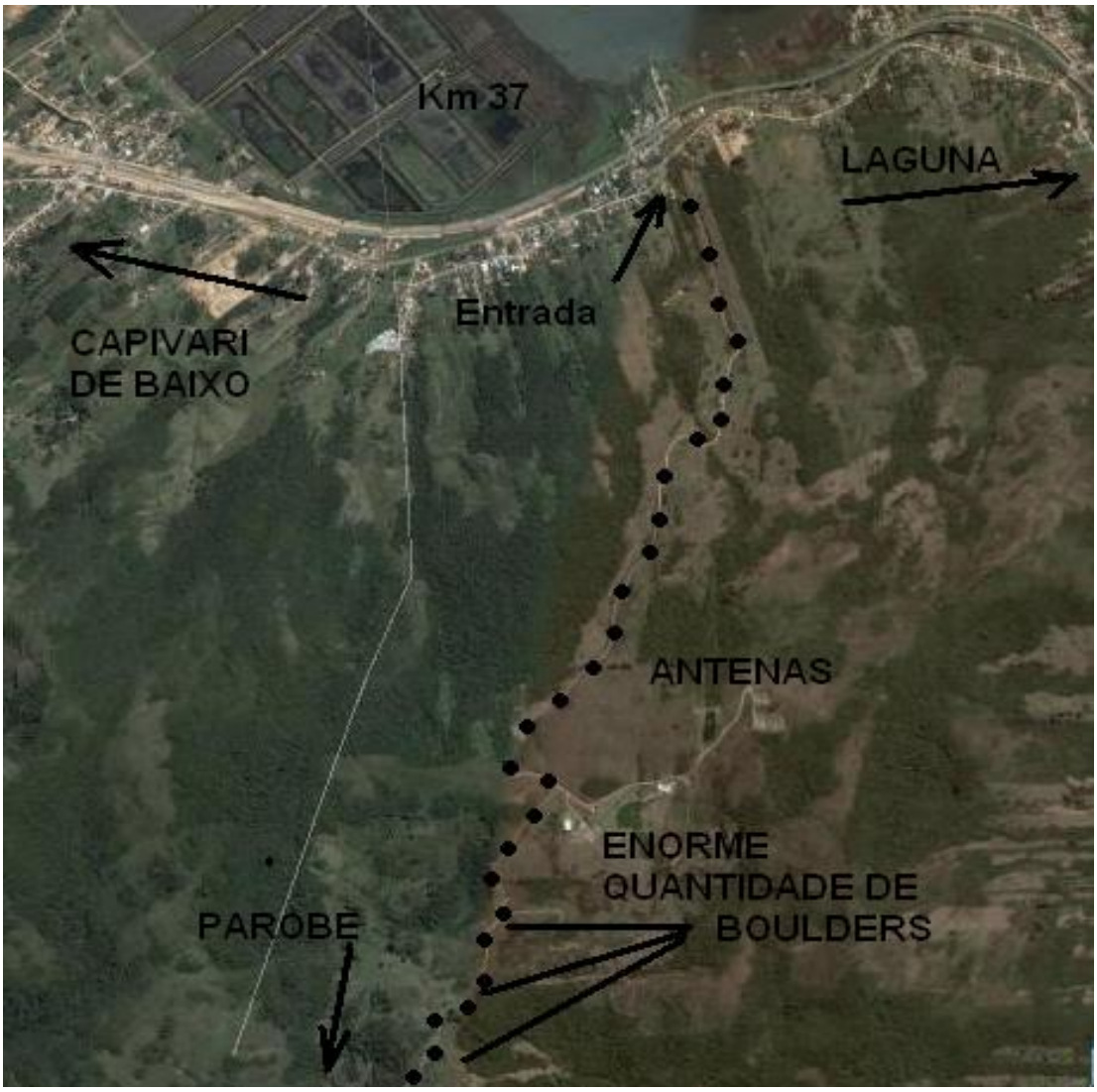
Dois setores particularmente são muito interessantes. O primeiro é o setor acima da Cachoeira no Distrito de São Gabriel (ver mapa de 13 de Maio na seção de vias). A quantidade de pequenas falésias e boulders nesse local é muito grande. O pessoal de Tubarão já escalou algumas falésias, mas há ainda muita coisa a ser explorada.

O outro setor é bem avistado da estrada, após passar pelo Distrito de São Gabriel e por lombadas no asfalto devem ser observados à esquerda grandes blocos de pedra. Há uma instalação com casario na entrada desse setor. Deve-se pedir autorização para a entrada. É uma área que já foi percorrida e que aguarda conquistas, pois o potencial de vias esportivas é muito grande!

Km 37 – PAROBÉ

É outro paraíso praticamente intocado. Integrantes do GMT já passaram pelo local abrindo alguns boulders. Todos eles estão praticamente ao lado da estrada e muitos não receberam sequer nomes. Há a possibilidade de se abrir diversas vias esportivas nessa região que tem cerca de 3 km de extensão de pedra.

O acesso é por uma estrada de paralelepípedo que sai do Km 37 e vai para as antenas de retransmissão que são avistadas da BR 101. A partir desse ponto é só seguir uma estradinha de chão que sai na localidade de Parobé.



Localização da entrada para a região de falésias e boulders entre o Km 37 e Parobé

1) Boulder da Oposição V+ - É um High Ball. Localiza-se à beira da estrada e à esquerda de quem sai das antenas para Parobé

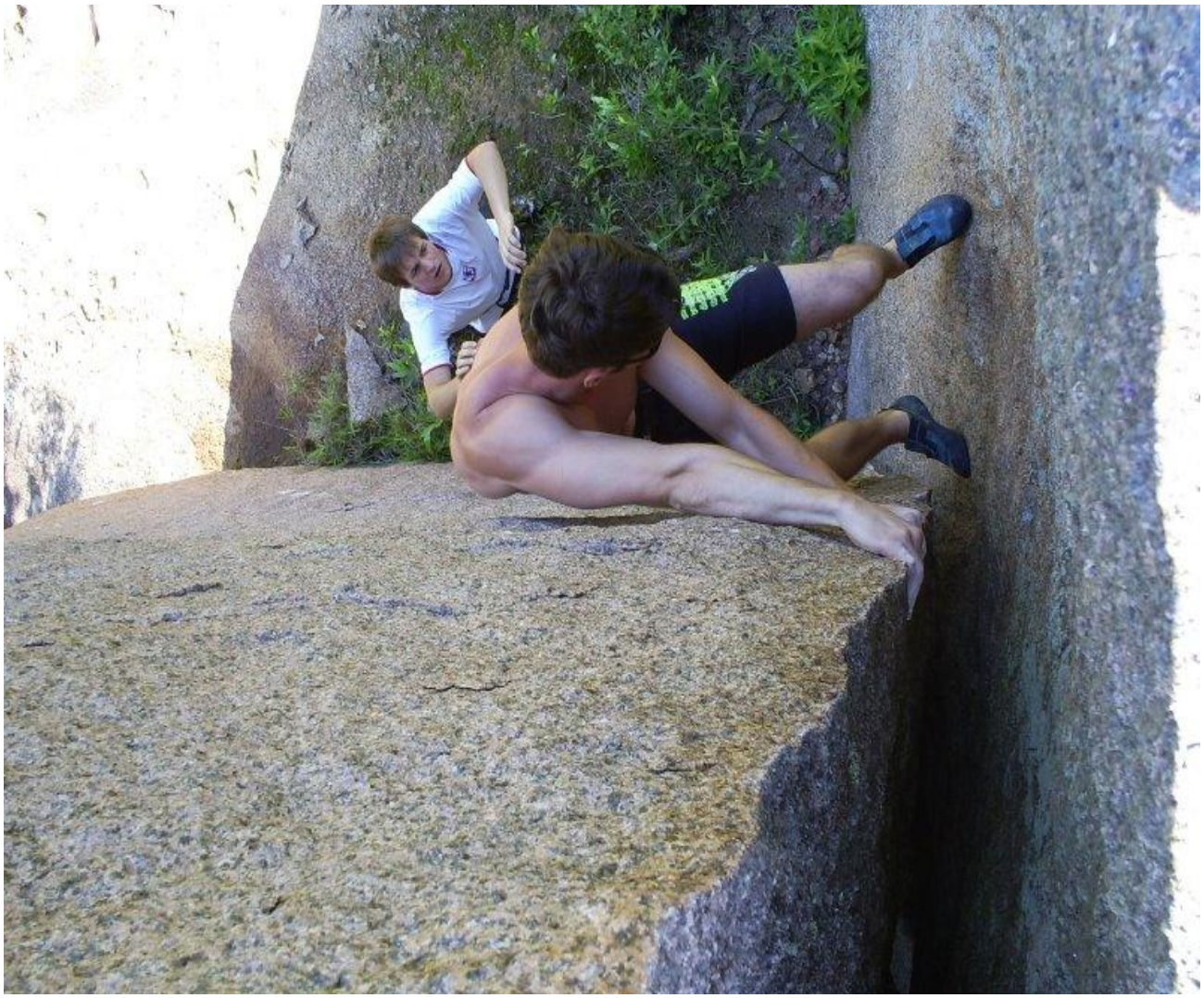
2) Boulder do Gil VI – Está localizado na região da primeira casa na descida após as antenas.

3) Sem digital VIIc – Após uma descida íngreme na estradinha de chão observa-se um riacho com pequenas cachoeiras. O boulder Sem Digital fica do outro lado do riacho. (ver foto na próxima página)

4) Troglodita VIIa – Localiza-se na mesma região do boulder anterior.

Região do riacho com pequenas cachoeiras e muitos boulders e falésias entre o Km 37 e Parobé

Boulder Sem Digital do outro lado do riacho. O bulder Troglodita está logo à esquerda.



Paulo Bote no boulder da Oposição entre o Km 37 e Parobé – Leandro na Segurança

LAGUNA – REGIÃO DAS PRAIAS

O potencial da região litorânea de Laguna é impressionante. Muitos escaladores já escalaram em alguns boulders nas diversas praias. A nossa intenção é fazer referência somente aos que são mais freqüentados. A região de Itapirubá não será mencionada, pois aquela área receberá um guia específico por parte de um escalador local.

Praia do GI

Local ideal para quem quer sossego e escalar em um lugar muito bonito e ao lado do mar.

1) Caranguejo VI+ ao IXa/b – é um bloco localizado na praia do Gi. Sua principal característica é uma fenda negativa. São 05 lances diferentes.

2) Dinamite VI a VIIb – está localizado no início da trilha que segue, costeando o mar, a direção da pedra do Frade.

3) Beira – Mar V ao VIIa – cerca de 05 lances à beira-mar.

Tourist Hotel

Em frente ao Tourist Hotel há uma grande quantidade de boulders e pequenas falésias. A graduação varia entre V à VIII. Algumas falésias possibilitam uma agradável escalada em móvel.

PEDRAS GRANDES

Na rodovia que liga Tubarão a Pedras Grandes, um pouco antes da parte central do município, há uma área com bastante boulders, sendo que alguns já foram explorados. O ponto de referência é a localidade de Alto Pedrinhas. Assim que passar por esse local observar a esquerda para quem vai para Pedras Grandes os boulders e falésias.

1) Unha de Gato VI – fica logo na subida da trilha de acesso. É levemente negativo e com agarras abrasivas.

2) Caixa D' Água V+ - possui uma pequena caixa d' água no seu início. Está um pouco acima do boulder Unha de Gato.

3) Abaolado VIIIb/c – É um boulder atlético e com abaolados. Localiza-se na trilha próximo a única ravina existente no local. A partir do boulder Caixa D' Água pegar a direita.

4) Caixa de Pandora VIIc – fica ao lado de uma falésia ainda sem via e um pouco mais a frente do boulder abaolado.

5) Aresta do Richinha V – uma aresta onde o crux é a saída, localiza-se um pouco à esquerda do boulder Caixa d' Água

Boulder Abaolado em Pedras Grandes

Área de boulder e pequenas falésias ao lado da rodovia que liga Tubarão a Pedras Grandes após a localidade de Alto Pedrinhas

Praia da Tereza - Ipoã

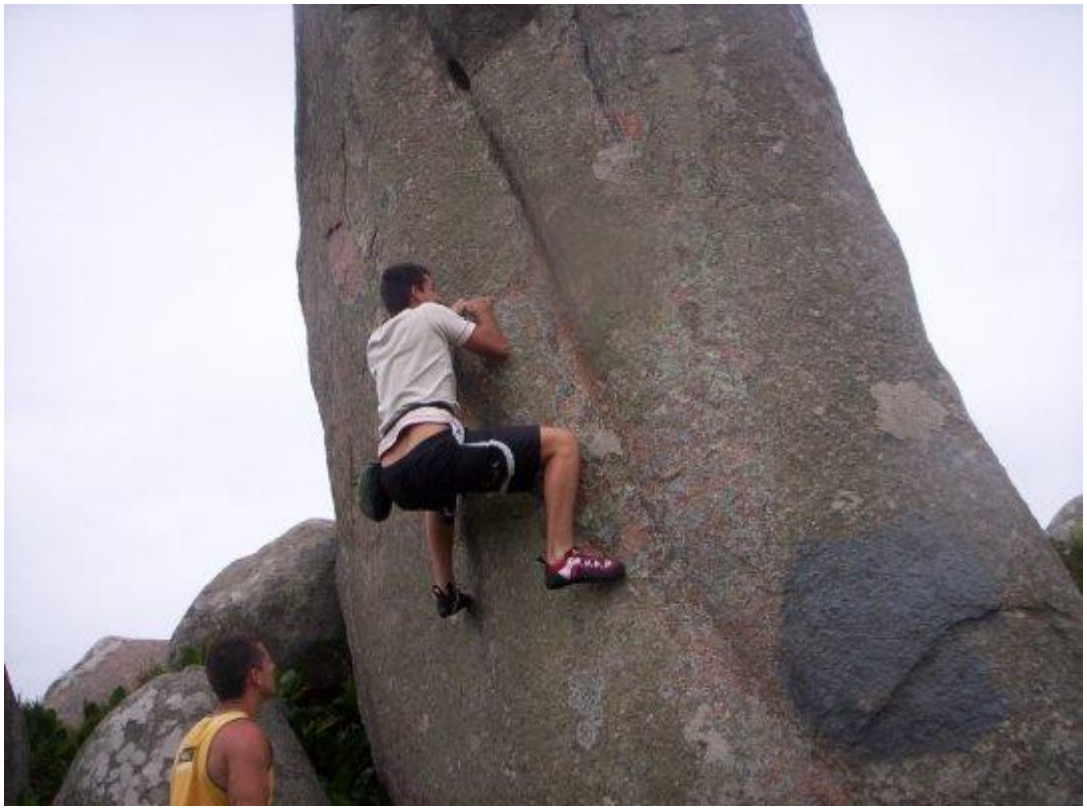
Chegando à praia da Tereza, o escalador terá duas opções. No costão da esquerda vai encontrar uma boa quantidade de boulders, muitos com fendas. É interessante levar crash pad, pois as bases são irregulares. A graduação está em torno do VI ao VIII.

Há a possibilidade de seguir na direção das vias da Taba. Nas imediações desta pedra existem diversos boulders. Entretanto, o caminho costeando o mar entre a praia da Tereza e a praia de Ipoã é estonteante. Vias em falésias, muitos, mas muitos boulders tomam conta do cenário. Entre aqueles que foram escalados, a graduação gira em torno de V a IX. (**ver mapa das vias entre a praia da Tereza e a Ipoã na seção de vias desses locais)**

Um dos diversos boulders entre a Taba e Ipoã

Farol de Santa Marta

Na região do Farol de Santa Marta a quantidade de boulders também é grande. Muitos estão à beira do mar, possibilitando um visual bem agradável. Como são muitos e as possibilidades variadas, faremos apenas a referência do local. A graduação dos boulders visitados fica entre o V e IX.



Richard no Boulder Macaquinho VII dentro da área do Farol

Ponta do Cardoso

Do Farol de Santa Marta olhando na direção Sul, dá para ver um conjunto de pedras denominado de ponta do Cardoso. Neste Local há possibilidades de vias em móvel e de vias com proteção fixa, além de muitos boulders.

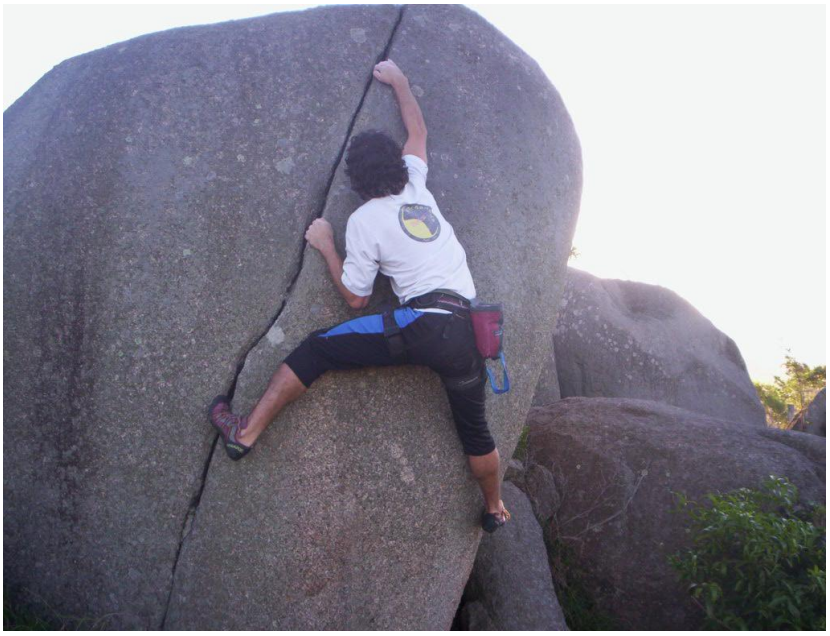
Ponta do Cardoso

CAPIVARI DE BAIXO

O melhor local de boulders de Capivari de Baixo é conhecido como Paraíso dos Boulders tamanha é a quantidade de blocos. Muitos ainda não foram escalados, havendo certamente mais de cem. A localização dos boulders dessa região segue o mesmo mapa para acesso das vias de escalada Putz e Macega (**ver mapa para acesso das vias de Capivari**).

1) boulder alto ao lado esquerdo da via Putz VIIa – em agarras.

2) Dentinho VIIa – é uma pequena fenda em diagonal para a direita.



Utzig no boulder Dentinho em Capivari de Baixo - SC

3) Tesoura V – fenda com entalamento de mãos.

4) Boulderfobia VI a VII - são vários boulders fendados no cume da elevação.

5) Coisa Minha VI+ - utilização de ténicas de chaminé, embora o boulder seja uma fenda levemente negativa.

6) Martelo alado VI – embora seja um lance fácil, o boulder é alto é perigoso, pois a base é cheia de pedras

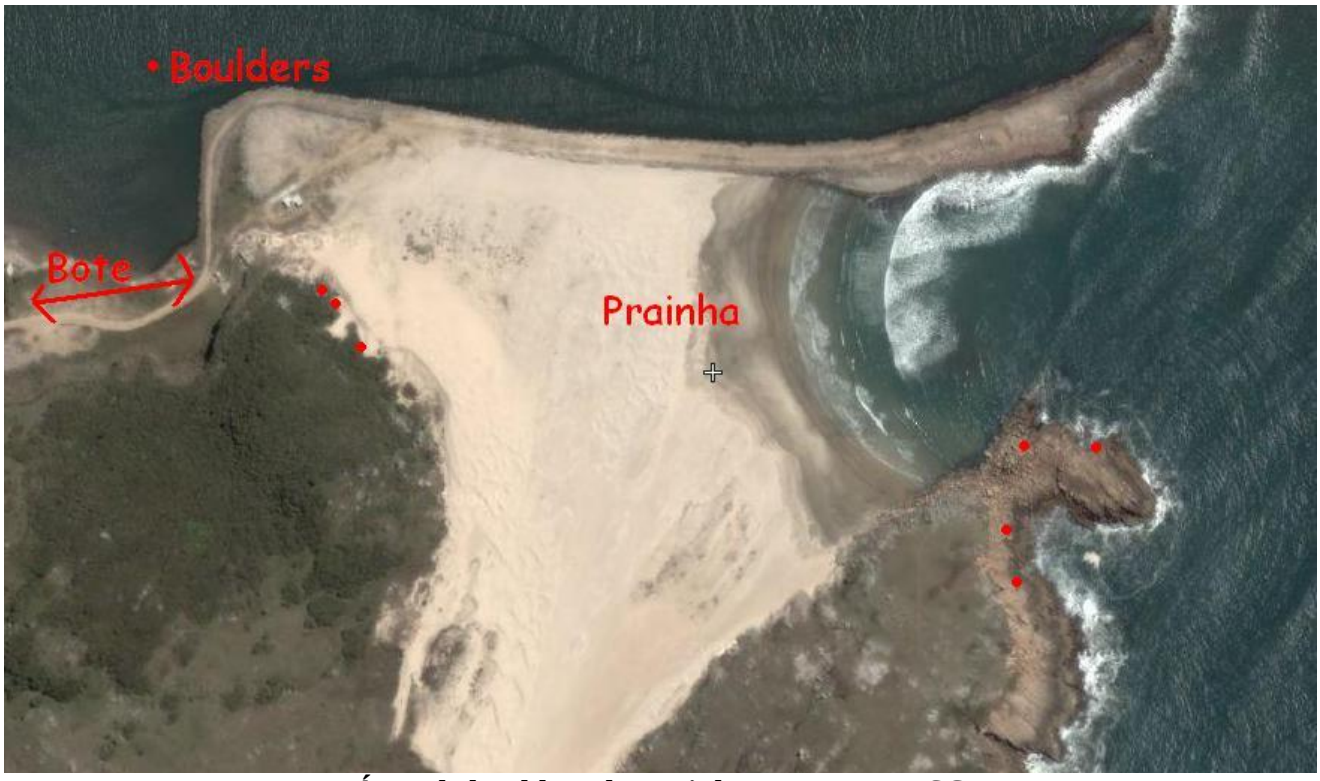
OUTROS BOULDERS EM LAGUNA

Setor Ponta do Gi - Praia da Baleia	**Setor Praia do Iró - Tourist Hotel**	**Setor Prainha - Ponta da Barra**
Rastabunda VIIb	James Bond VI+	Massacre VIIa/b
Júpiter IV	Cassino Royale VI+	Thomaizinho & Max VIIc
Saturno VI	Travessia V+	Artrose VIIb
Mercúrio IV	Fendinha IV	Escoliose VI+
Marte V+	Goldfinger V+	Pede pra Sair VIIa
Acústico V+	Esperando o Paulo VI+	Zero Dois V+
Plutão V	Lê Chiffre VI	Zero Seis V+
Lagartixa Preta VI+	Boulder do Rafa IV	Travessia V+ (mais de 80 Movimentos)
Vênus IV		
Mane Bagualo VI+		

Setor Gravata - Praia do Manelone, Canto Norte, e Encima do Morro.

Inside Gravata VIIa	Sirigator VI+	Barbada VI+
Netuno VI	Lula Molusculo VIIIa	Barbadinha IV
Urano VI	Manelone IV	Churisba V
Boleta é a minha my life VI+	Teto do Kabra VI+	Parece mais Não é V+
Fenda do Rodízio VIIa/b	E o Vento levou V	Meu nome é Zé Pequeno Pow VI+
Parceria V	Dadinho o Caramba V	

SETORES DE LAGUNA SC



Área de boulders da Prainha em Laguna SC

Direção da área de boulders da Prainha e da Praia do Gravatá a partir da chegada do bote

Boulder na trilha da Pedra Furada e do Morro da Igreja para a localidade de Três Barras em Orleans - SC

RELAÇÃO DE VIAS E CONQUISTADORES

PEDRA DO LEÃO - GRAVATAL

Energia das Águas – Geferson Calvette , Elton Fagundes, Marcelo, Júnior e Miro

Variante da Energia das Águas - Geferson Calvette

Cavaleiro do Zodíaco – Paulo Henrique (PH) e Fernando Urnau (Bode)

Brinco de Morcego – Geferson Calvette e outros

Chaminé do Ge - Geferson Calvette e Elton Fagundes

Marimbondos me Mordam - Paulo Henrique (PH)

Melzinho na Chupeta - Geferson Calvette e Elton Fagundes

Vias das Bromélias – Geferson Calvette

Via Atlética - Guilherme Zavaschi e Geferson Calvette

Cheirinho do Terneiro - Paulo Henrique (PH), Gonçalves, Jessé, Felipe Lagartixa e Leandro

Variante do Cheirinho – Paulo Henrique (PH)

TRAVESSÃO – GRAVATAL/BRAÇO DO NORTE

Antônio da Pedra – Geferson Calvette

MORRO DO FORMIGÃO - TUBARÃO

Primogênito – Paulo Henrique (PH)

Musgos Molhados – Paulo Henrique (PH) e Eduardo

Musgos Húmidos – Paulo Henrique (PH)

Cacto – Paulo Henrique (PH)

Variante do Cacto – Paulo Henrique (PH)

Rampa – Paulo Henrique (PH)

Pimenta do Reino – Paulo Henrique **(**PH)

Bicho Branco – Paulo Henrique (PH), Pedro Henrique e Maria Fernanda

Via em solo – Paulo Henrique (PH)

SETOR BANANAL – MORRO DO FORMIGÃO - TUBARÃO

Invisível – Paulo Henrique (PH)

Anfíbio – Paulo Henrique (PH)

Variante da Anfíbio – Paulo Henrique (PH)

Morimbundo – Paulo Henrique (PH)

Casulo – Paulo Henrique (PH)

Calango – Paulo Henrique (PH)

Galinho – Paulo Henrique (PH)

Era Mato – Gonçalves, Joilso, Richard, Testoni e Jessé

13 DE MAIO

Chimarrão com Mel – Fernando Urnau (Bode) e Utzig

Cardume de Abelhas – Gonçalves, Paulo Henrique (PH) e Bittencourt

Enxame de Peixe – Paulo Henrique (PH)

Passeio pelo Costão – Paulo Henrique (PH)

Lagartixa Albina – Paulo Henrique (PH)

Variante da via Passeio pelo Costão e Chimarrão com Mel – Paulo Henrique (PH)

Caninana – Christian Sens, Gonçalves e Bittencourt

Carranca – Paulo Henrique (PH) e Fernando

Linha Imaginária – Paulo Henrique (PH)

Variante da Carranca para a Caninana – Paulo Henrique (PH)

Depois da Fuga – Packer, Testoni, Valdeci, Paulo Henrique (PH) e Gonçalves

Variante da via depois da Fuga – Paulo Henrique (PH)

Toca do Urubu – Paulo Henrique (PH) e Richard

TABA – IPOÃ - LAGUNA

Marola – Paulo Henrique (PH)

Maré Negra – Paulo Henrique (PH)

Pororoca – Paulo Henrique (PH)

Mediatriz – Paulo Henrique (PH)

Diagonal Cega – Paulo Henrique (PH)

Participação Incipiente – Paulo Henrique (PH)

Escoliose - Paulo Henrique (PH)

Diagonal do Louco - Paulo Henrique (PH)

Perdendo a Virgindade – Eduardo

Machine – Paulo Henrique (PH)

Maremoto – Paulo Henrique (PH)

Dois Dedos Ralados – Eduardo

Oposição – Paulo Henrique (PH)

Fendin – Paulo Henrique (PH)

Fenda do Sol – Paulo Henrique (PH)

Similitude – Paulo Henrique (PH)

Carbonífero – Paulo Henrique (PH)

Tubarão Branco – Paulo Henrique (PH)

Tubarão Martelo – Paulo Henrique (PH)

Tetinho – Paulo Henrique (PH)

Variante da via Tubarão Martelo – Paulo Henrique (PH)

SERTÃO DA JARARACA E FALÉSIAS NEGATIVAS - TUBARÃO

Jararaca – Paulo Henrique (PH), Jessé e Eduardo

Farofa – Paulo Henrique (PH), Gonçalves e Eduardo

Variante da via Jararaca – Paulo Henrique (PH)

Ilusão de Ótica – Paulo Henrique (PH), Richard e Gonçalves

Pura Ilusão – Paulo Henrique (PH)

MORRO DE FÁTIMA – MORRO SECO - GRAVATAL

Homem de Pouca Fé – Paulo Henrique (PH) e Jessé

Suspiro – Paulo Henrique (PH) e Jessé

LAGUNA – MAR GROSSO – PRAIA DO GI

Tempestade de Areia – Paulo Henrique (PH) e Felipe Lagartixa

Vias em frente ao Tourist Hotel – conquistadores desconhecidos

FAROL DE SANTA MARTA

Diga Não as Chapas em Fenda – PH, Felipe Lagartixa, De Souza e Gabriel

Via das Chapas – conquistadores desconhecidos

SETOR LARANJEIRAS - LAGUNA

Fenda do Medíocre - Nando, Paulo, Geferson Calvette, Elias, Gil, Sapo.

Variante (Subindo reto) Fenda do Medíocre **-** Nando, Paulo, Gonça, Gil, Sapo.

Medíocre Mais que Vencedor - Nando, Marquinhos, Leandro

Rala Peito Medíocre - Nando, Paulo, Geferson Calvette, Gonçalves, Leandro, Gil, Sapo

Bromélia Medíocre - Nando, Paulo, Sapo.

CAPIVARI DE BAIXO

Putz – Paulo Henrique (PH) e Zig

Macega – Paulo Henrique (PH)

MORRO DA ANTENA - TUBARÃO

Enferrujado – Paulo Henrique (PH) e Gonçalves

Arestim – Paulo Henrique (PH)

Denorex – Paulo Henrique (PH)

O Sapo que Virou Pato – Paulo Henrique (PH) e Gonçalves

Lacas que Caem – Paulo Henrique (PH)

Fendinha – Paulo Henrique (PH)

Galhada – Paulo Henrique (PH)

Via da Aderência – Paulo Henrique (PH)

Aresta – Paulo Henrique (PH) e Fernando Urnau (Bode)

Tente Novamente – Paulo Henrique (PH)

Aresta da Coruja – Paulo Henrique (PH) e Felipe Lagartixa

De Frente para a Estrada – Paulo Henrique (PH)

Transversal entre a Via Tente Novamente e a Aresta da Coruja – Paulo Henrique (PH)

Brinquedo Assassino – Paulo Henrique (PH) e Gonçalves

PEDRAS GRANDES

Gepetto a La Macarena – Paulo Henrique (PH), Gonçalves, Jessé e Richard

SÃO LUDGERO – MORRO DO CRUZEIRO

Via dos Alunos – Paulo Henrique (PH), Gonçalves, Leandro, Packer, Gabriel, Diego, De Souza e Jefferson

As Árvores e Nós – Zig e Geferson Calvette

SERRA DO CORVO BRANCO – SERRA GERAL CATARINENSE

Puma Relinchando – Paulo Henrique (PH), Fernando Urnau (Bode) e Jessé

Pico do Aiurê – Eduardo e Rato

Via da Pousada Véu da Noiva – Paulo Henrique (PH), Pedro Henrique e Maria Fernanda

Via do Morro da Igreja – Eduardo e Rato

JAGUARUNA

Via da Pedreira - João Paulo, Fábio Furlan e André Ávila

PRAIA DO GRAVATÁ - LAGUNA

Senhor dos Exércitos - Nando e Sapo

Variante Senhor dos Exércitos - Nando e Sapo

Contra Filé - Nando e Sapo

Rei dos reis - Nando e Sapo

Pezão - Nando e Sapo

Coisas de Su - Nando e Sapo

Efeito Borboleta - Nando e Sapo

ESCALE COM INTELIGÊNCIA

Climb Smart

Confira seus nós e a fivela do baudrier.

Inspecione seu equipamento e troque quando necessário.

Conheça seus parceiros de escalada e seus hábitos.

Confira se há alguém fazendo sua segurança.

Leia todos os avisos de atenção - eles podem salvar sua vida.

Equipamento fixo é duvidoso - pense sempre num back up.

Olho atento às condições do tempo.

A Rocha quebra - teste suas agarras.

Sempre cheque duplamente o seu sistema de rappel.

Utilize back up para o rapel.

No caso de não dominar as técnicas de escalada, faça um curso ou contrate um guia profissional

Lembre-se!
Sua segurança é sua responsabilidade.

Informações, sugestões e dúvidas a respeito do conteúdo desse catálogo ou necessitando de um guia para a região sul catarinense ou curso de escalada entre em contato nos e-mails: ibitirati@yahoo.com.br ou phmontanha@hotmail.com

Mais fotos da região nos sites:

http://phmontanha.spaces.live.com/

http://phmontanha.multiply.com/

Anexo – Algumas instituições ligadas ao esporte

Confederação

Confederação Brasileira de Escalada (CBME)
www.cbme.org.br

Federações

Federação de Montanhismo e Escalada Esportiva do Estado de Minas Gerais (FEMENG)
www.femeng.hpg.ig.com.br

Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo (FEMESP)
www.femesp.org

Federação de Montanhismo do Estado do Rio de Janeiro (FEMERJ)
www.femerj.org

Federação Paranaense de Montanhismo (FEPAM)
www.fepam.org

Federação Gaúcha de Montanhismo (FGM)
www.fgm.org.br

Federação de Escalada e Montanhismo do Estado de Santa Catarina (FEMESC)

Clubes e Associações

SC
Grupo de Montanhismo Tubaronense (GMT)

Associação Serra Geral de Montanhismo

Associação Catarinense de Escalada e Montanhismo

Associação Joinvilense de Montanhismo

PR
Clube Paranaense de Montanhismo

RJ
Associação dos Guias, Instrutores e Profissionais de Escalada do Estado do Rio de Janeiro (Aguiperj)

Clube Excursionista Carioca

Centro Excursionista Brasileiro

Clube Excursionista Light

Centro Excursionista Rio de Janeiro

Centro Excursionista Guanabara

Clube Niteroiense de Montanhismo

Centro Excursionista Friburguense

Centro Excursionista Petropolitano

Centro Excursionista Teresopolitano

Grupo Excursionista Agulhas Negras

União dos Caminhantes e Escaladores do Rio de Janeiro

ES
Associação Capixaba de Escalada

MG
Clube Montês Itajubense

Associação Mineira de Escalada

Grupo Excursionista Pedra Branca

Sociedade Amigos de Monte Verde

Associação Montanhistas de Cristo

DF
Associação Brasiliense de Escalada e Montanhismo

SP
Centro Excursionista Universitário

Clube Alpino Paulista

Grupo Paulista de Montanhismo

Clube Excursionista de Montes Claros

Associação Juizforana de Escalada

Centro Sanjoaense de Montanhismo

PB
Clube de Montanhismo Paraibano

RS
Associação Caxiense de Montanhismo

Associação Gaúcha de Montanhismo

Associação Porto-alegrense de Escalada, Canhonismo e Alta Montanha

Grupo Bandeirantes da Serra

Clube de Montanhismo Ecológico Leão Gropo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Site da Prefeitura Municipal de Tubarão - http://www.tubarao.sc.gov.br

DAFLON F. e DAFLON C. (2007). Escale Melhor e com Mais Segurança.

FARIA A. F. (2006). Montanhismo Brasileiro: Paixão e Aventura. Primeira Edição.

DAFLON F. e QUEIROZ, D. (2002). Guia de Escaladas da Urca. Rio de Janeiro. Terceira Edição.

DAFLON F. e QUEIROZ, D. (2004). Guia de Escaladas e Trilhas da Floresta da Tijuca. Primeira Edição.

DADOS SOBRE O AUTOR

Paulo Henrique (PH) caminha pelas montanhas brasileiras desde 1982. Em 1986 começou a escalar em rocha no Paraná. A partir daí escalou em diversos Estados como RJ, SP, PA, MG, GO, SC, PR, RS e no exterior.

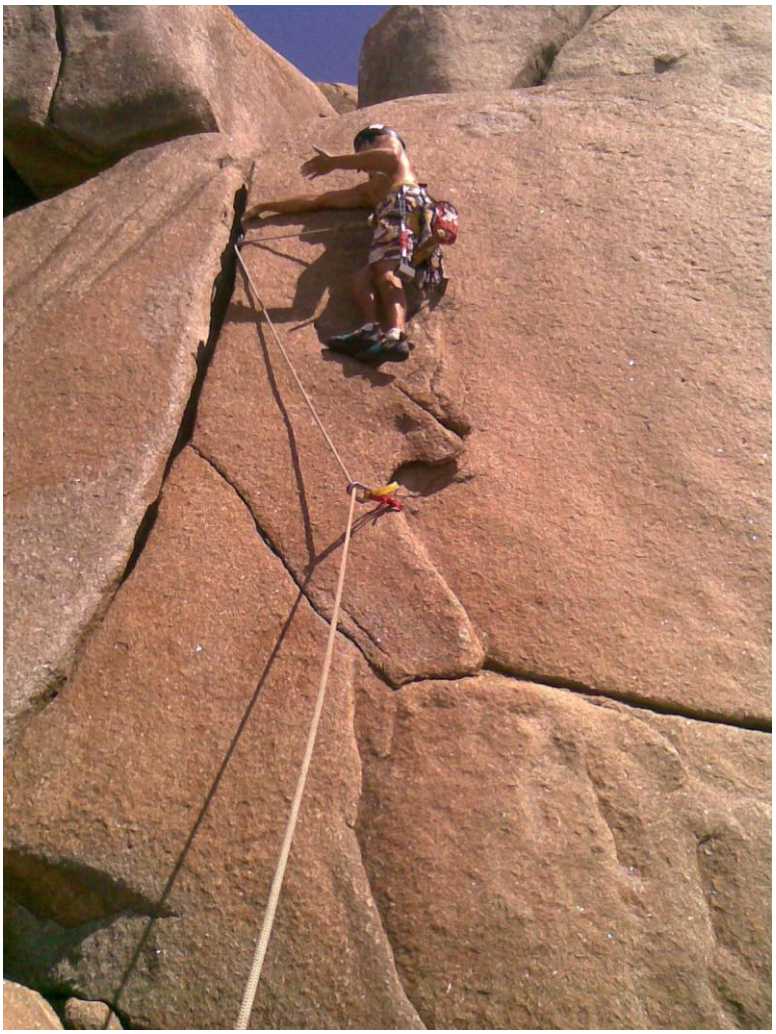
É integrante da Associação de Guias Instrutores e Profissionais de Escalada do Estado do Rio de Janeiro (AGUIPERJ), sócio do Clube Excursionista Carioca, foi um dos fundadores do Centro Excursionista Goiano-GO e do Grupo de Montanhismo Tubaronense-SC.

FOTOS DE ALGUMAS VIAS DESSE CATÁLOGO

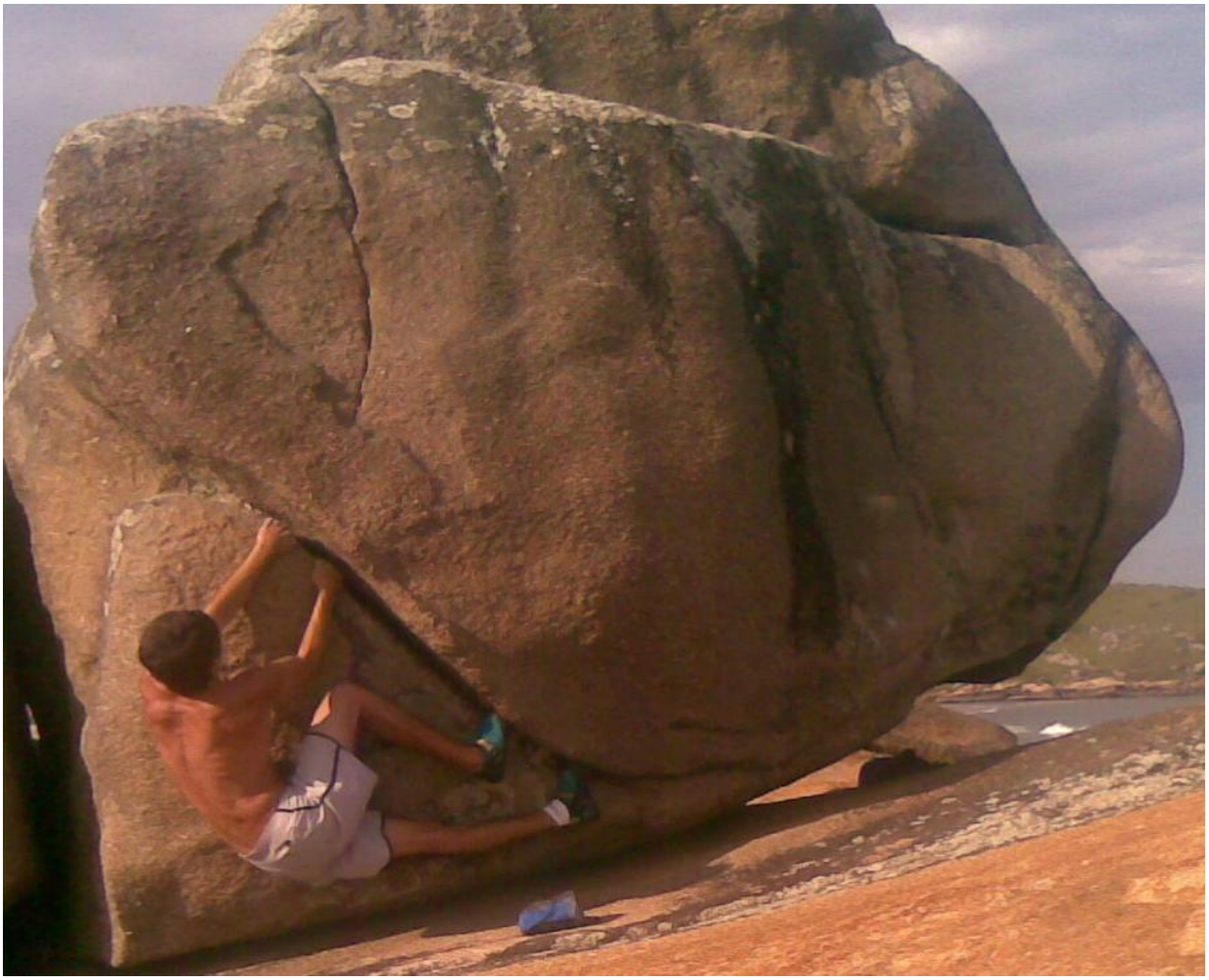
1° esticão da via Brinco de Morcego 4° V+ E1 na Pedra do Leão em Gravatal SC

PH na via Pimenta do Reino VIIc no Morro do Formigão em Tubarão SC

Nando e “Sapo” na saída da via Senhor dos Anéis em Laguna SC



Via Rei dos Reis VI em Laguna SC



Boulder Netuno na praia do Gravatá em Laguna SC

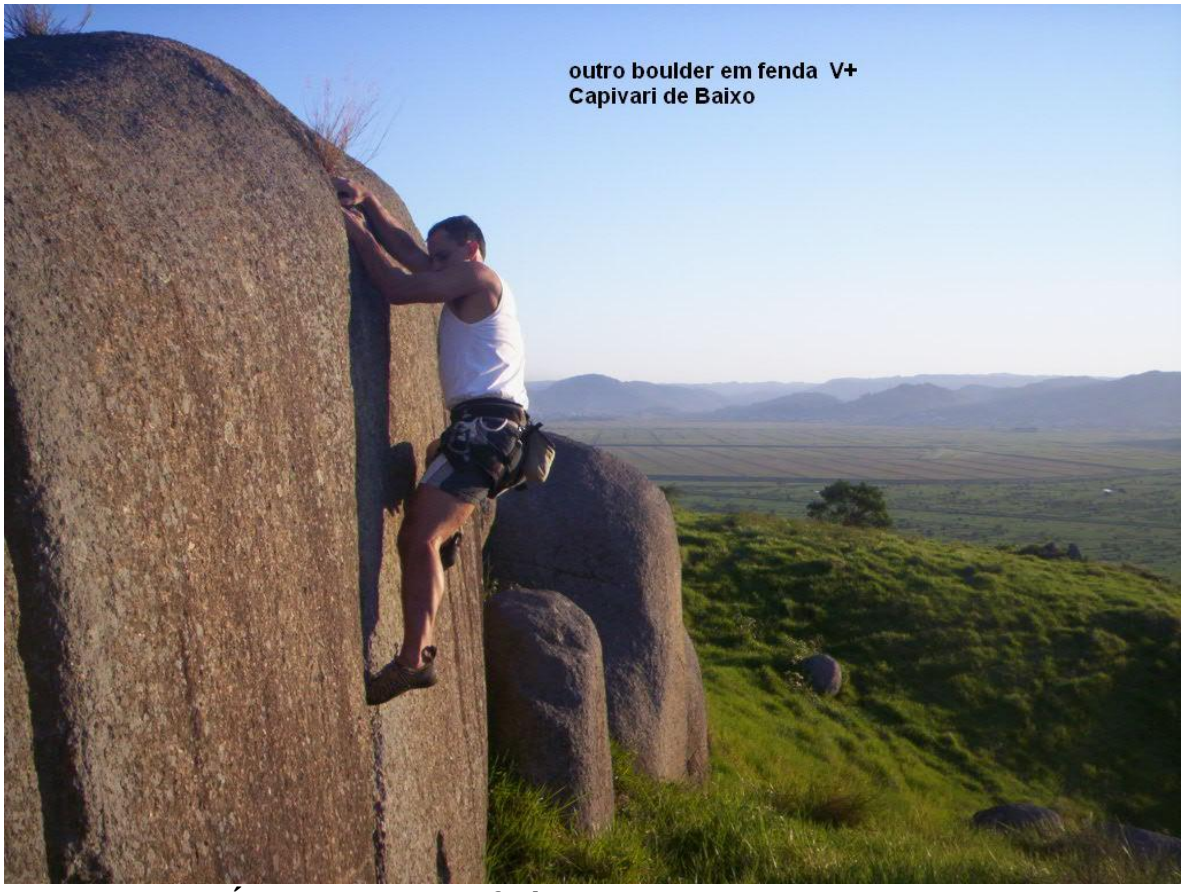
Paulo Bote nos boulder do Tourist Hotel em Laguna SC

Boulder Teto de Própolis VIIc no Morro da Antena em Tubarão SC

Via Caninana em 13 de Maio - SC

Via Tente Novamente VIIb no Morro da Antena em Tubarão SC

Área de boulders do Km 37 – Parobé



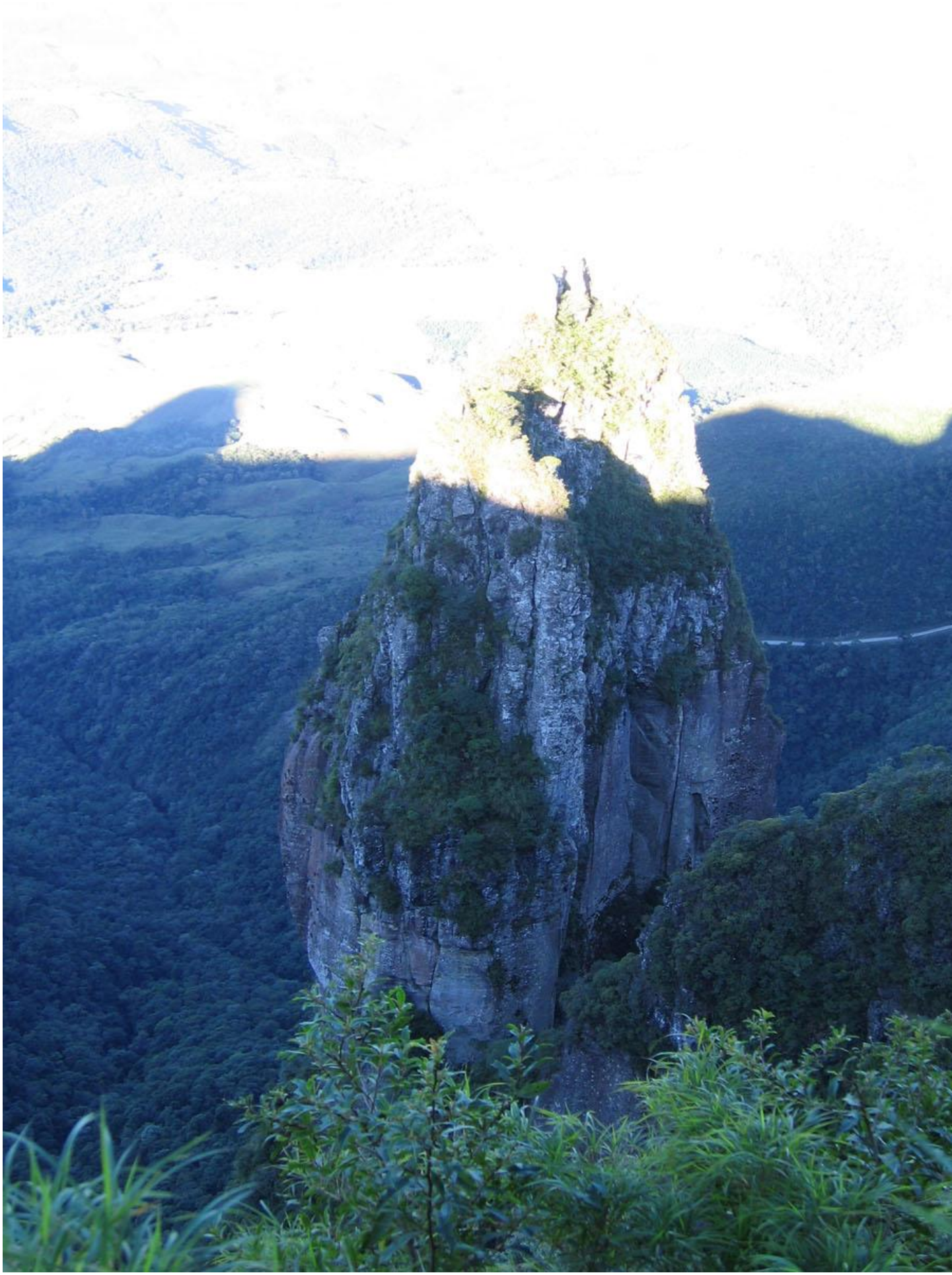
Área de boulders e falésias em Capivari de Baixo - SC

Via Energia das Águas na Pedra do Leão – Gravatal – SC

GMT

Grupo de Montanhismo Tubaronense

Parede onde se localiza a via Puma Relinchando na Serra do Corvo Branco - SC



Pico do Aiure onde há uma via em artificial móvel – Serra do Corvo Branco - SC

Via na entrada da Pousada da Cachoeira do Véu da Noiva na estrada de acesso ao M° da Igreja

Grupo de Montanhismo Tubaronense